

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

DÉBORA CRYSTINA REIS

**FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E ATUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA PARA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE:
UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA
REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

**BELO HORIZONTE
2022**

Débora Crystina Reis

**FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E ATUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA PARA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE:
UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DOS PROFISSIONAIS
DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves

Belo Horizonte
2022

R375f

Reis, Débora Crystina.

Formação, competências e atuação em Biblioteconomia para área de ciências da saúde [recurso eletrônico] : uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil / Débora Crystina Reis. - 2022.

1 recurso online (177 f. : il., color.) : pdf.

Orientadora: Ana Paula Meneses Alves.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 131-144.

Apêndice: f. 145-177.

Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Bibliotecários especializados - Teses. 3. Bibliotecários -- Formação profissional. 4. Qualificações profissionais – Teses. 5. Ciências médicas - Teses. I. Alves, Ana Paula Meneses. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título.

CDU 023.4

Ficha catalográfica. Vanessa Marta de Jesus - CRB/6-2419

Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às 10:00 horas do dia 31 de outubro de 2022, por videoconferencia - [Plataforma Teams](#), realizou-se a sessão pública para a defesa da dissertação de DÉBORA CRYSTINA REIS sob a presidência da sessão coube a Profa. Ana Paula Meneses Alves - orientadora. Inicialmente, a presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: Profa. Amanda Damasceno de Souza (FUMEC), Profa. Dayanne da Silva Prudencio (UFRJ), Prof. Cláudio Paixão Anastácio de Paula (ECI/UFMG) e Profa. Ana Paula Meneses Alves - orientadora (ECI/UFMG). Em seguida, a candidata fez a apresentação do trabalho que constitui sua dissertação de mestrado, intitulada: "Formação, competências e atuação em biblioteconomia para área de ciências da saúde: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público e decidiu considerar **aprovada** a dissertação de mestrado. A Comissão Examinadora recomenda que o trabalho seja indicado para publicações e premiações conforme normativas do programa. O resultado final foi comunicado publicamente a candidata pela presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, depois de lida, se aprovada, será assinada pela Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 31 de outubro de 2022.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Meneses Alves, Professora do Magistério Superior**, em 01/11/2022, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dayanne da Silva Prudencio, Usuário Externo**, em 03/11/2022, às 20:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Damasceno de Souza, Usuária Externa**, em 05/11/2022, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Paixão Anastacio de Paula, Professor do Magistério Superior**, em 06/11/2022, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1832103 e o código CRC C4788D0F.

Referência: Processo nº 23072.261515/2022-50

SEI nº 1832103

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus (agora) anjos, ao meu pai Sebastião e à minha avó Lourdes. De onde estiverem, saibam que são os grandes responsáveis por isso.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade da vida e por ter me enviado a melhor pessoa para cuidar de mim, meu noivo Francisco, que foi a pessoa responsável por não me deixar desistir e ainda me ajudar sempre, seja com palavras gentis ou apenas me ouvindo falar de coisas que são importantes para mim e para a pesquisa. Obrigada por entender minhas oscilações de humor e por sempre ser meu porto seguro, nem com todas as palavras existentes conseguiriam expressar o quão importante você foi nesse processo. O máximo que consigo fazer é dizer: Francisco, te amo.

Aos meus gatinhos Turing Ranganathan, Kido e Aya por serem vocês e maravilhosos, por ronronar quando eu mais precisei e por fazerem traquinagem e me levar às risadas, mas por também cuidar de mim quando eu não conseguia externalizar essa necessidade.

Gostaria de agradecer minha família: minha mãe, minha irmã, meu tio e minha tia, por simplesmente existirem e serem meus segundos pilares. Agradecer meus sogros, meus cunhados e cunhadas por participarem dessa construção direta ou indiretamente.

Aos meus amigos e amigas, Camila Roberta, Wallace Santana, Victor Rosa, Nara, Izabella, Diogo Andrade, ao Tiago Carvalho e Rômulo que foram um presente desse processo de mestrado. Aos amigos Ice, Matheus, Bino, Carol, Patrão, Fábio, Adriel e Lucas por contribuir com a minha saúde mental e meus sorrisos durante esses anos. Aos gateiros e gateiras Lilian, Marcelo e Amanda por sempre trazerem coisas gostosas para comer e horas para falar sobre gatos.

E aos meus amigos do Complexo Hospitalar de Urgência Luiza, Luiz Felipe, Richard, Valéria e Toni por fazerem parte da minha vida durante esses meses desgastantes e entenderem meus humores [rs].

À minha orientadora Ana Paula Meneses por ter me guiado por esses anos e auxiliado sempre na melhoria e construção do meu trabalho e do meu ser bibliotecária e pesquisadora. Ao grupo de pesquisa NERSI, em especial, ao Diogo, Gisele e Franciéle, por sempre me ajudarem a melhorar.

À banca por terem me impulsionado e melhorado este trabalho.

E, por último, mas não menos importante, a mim mesma por conseguir terminar esta dissertação sem surtar com todo mundo.

*“[...] Portanto, chegamos ao epílogo – Falou em tom gélido. –
O final que coroa o feito. [...]”*

Vilgeforz em Sangue dos Elfos
Andrzej Sapkowski (1994)

RESUMO

Bibliotecários podem atuar em diversas áreas, vista a característica interdisciplinar da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e seus objetivos de auxiliar na organização, tratamento, registro, recuperação e disseminação da informação em qualquer suporte e meio. Na área das Ciências da Saúde é preciso que o bibliotecário tenha e adquira determinadas competências e habilidades para atender as demandas características de tal campo. A partir desse contexto, há o questionamento dessa pesquisa, indagando se os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação subsidiam a atuação na área de saúde, isto é, qual o impacto do ensino de graduação na atuação na área em saúde, para bibliotecários? Para atender esse questionamento, **justifica-se** a pesquisa apresentada nesta dissertação. Quanto aos seus objetivos, aponta-se como **objetivo geral**: identificar, a partir da perspectiva dos bibliotecários que atuam na área de saúde, se os conhecimentos adquiridos por eles, no período de sua graduação oferecem subsídios adequados para sua atuação na área. Como **objetivos específicos**, busca-se: a) mapear e identificar os profissionais e os principais ambientes informacionais de atuação em Ciências da Saúde na região sudeste do Brasil; b) identificar as competências profissionais essenciais para sua atuação na área apontadas pelos bibliotecários; b.1) identificar as percepções dos bibliotecários estudados sobre sua formação e as contribuições que ela ofereceu para o desempenho da sua atividade profissional; c) identificar, a partir dos relatos dos bibliotecários, as inovações em serviços realizadas por eles na pandemia; e d) propor, a partir da fala dos profissionais, uma agenda conceitual a ser trabalhada nas formações em Biblioteconomia. Quanto à **metodologia**, a pesquisa pode ser considerada aplicada e caracterizada como quali-quantitativa. A partir de seus objetivos, pode-se classificá-la como uma pesquisa descritiva, que adota como procedimentos metodológicos o levantamento dos dados e pesquisa de campo, utilizou-se da análise de conteúdo para os dados qualitativos. E quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, com coleta de dados via formulário eletrônico. Como **resultados**, identificou-se que os bibliotecários se sentem pouco aptos ou inaptos em diversas atividades. Além disso, reafirmaram o caráter generalista da formação biblioteconômica. Traçou-se um perfil, sendo predominantemente mulheres, brancas, entre 30 e 39 anos, que atuam em instituições formadoras na área da saúde, como universidades públicas ou privadas, hospitais públicos e privados e clínicas. Quanto às competências necessárias para atuação, os respondentes enfatizaram principalmente conhecimentos em vocabulários controlados, pesquisa em bases de dados e metodologia. Em relação à atuação na pandemia, foram identificadas diversas inovações realizadas por bibliotecários como boletins informativos, repositórios e maior atuação digital junto aos usuários. Como perspectivas futuras sugere-se a continuação da pesquisa sobre informação em saúde na formação bibliotecária em relação aos aspectos apontados, em especial, ao ensino de metodologias de pesquisa, vocabulários controlados e gestão de documentos.

Palavras-chave: Informação em saúde; Biblioteconomia; Competências Profissionais; Bibliotecários; Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Librarians can work in different areas, given the interdisciplinary characteristic of the Librarianship and Information Science area and its objectives to assist in the organization, treatment, registration, retrieval, and dissemination of information in any support and way. In the area of Health Sciences, librarians must have and acquire certain skills and abilities to meet the characteristic demands of this field. This need was presented in the 1940s in the United States, at first with medical libraries. From this context, the question of this research appears, asking whether the knowledge acquired during graduation supports the performance in the health area, that is, what is the impact of undergraduate education in the performance in the health area for librarians? To answer this question, the research presented in this dissertation is justified. As for its objectives, the general objective is: to identify, from the perspective of librarians who work in the health area, what are the impacts on their performance, caused by the gaps in the little approach to health information in their training, in the states of Southeast region. As specific objectives: a) to map and identify the professionals and the main informational environments of action in Health Sciences in the Southeast region of Brazil; b) to identify the professional skills identified by librarians working in the area; c) to identify, from the librarians' reports, the innovations in services performed by them in the pandemic; and d) to propose, from the professionals' speeches, themes to be worked on in training in Library Science. As for its methodology, the research can be considered applied and characterized as qualitative-quantitative. From its objectives it can be classified as descriptive research, which adopts the survey as methodological procedures. As technical procedures, the research is bibliographic, with data collection via electronic form. As results, it was identified that librarians feel less fit or unfit in various activities. In addition, they reaffirmed the generalist character of the librarian training. Then, a profile of the librarians in health who answered the questionnaire was outlined, most of them white women, between 30 and 39 years old, who work in public or private universities. Regarding the skills needed to act, the respondents emphasized mainly knowledge in controlled vocabularies, research in databases and methodology. In relation to the performance in the pandemic, several innovations made by librarians were identified, such as newsletters, repositories, and greater digital performance with users. However, there is a need for more research on health information in library education.

Keywords: Health Information. Library Science. Professional Competences. Librarians.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de termos repetidos	27
Figura 2 – Os três domínios da Construção do Profissionalismo	53
Figura 3 – Recursos listados pela MLA para Bibliotecários.....	69
Figura 4 – Infográfico elaborado pela IFLA	71
Figura 5 – Estado de atuação.....	82
Figura 6 – Identidade de gênero.....	82
Figura 7 – Idade dos respondentes	83
Figura 8 – Cor, raça e etnia	83
Figura 9 – Instituição que trabalha	84
Figura 10 – Tempo de atuação.....	85
Figura 11 – Tipo de instituição anterior	86
Figura 12 – Atividades desenvolvidas na maior parte do tempo	87
Figura 13 – Avaliação de necessidades	88
Figura 14 – Utilizar vocabulários controlados	89
Figura 15 – Realizar pesquisas	90
Figura 16 – Utilizar gerenciadores bibliográficos	90
Figura 17 – Realizar revisões sistemática	91
Figura 18 – Selecionar informações	91
Figura 19 – Pesquisa em bases de dados	92
Figura 20 – Personalizar entrega	93
Figura 21 – Gerenciamento de informações.....	93
Figura 22 – Diretos autorais	94
Figura 23 – Leis de saúde	95
Figura 24 – Gerenciar materiais e registros históricos	95
Figura 25 – Tecnologias acessíveis	96
Figura 26 – Utilização de métodos de pesquisa	97
Figura 27 – Gestão de dados	98
Figura 28 – Gestão de projetos	99
Figura 29 – Tratamento dos pacientes	99
Figura 30 – Organizar estrategicamente pessoas	100
Figura 31 – Melhorias para o usuário	101
Figura 32 – Competência em Informação	101

Figura 33 – Marketing e comunicação.....	102
Figura 34 – Apoio na tomada de decisões	103
Figura 35 – Dados e estatísticas	103
Figura 36 – Colaborar com outros profissionais	104
Figura 37 – Fornecer informações à especialistas	105
Figura 38 – Acesso aberto.....	106
Figura 39 – Mineração de dados.....	106
Figura 40 – Contribuir para a profissão	107
Figura 41 – Equipes multidisciplinares	108
Figura 42 – Educação Continuada	109
Figura 43 – Metodologia LILACS.....	110
Figura 44 – Competência mais importante	111
Figura 45 – Instituições formadoras	112
Figura 46 – Ano de formação	113
Figura 47 – Graduação suficiente?.....	113
Figura 48 – Disciplinas importantes.....	116
Figura 49 – Áreas de educação continuada	117
Figura 50 – Conteúdos futuros	119
Figura 51 – Pandemia	120
Figura 52 – Serviços mais requisitados.....	120
Figura 53 – Inovação na pandemia	121
Figura 54 – Vitrine do Conhecimento	123
Figura 55 – Vitrine do Conhecimento (<i>monkeypox</i>).....	123
Figura 56 – Boletim BiblioCovid.....	124
Figura 57 – Evid@Easy.....	125
Figura 58 – Repositório de Estratégias	126
Figura 59 – Competências profissionais e pandemia	127
Figura 60 – <i>E-mail</i> de tentativa de comunicação com CRB-7	149
Figura 61 – Resposta CRB-8.....	149
Figura 62 – Resposta CRB-6.....	149

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instituições que ofertam cursos de Biblioteconomia no Brasil	45
Quadro 2 – Sistematização de atuação e atividades dos perfis apresentados.....	37
Quadro 3 – Nomenclaturas e Descrições de Bibliotecários em Saúde	39
Quadro 4 – Competências do Profissional da Informação	61

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABDF	Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal
ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ALIA	<i>Australian Library and Information Association</i>
BENANCIB	Repositório das comunicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BN	Biblioteca Nacional
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPAGIIC	Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CI	Ciência da Informação
ColInfo	Competência em Informação
CML	<i>Clinical Medical Librarian</i>
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DeCS	Descritores da Ciências da Saúde
FATEA	Centro Universitário Teresa D'ávila
FESPSP	Fundação Escola Livre de Sociologia e Política
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HLA	<i>Health Libraries Australia</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LGPD	Lei de Proteção de Dados
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
MEDLARS	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System</i>
Mesh	<i>Medical Subject Headings (Mesh)</i>
MLA	<i>Medical Library Association</i>
MPI	Moderno Profissional da Informação
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PUC	Pontifícia Universidade Católica
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
SUS	Sistema Único de Saúde
UCLA	Universidade de Califórnia em Los Angeles
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
UNIFOR	Centro Universitário de Formiga
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	INFORMAÇÃO EM SAÚDE	25
2.1	Bibliotecários e sua atuação.....	28
2.1.1	Bibliotecário médico.....	32
2.1.2	Bibliotecário clínico	33
2.1.3	Informacionista.....	35
2.1.4	Informacionista de pesquisa	36
3	BIBLIOTECÁRIO: PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	40
3.1	Formação biblioteconômica	42
4	COMPETÊNCIA E SABERES PROFISSIONAIS.....	50
4.1	Competências na Biblioteconomia.....	59
4.2	Competências individuais para área da saúde	62
5	PANDEMIA E BIBLIOTECONOMIA.....	67
6	METODOLOGIA.....	74
6.1	Universo da pesquisa e amostragem: características dos sujeitos e critérios de inclusão e não inclusão	75
6.2	Intervenção e métodos que afetavam diretamente os sujeitos	76
6.3	Instrumentos de coleta de dados	78
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	81
7.1	Análises quantitativas	81
7.2	Análises qualitativas.....	88
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
	REFERÊNCIAS	132
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	146

APÊNDICE B – E-MAILS DE COMUNICAÇÃO COM CRBS	149
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO	150
APÊNDICE D – PLANO DE GESTÃO DE DADOS	155
APÊNDICE E – PROPOSTA DE CARTILHA	160
APÊNDICE F – PRODUÇÕES AO LONGO DO PROCESSO DE MESTRADO	180

1 INTRODUÇÃO

A atuação do bibliotecário e seu objeto de trabalho sofreram mudanças ao longo dos anos. Impulsionando essas transformações, está a mudança do paradigma custodial, em que o cerne da profissão estava na supervalorização das técnicas e no armazenamento do acervo para o paradigma pós-custodial, onde seu objetivo está na valorização do usuário e de suas necessidades informacionais (OLIVEIRA; COSTA; NUNES, 2020). Acompanhando essas modificações, a formação do profissional também sofreu alterações ao longo dos anos, principalmente quanto aos títulos, tempo de formação e perfil de formandos.

A atuação profissional em Biblioteconomia varia de acordo com o ambiente no qual o bibliotecário está inserido, seja em um contexto especializado ou em um ambiente mais geral. A atuação é resultado de uma formação adequada e, dentro da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, há formações diferenciadas, tanto no contexto geográfico-cultural quanto por iniciativa de instituições. No contexto geográfico-cultural, as formações se diferenciam em nível. Por exemplo, no Brasil, a formação acontece em nível de graduação, em modalidade presencial ou a distância, em instituições públicas e privadas, ao passo que, nos Estados Unidos da América, e em outros países anglo-saxões, o título de bibliotecário é concedido através do nível de mestrado.

Com relação à atuação especializada, a formação se diferencia em determinado país ou instituição, como em algumas graduações nas quais existe a possibilidade de ênfase, isto é, o aluno pode realizar disciplinas de um núcleo específico ou de outras graduações que definem algumas disciplinas obrigatórias voltadas a alguma especialidade, a fim de conferir conhecimentos aplicados à área. No âmbito de pós-graduações *lato sensu*, como *Master of Business Administration* (MBA), existem diversas áreas temáticas, como especializações em gestão de bibliotecas escolares, gestão de informação, segurança da informação, entre outras. Essas especializações são ofertadas por instituições públicas e privadas, presencialmente ou à distância. Além dessas possibilidades, existe a oportunidade de especialização em modalidade *stricto sensu*, mestrado e doutorado.

No que se refere à atuação na área da saúde, é necessária uma formação mais especializada para desempenhar adequadamente suas obrigações neste meio e, deste modo, melhor atender as necessidades informacionais da sua comunidade.

Para tanto, essa formação pode e deve acontecer na graduação ou na pós-graduação, por meio de disciplinas que trabalhem com o tema, ou por meio de especialização (BERAQUET *et al.*, 2006; VILLELA, 2013; PRUDENCIO; BIOLCHINI, 2018).

O foco desta pesquisa está sobre a área de Ciências da Saúde, uma área com muitas especialidades, além de um fluxo intenso de informações, tanto em fluxos formais como livros, teses, artigos científicos, atualizações de medicamentos, de procedimentos e pesquisas, como fluxos informais como, por exemplo, seminários e conversas entre profissionais (VITAL, 2006). Para além disso, existem na área da Saúde muitas demandas de gerenciamento de informação, como a de prontuários médicos, mapeamento de processos hospitalares, entre outros. Diante disso, a proposição deste trabalho é identificar os impactos da formação de bibliotecários atuantes na área de Ciências da Saúde, da região sudeste, a partir de suas perspectivas e vivências práticas.

Partindo-se do pressuposto que não há uma formação especialista, indaga-se: “qual o impacto do ensino de graduação na atuação na área de saúde para bibliotecários?” Para uma melhor execução da proposta, faremos o recorte para a região sudeste do Brasil, ou seja, focaremos os estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Uma vez que a proposta apresentada se preocupa em dar voz aos profissionais, esta pesquisa tem delineado como **objetivo geral**: identificar, a partir da perspectiva dos bibliotecários que atuam na área de saúde nos estados da região sudeste.

Com relação aos **objetivos específicos**, pretende-se:

1. Mapear os profissionais e os principais ambientes informacionais de atuação na área da informação para Ciências da Saúde na região sudeste do Brasil;
2. Identificar as competências profissionais essenciais para sua atuação na área da saúde apontadas pelos bibliotecários
 2. 1 Identificar as percepções dos bibliotecários estudados sobre sua formação e as contribuições que ela ofereceu para o desempenho da sua atividade profissional
3. Identificar inovações e produtos de saúde desenvolvidos pelos bibliotecários que atuaram no contexto da pandemia, bem como identificar

o desenvolvimento de novas competências ou saberes advindos desse momento.

4. Propor, a partir da fala dos profissionais, uma agenda conceitual a ser trabalhada nas formações em Biblioteconomia

O trabalho é uma pesquisa aplicada, quanti-qualitativa e descritiva (RAGIN, 2005). A análise se dará a partir dos olhares destes profissionais, por meios de suas vivências, fundamentada em conhecer as dificuldades advindas da formação, e, deste modo, buscar subsídios para melhorá-la.

No contexto desta pesquisa, utilizaremos “Informação em Saúde” quando nos referirmos à interdisciplinaridade, atuação e produtos de bibliotecários e profissionais da informação em relação à Saúde, entendendo que, é o descritor mais utilizado na área de Ciência da Informação e que traduz sobre a atuação de bibliotecários em espaços de saúde.

É preciso situar que essa pesquisa foi iniciada em março de 2020, ou seja, durante a pandemia de COVID-19 e, deste modo, a pesquisa e o trabalho sofreram modificações, dentre as quais, a adaptação de datas dedicadas à coleta de dados, disciplinas, qualificação e defesa.

Quanto às justificativas desta pesquisa, acreditamos que, em primeiro lugar, justifica-se pela importância estratégica que a atuação do bibliotecário pode proporcionar na área de Informação em Saúde, tanto para usuários, melhorando seu atendimento, quanto como para o tratamento da informação. Ao observar e estudar mais detalhadamente as lacunas indicadas pelos profissionais a partir de suas vivências práticas, podemos entender suas realidades de prática de trabalho, e assim, contribuir para a consolidação das interações entre teoria e a práxis. Assim, consolidando a construção de saberes para formação dos novos profissionais, ampliando as possibilidades de atuação e otimizando a função realizada.

Pretende-se contribuir para a construção teórica na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobre a interdisciplinaridade entre os campos e as Ciências da Saúde, além de contribuir para a consolidação da prática biblioteconômica na supracitada área, reafirmando a competência do bibliotecário para além dos ambientes convencionais e conferindo às Escolas de Biblioteconomia conteúdos teórico-práticos que possam ser utilizados para a complementação de seus currículos.

Complementando as justificativas, observa-se, também, vantagens diretas para a autora e pesquisadora, em vista de sua atuação como bibliotecária na área de

Ciências da Saúde, na qual terá possibilidades de aplicar os resultados encontrados na pesquisa em sua atuação e ambiente de trabalho, bem como fortalecer a formação em pesquisa e otimizar sua práxis.

Com relação à organização e apresentação do texto deste trabalho, ele está dividido em oito seções. Inicia-se por esta Introdução, na qual apresenta-se a pesquisa, o problema, objetivos e justificativas. Segue-se com a revisão teórica, organizada nas seções: **Bibliotecário: Profissional da informação**, na qual discute-se a atuação e formação do bibliotecário; **Informação em Saúde** – seção acerca da área de Ciências da Saúde e a interdisciplinaridade com Biblioteconomia e Ciência da Informação, além da atuação do bibliotecário na área de Ciências da Saúde; **Competência e Saberes Profissionais**, seção na qual apresenta-se as competências gerais e específicas para o bibliotecário em atuação na área de Saúde, **Metodologia** – trecho no qual os métodos adotados na pesquisa bem como seus aspectos éticos e instrumentos de coleta de dados serão explicitados; **Análises dos Dados** – nesta seção, serão apresentados os dados coletados a partir dos instrumentos de coletas, de forma qualitativa e quantitativa, e, por fim, **Considerações Finais** – seção onde serão evidenciadas as considerações da pesquisa, a partir do percurso apresentado na dissertação.

A seguir, apresenta-se o embasamento teórico do trabalho.

2 INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Para se iniciar esta discussão, é preciso inicialmente falar sobre a própria interdisciplinaridade entre Ciências da Saúde e Ciência da Informação (CI). A interdisciplinaridade é o elemento de integração entre diferentes campos do conhecimento, esta atua para construção de conceitos e sentidos para que sejam utilizados pelas áreas germinadas (SALES; OLIVEIRA, PINTO, 2018). Sobre o conceito de interdisciplinaridade, Silva (2013) propõe que existem “percepções interdisciplinares”, isto é, formas de ver a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e diversas disciplinas, entre elas a área de Ciências da Saúde. Ainda de acordo com Silva (2013), são sete campos do saber, identificados com fortes tendências de interdisciplinaridade.

A primeira tendência de uma interdisciplinaridade envolve a Biblioteconomia e extensivamente a Arquivologia e Museologia; A segunda com a Ciência da Computação; A terceira se insere com a Ciência Cognitiva no contexto da Psicologia e Linguística; A quarta indica a Comunicação; A quinta é referente a um contexto das ciências sociais e humanas, como a Filosofia (epistemologia e filosofia da informação), Sociologia (fundamentos sociais, a sociedade da informação, sociologia da ciência e sociologia do conhecimento) e História (estudos sobre arquivo, museu e preservação da memória); A sexta está voltada para a Administração (gestão da informação) e Economia; e finalmente, **A sétima, envolve as Ciências da Saúde.** (SILVA, 2013, s.p., grifo nosso).

Pinheiro (2006, p. 11) enfoca que a interdisciplinaridade está além de estudos apenas teóricos e que a Ciência da Informação estabelece pontes e fronteiras com múltiplas disciplinas. Para Klein (1993 citado por Pinheiro, 2006, p. 4) existem seis razões para a permeabilidade das disciplinas, sendo elas:

- estrutura epistemológica e orientação cognitiva de uma disciplina;
- apropriação de instrumentos, métodos conceitos e teorias;
- conjunto de problemas intelectuais, sociais e tecnológicos fora de um foco estritamente disciplinar;
- complexidade atual da pesquisa disciplinar;
- relações com disciplinas correlatas;
- redefinição do que é considerado intrínseco e extrínseco para uma disciplina (KLEIN, 1993 citado por PINHEIRO, 2006, p. 4).

Um ponto explicitado no texto de Pinheiro (2006) é a interdisciplinaridade germinada pelos problemas e limitações profissionais, além das constantes mutações e reformulações, sendo necessária a busca de respostas, métodos e discussões em áreas afins, podendo ser essa “migração por áreas” definitiva ou temporária.

Pinheiro (2006) discute ainda a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia que, por vezes, há debates sobre essas disciplinas coexistirem fundidas ou separadas. O apontado pela autora supracitada vai de encontro com o discutido por Saracevic (1999) de que a base da interdisciplinaridade entre as disciplinas está em suas funções sociais, tendo sua origem, principalmente nos anos 1960 com o movimento da área de estudos sobre documentação.

Há uma percepção interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência das Saúde, em diversas facetas. Essas áreas possuem diversos subcampos de estudos e aplicação, nos quais é possível estabelecer relações teóricas e práticas, como na proposição de serviços informacionais, estudos sobre necessidades informacionais dos usuários, a nomenclatura de cada usuário, além da possibilidade de convergência pela atuação do profissional da informação, trabalhando em tipologias de bibliotecas ligadas a saúde, centros de documentação e disseminação da informação (SILVA, 2013).

A partir da evolução dessa integração e das próprias ciências, as temáticas frutos dessa aproximação foram diversificadas, conforme exposto por Sales, Oliveira e Pinto (2018). Os autores identificaram que estudos sobre os processos informacionais (gestão, representação, preservação e avaliação da informação) atrelados à área de Ciências da Saúde estão sendo abordados com abundância em periódicos e eventos ligados à CI, corroborando o exposto por Pinheiro (2006) sobre a atividade de áreas acerca de problemas pontuais, de ordem prática ou teórica.

O apontado por Silva (2013) e Sales, Oliveira e Pinto (2018) sobre possibilidades de estudos e atuação dos bibliotecários e outros profissionais da informação corrobora com o já apontado por Pinheiro (2006), que sinaliza que a própria interdisciplinaridade é fruto também de anseios profissionais e de atuação em diversos ambientes informacionais, dessa forma, trabalhando algum problema ou limitação prática em conjunto com a teoria. A nuvem de palavras apresentada pelos autores Sales, Oliveira e Pinto (2018) destaca os termos mais mencionados na relação informação e saúde (Figura 1).

Figura 1 – Nuvem de termos repetidos



Fonte: Extraído de Sales, Oliveira e Pinto (2018).

Ainda a respeito da interdisciplinaridade entre as Ciências da Saúde e Ciência da Informação, é necessário rever questões sobre os contextos e dinâmicas presentes nestas áreas. Dias e Pinto (2015) discorrem sobre as diferenças entre os conceitos de “Informação para Saúde” e “Informação em Saúde”.

A preposição “em” remete a uma espacialidade, ou seja, refere-se a locais e organizações já existentes, além de especialidades das profissões de saúde. Já a preposição “para” traz a ideia de ação e direção, dessa forma, informação para saúde estaria associado a cuidados para oferecer condições para o tratamento de determinado indivíduo e nesta situação há as categorias de informações científica, tecnológica, legal, religiosa (DIAS; PINTO, 2015).

Segundo Moreno, Coeli e Munck (2009), a expressão “Informação em saúde” pode ser tomada como um constructo, pois reúne vários termos e dimensões. A partir desta visão, os autores entendem que a Informação em saúde é um subsídio para o setor da saúde e ressaltam a importância de não entender o conceito de uma forma reducionista e que não pode ser utilizada como sinônimo de Sistemas de Informação em Saúde. Por fim, os autores apontam que situaram a “Informação em saúde” no campo dos saberes polissêmicos. Tal definição está inserida no “Dicionário da Educação Profissional em Saúde”, projeto realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

A partir desses dois conceitos sobre Informação em Saúde e Informação para Saúde, realizou-se uma pesquisa com esses termos em bases de dados para verificar a utilização em publicações científicas. Como resultados, obteve-se com “Informação em Saúde” 38 mil resultados no Google Acadêmico, enquanto “Informação para

Saúde” recuperou 251 resultados. Já na base de dados de Ciência da Informação (BRAPCI), com “Informação em Saúde” encontrou-se 152 registros e “Informação para Saúde” apenas um. Dessa forma, entende-se que neste trabalho aborda-se profissionais que atuam em espaços de informação **em** saúde, dado que estes espaços estão dentro de organizações maiores voltadas à manutenção da saúde, do sistema e de sua organização e que visando contribuir para a área de Ciência da Informação, além de entender as atuações nesse contexto são subsídios para a área da Saúde e da Informação.

Dito isto, a seguir, especifica-se na atuação do bibliotecário na área da saúde, nas suas contribuições e perfis atualmente existentes.

2.1 Bibliotecários e sua atuação

Nesta seção, serão abordadas as possibilidades de atuação do bibliotecário, apresentadas pela literatura, como também, as possíveis instituições e locais.

Segundo Silva (2020), em 2005, podia-se categorizar a atuação do bibliotecário nas três frentes que o mercado de trabalho destacava as contratações: Bibliotecário que atuava em ambientes jurídicos; Bibliotecário que atuava em espaços de saúde e Bibliotecário que atuava em espaços escolares, isto é, quando havia algum destaque, pois de certa forma, o mercado e as instituições descreviam a vaga do bibliotecário. Porém, o mercado e a profissão se ressignificaram e tornaram maiores as categorizações, como agora existem bibliotecários de gestão de dados, voltados a tecnologias e levantamento de requisitos e outras descrições que fazem alusão às habilidades e saberes de um bibliotecário.

Valentim (2000), por sua vez, sistematiza as possibilidades de atuação de um bibliotecário em três grupos: a) o mercado tradicional; b) mercado informacional existente, mas não ocupado; e c) mercado informacional, tendências. O **mercado tradicional** é o de segmentos conhecidos e os recordados pela sociedade como característicos da profissão, no caso dos bibliotecários, são bibliotecas públicas, especializadas, universitárias. O **mercado existente, mas não ocupado**, são aqueles ambientes em que é possível perceber a atuação, mas que por algum motivo (seja a absorção do mercado, falta de competências específicas) não é ocupado. Neste grupo estão as empresas privadas, livrarias, editoras, bancos e ainda a biblioteca escolar que, segundo Valentim (2000), têm vários motivos, como salários, dificuldade de

integração entre professor, aluno e bibliotecário. Dessa forma, é a única tipologia de biblioteca ainda não efetivamente explorada e, atualmente, em 2021, entende-se que continua desta maneira, visto que inclusive a lei de universalização das bibliotecas tinha como prazo o ano de 2020, mas não foi possível seu completo cumprimento (BRASIL, 2010; HAJE, 2021). Já o **mercado como tendências** está elencado como possibilidades de atuação que ainda não são populadas por bibliotecários, mas considerando as habilidades e saberes dos profissionais, são praticáveis como centros de documentação e informação em empresas privadas, portais de conteúdo, entre outros (VALENTIM, 2000; MOTA; OLIVEIRA, 2011).

Entende-se, a partir do exposto até aqui, que a possibilidade de atuação de um bibliotecário subordina-se às suas habilidades somadas ao interesse de atuar em determinada área e claro, a aceitabilidade e absorção do mercado de trabalho. Beraquet e Ciol (2010) discorrem sobre a importância de a formação do bibliotecário basear-se no mercado de trabalho e mover-se em prol de diferentes temas. Existem alguns locais ou mercados que estão gradualmente absorvendo bibliotecários em diversas funções. É possível afirmar que as instituições, muitas vezes, procuram por determinado profissional a partir da descrição de uma vaga de emprego, explicando os papéis e atividades que serão desempenhados pelo profissional, mas não se restringindo a uma nomenclatura ou definição profissional, isto é, criando novas formas de caracterizar um profissional como por exemplo, utilizar nomenclaturas como analistas de informação, analistas de conteúdo, *taggers*, e que são possibilidades exitosas de atuação para o bibliotecário.

Para seguir o escopo deste trabalho, nos próximos tópicos, explora-se as possibilidades, aproximações da área de Biblioteconomia e Saúde.

Beraquet e Ciol (2010) citam a atuação do bibliotecário na área da saúde como algo priorizado pelos profissionais, juntamente com a área de agricultura, porém, com atividades voltadas ao caráter tradicional¹ de um bibliotecário e destaca-se pelo grande volume de informações e atualizações que acontecem nas ciências da saúde.

Dentro do contexto da saúde, são diversas possibilidades de atuação em locais e ênfases diferentes. Mota e Oliveira (2011) se debruçaram acerca dessas possibilidades e enumeram:

¹ Entendendo que o convencional está ligado à biblioteca e seus processos de organização, tratamento e disseminação da informação.

[...] no processamento de informações (utilização de descritores, metadados, definição de linguagens de indexação e terminologias), desenvolvimento e gerenciamento de Sistemas de Informação, como os Registros Eletrônicos em Saúde e Prontuários Eletrônicos dos Pacientes, no gerenciamento de bases de dados estatísticas e bibliográficas, por exemplo, sobre epidemias, cuidados com a saúde, no fornecimento de informações que possam auxiliar médicos e enfermeiros no processo de tomada de decisão, subsidiar políticas públicas na área da saúde e promover programas de prevenção de doenças. (MOTA; OLIVEIRA, 2011, p. 104).

Somado a isto, recorre-se a Beraquet e Ciol (2010) que dispõem a respeito de outras formas de atuação na área da saúde, tais como: “[...] hospitais públicos, hospitais de ensino, consultorias em projetos, revisão e orientação de trabalhos científicos, etc., com distintas e específicas atividades em cada setor.” (CIOL, BERAQUET, 2010, p. 131). Além disso, Biaggi (2019) acrescenta a gestão de fluxos informacionais no contexto da saúde, e Santos (2019) discorre sobre a gestão da informação no setor público de saúde.

Em cada um destes ambientes de atuação existem também seus usuários com necessidades informacionais distintas. Segundo Galvão, Ferreira e Ricarte (2014), no contexto da saúde, o usuário está ligado às demandas informacionais e diferentes tipologias de informações, explicitadas a seguir:

- a) Informação clínica: informação com o objetivo de melhorar a condição de saúde do paciente; prevenir doenças e seu agravamento; evitar tratamentos, procedimentos e intervenções desnecessárias; reduzir preocupações sobre tratamentos, procedimentos diagnósticos ou intervenções preventivas; aumentar o conhecimento de profissionais, pacientes ou de seus familiares. Seus usuários são profissionais de saúde, pacientes e familiares;
- b) Informação para gestão da saúde: informação é utilizada por administradores de unidades de saúde, gestores de saúde, autoridades governamentais, com intuito de subsidiar decisões sobre sistemas de saúde; monitorar recursos; histórico de regiões específicas; avaliações sobre a utilização do sistema; planejamento de recursos, de melhorias;
- c) Informação acadêmica sobre saúde: informação para projetos de pesquisas em diferentes níveis, graduação, mestrado ou doutorado, ou para atualização profissional. Seus usuários são estudantes, docentes e pesquisadores sobre saúde (GALVÃO; FERREIRA; RICARTE, 2014).

Essas tipologias estão de acordo com a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (BRASIL, 2016), que demonstra a importância da informação em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). No ambiente deste trabalho, essas tipologias serão formas de identificar as necessidades e desenvolvimento das habilidades dos profissionais, pensando que cada perfil de usuário demanda um atendimento, informações e bases de dados diversificadas. Há a necessidade de mobilização de múltiplos conhecimentos e saberes.

Em consonância com as tipologias de usuários, Alves e Reis (2021) trabalham as aproximações e contextos para a Competência em Informação (ColInfo) ser trabalhada na área da saúde, sendo priorizados em cinco enfoques: 1) Gestão: ações de ColInfo que enfoquem o fluxo de informações em saúde; 2) Ensino, Pesquisa e Extensão: ações de ColInfo para a área da saúde que realizem as atividades de ensino, pesquisa e extensão;² 3) Tomada de Decisões: ações de ColInfo que privilegiem a busca por evidência em contexto clínico; 4) Pessoal e Comunitário: ações de ColInfo em prol do desenvolvimento individual e/ou coletivo; e 5) Profissional: ações de ColInfo para desenvolvimento do próprio profissional. Sendo essas possíveis ações de ColInfo que podem ser desenvolvidas em âmbito clínico ou de gestão de saúde (ALVES; REIS, 2021).

Ressalta-se a diversidade de pessoas atendidas nos serviços de saúde do Brasil, na medida que a organização do sistema de saúde atende as diversas classes sociais presentes do país (BRASIL, 1988), e para mais possibilidade de atuação dos bibliotecários em ambientes públicos e privados, como agências de saúde, hospitais privados, planos privados de saúde.

Para a atuação assertiva nos ambientes informacionais de saúde, há documentos que indicam perfis, delineando competências e a partir da atuação dos bibliotecários. A discussão sobre os perfis na área da saúde emerge internacionalmente com a intenção de direcionar a formação e a absorção de competências particulares de cada espaço informacional de atuação. Pensando nessas diferenças, são elaborados três perfis: Bibliotecário médico, Bibliotecário clínico, Informacionista e Informacionista de pesquisa. Cada perfil será apresentado e detalhado nas subseções a seguir.

² Neste enfoque essas ações são principalmente desenvolvidas em bibliotecas, núcleos de pesquisa e outros ambientes informacionais de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.1 Bibliotecário médico

A denominação *bibliotecário médico* nasce e é adotada a partir da demanda de profissionais competentes para atuar nas bibliotecas médicas dos Estados Unidos, usadas principalmente para recreação e lazer dos pacientes. Essa especialização da atividade bibliotecária foi tão importante no país que em 1939 o cargo foi reconhecido oficialmente pelo governo americano. A partir deste contexto, reconhece-se até hoje como bibliotecário médico, o bibliotecário que trabalha em bibliotecas especializadas em saúde, seja em ambiente escolar, universitário e/ou hospitalar (FERNANDES, 2013; MENDONÇA, 2015). As atividades desses bibliotecários estão ligadas à manutenção do acervo, realização de pesquisa e levantamentos bibliográficos, capacitação de usuários sobre uso de base de dados, pesquisa em base de dados, avaliação de informação sobre informação e saúde (SILVA, 2018; BIAGGI, 2019).

Ainda no contexto americano, a partir da grande demanda por bibliotecários médicos e o aumento de bibliotecas médicas, foi desenvolvido pela *Medical Library Association* (MLA)³ um programa de aprimoramento e treinamento para bibliotecários e foi ofertado em 1947. Em 1948, surgiu o primeiro curso de Biblioteconomia Médica propriamente dita, ofertado pela *Columbia University School of Library Science*. Como consequência a todos esses movimentos sobre formação e atuação nas bibliotecas médicas, há a tentativa de criar um sistema automatizado de busca de informação denominado MEDLARS (*Medical Literature Analysis and Retrieval System*) e, posteriormente, em 1969, é criado o *Medical Subject Headings* (Mesh), que passa a ser utilizado como a lista oficial de descritores da área da saúde, tendo sua tradução para o português no Descritores da Ciências da Saúde (DeCS) (FERNANDES, 2013; BIAGGI, 2019).

No Brasil, esses bibliotecários são os mais encontrados quando se pensa em atuação bibliotecária na saúde. Porém, não é uma profissão reconhecida como nos Estados Unidos. Além desse viés de atuação, nas pesquisas nacionais, também é o perfil que mais se destaca (FERNANDES, 2013). Com relação aos usuários diretamente atendidos por este perfil, são listados pela literatura docentes,

³ A *Medical Library Association* (MLA) é uma organização de bibliotecários, com foco educacional, de abrangência global e sem fins lucrativos. A MLA educa profissionais de informação em saúde, apoia a pesquisa de informação em saúde, promove o acesso à informação em ciências da saúde em todo o mundo e trabalha para garantir que as melhores informações de saúde estejam disponíveis para todos. Site para acesso: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=21>

professores, estudantes, profissionais em busca de atualização (GALVÃO; FERREIRA; RICARTE, 2014).

2.1.2 Bibliotecário clínico

O perfil bibliotecário clínico tem seu início em 1971, quando a bibliotecária Gertrude Lamb propôs a atuação do bibliotecário junto às equipes médicas, através do projeto *Clinical Medical Librarian* (CML), interagindo diretamente ao cuidado do paciente. A proposta de atividade desta especialização do bibliotecário é a de antecipar as necessidades informacionais da equipe médica, agilizando o trabalho de decisões clínicas e aprimorando o atendimento ao paciente em âmbito clínico/hospitalar (GALVÃO, LEITE, 2008; FERNANDES, 2013).

Segundo Fernandes (2015), o termo bibliotecário clínico começa a ser adotado frequentemente após a criação de um programa de bibliotecários pesquisadores na área da saúde, preconizado por Gertrude Lamb. Nesse programa, ficou claro que o bibliotecário é treinado para participar das equipes médicas, das rondas,⁴ reuniões, atribuindo informações médicas, recuperando e disseminando. Pelo caráter diferenciado da formação dos bibliotecários nos Estados Unidos, em que o título de bibliotecário é habilitado em nível de pós-graduação, alguns profissionais com formação base na área médica participaram ativamente do corpo clínico.

Este bibliotecário atua diretamente com o corpo clínico e com as equipes médicas, com o objetivo de antecipar necessidades informacionais relacionadas aos tratamentos dos pacientes (GALVÃO; LEITE, 2008). Essas necessidades são diversas, tais como a melhor intervenção ou a escolha do melhor medicamento para utilizar e o bibliotecário atua como um elo entre a informação assertiva e a cura para o paciente, tendo a equipe médica como o fio de condução desta informação e a colocando em prática.

Segundo Galvão e Leite (2008), existem linhas de pensamento sobre a atuação deste profissional, algumas falam de um bibliotecário com um papel mais proativo, adiantando-se às perguntas clínicas, utilizando-se de seu conhecimento contextual para confirmar, auxiliar um diagnóstico. Outra linha de conceituação discorre sobre

⁴ As rondas médicas são as visitas da equipe clínica aos pacientes que estão aos seus cuidados no ambiente hospitalar (HOLST *et al.*, 2009).

bibliotecários clínicos atuarem inclusive no desenvolvimento da equipe médica, auxiliando-os informacionalmente.

As mudanças tecnológicas ocasionadas pela *internet*, pelo fácil e rápido acesso a *software* e diversos bancos de dados fizeram com que o perfil do bibliotecário clínico sofresse mudanças quanto ao seu objetivo. Fernandes (2015) aponta alguns possíveis papéis, como avaliador crítico, extrator de dados, sintetizador de dados, divulgador, fornecedor de documentos, pesquisador de literatura, relator ou escritor. Mesmo essas atividades citadas e papéis colocados como possibilidades também se atualizam, uma vez que as tecnologias se modificam rapidamente, impondo ao profissional atualizar também (BEVERLEY; BOOTH; BATH, 2003 citado por FERNANDES, 2015).

No Brasil, segundo Fernandes e Souza (2020), há estudos que apontam a presença desse perfil de bibliotecário na década de 1980, em uma experiência do Hospital Sarah Kubitschek,⁵ para analisar a prática da Biblioteconomia Clínica, suas vantagens e benefícios. Relata-se que no início dessa experiência, o bibliotecário teve dificuldade em se tornar um membro da equipe clínica, mas essa dificuldade de interação foi sanada conforme a experiência se prolongou e permitiu ao bibliotecário mostrar suas competências de busca de informação.

No contexto brasileiro, existem diversos ambientes informacionais passíveis da atuação do bibliotecário clínico, como por exemplo:

- Hospitais públicos, particulares e universitários: atuando em conjunto com programas de residências em saúde, avaliação de novas tecnologias, projetos de pesquisas, realizando empréstimos de material bibliográfico, atuando na gestão do ambiente informacional;
- Operadoras de saúde: avaliação de novas tecnologias, medicina baseada em evidências, projetos de pesquisa, gestão de ambientes informacionais, organização e gestão do conhecimento;

⁵ Referenciado como o Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor – Sarah Kubitschek, situado na cidade de Brasília. Segundo Silva (1986), criou-se um programa de Biblioteconomia Clínica que abrangia as bibliotecas da “Fundação das Pioneiras Sociais”, o programa foi elaborado para que o Bibliotecário Clínico se tornar-se membro atuante da equipe da saúde, na experiência citada a autora descreve as formas de acompanhamento e solicitações de informação para o serviço de biblioteconomia clínica, segundo a avaliação realizada pelo programa com a equipe de ortopedia, 100% dos usuários gostariam que esta atuação continuasse, além disso, os usuários também sinalizaram os tipos de atividades que seria mais apropriada a atuação e presença do Bibliotecário Clínico, sendo visita à enfermaria, clube de revista, reunião clínica e corrida de leito.

- Clínicas de saúde especializadas, entre outros: atendimento especializado, projetos de pesquisa, MBE, gestão de documentos e conhecimento.

Em cada um desses ambientes é esperado do bibliotecário uma competência e atividade, dado que cada ambiente conta com usuários com necessidades informacionais distintas.

Fernandes (2015) se debruçou em analisar o perfil e as habilidades do bibliotecário clínico atuante nos hospitais brasileiros no processo de Medicina Baseada em Evidência. Acerca dos resultados, dos 31 hospitais pesquisados, 27 contavam com bibliotecários enquanto colaboradores, sendo que dos hospitais privados, todos tinham bibliotecários. Sobre o setor de trabalho desses profissionais, a pesquisa mostrou que 65% estavam lotados em biblioteca, 30% em setor de informação e 5% em Centros de Estudos, o que, segundo a autora, foi surpreendente, pois é esperado que o bibliotecário clínico atue majoritariamente em outros setores que não a biblioteca.

2.1.3 Informacionista

A denominação *Informacionista* surge em 2000, por meio dos autores Davidoff e Florance, como uma proposta de nova profissão, ainda mais especializada, voltada a atender as demandas mais específicas da área de Ciências da Saúde. Galvão e Leite (2008) dizem que a proposta da atuação enquanto Informacionista foi baseada no bibliotecário clínico, mas em um nível maior de especificidade e que estaria ligado às próprias especialidades da Medicina, como cardiologista ou dermatologista, estando o profissional preparado para atender a área na qual ele oportunamente se especializasse.

Sobre a diferença entre o Informacionista e o Bibliotecário Clínico, Polger (2010) citado por Fernandes (2015) exemplifica que o Informacionista é um membro permanente do corpo clínico e de atendimento, enquanto o bibliotecário clínico não é permanente. Federer (2013) cita que existem críticas quanto à essa distinção, com o argumento de que esta abala o trabalho que os bibliotecários clínicos estavam fazendo antes do termo “informacionista” ser criado.

Este perfil de bibliotecário trabalha como um mediador entre equipes médicas (na qual ele pode atuar) e a informação especializada. Segundo Biaggi e Castro Filho (2019), ele pode ser responsável pela interface entre informação clínica e os

pacientes, familiares, equipe médica. Segundo Biaggi e Valentim (2018), além das competências voltadas para o bibliotecário clínico, é esperada do Informacionista uma formação híbrida, que possibilite ter conhecimentos em epidemiologia, estatística e outras especialidades na saúde.

2.1.4 Informacionista de pesquisa

Este é uma subespecialização do perfil mencionado acima, segundo Federer (2013) esse termo tem ligação com a necessidade de um melhor gerenciamento de dados de pesquisa. Segundo Prudencio e Rodrigues (2020), esse perfil trabalha voltado ao processo da pesquisa e divulgação, desde o auxílio na revisão da questão norteadora, bem como, nos acrônimos como PICO e suas variações, passando pela estratégia de busca, orientação especializada sobre base de dados, gerenciamento de dados e outras demandas ligadas à pesquisa que eventualmente possam surgir e após a finalização, auxiliam da divulgação dos resultados e preservação dos dados. Esse perfil, porém, não é exclusivo da área da pesquisa, podendo ser especialistas como “Informacionista de saúde pública”, “Informacionista de bioinformática” entre outras possibilidades.

Federer (2013) realizou um estudo de caso sobre o informacionista de pesquisa, em projetos de pesquisa na Universidade de Califórnia em Los Angeles (UCLA) em que foi financiado a permanência do Informacionista de Pesquisa em um determinado projeto⁶ para auxílio na equipe. Os resultados sugeririam que a colaboração foi benéfica mutuamente, em um primeiro momento os esforços foram concentrados em metas facilmente alcançáveis. O autor cita como fornecer instruções básicas para o gerenciamento dos dados como o auxílio no preenchimento do software *DMPTool* para elaboração de um plano de gestão de dados da pesquisa. Ainda sobre os resultados da pesquisa de Federer (2013), são citados o pedido da equipe do projeto de pesquisa para a agência financiadora: seis meses do Informacionista de Pesquisa em um próximo projeto. O autor ainda cita a mudança no título do trabalho funcional de “Bibliotecário de saúde e ciências da vida” para “Informacionista de pesquisa”.

⁷ Título do projeto: “Non-Contact, THz Sensing of Corneal Hydration”.

Segundo Prudencio e Rodrigues (2020), as competências desejáveis desse perfil estão como conhecimentos em análise de dados, políticas de publicação, políticas de financiamento, direito autoral, preservação digital, ferramenta de manipulação de dados, gerenciamento de dados e curadoria, mineração de dados, software de gerenciamento de referências, além das habilidades de desenvolvimento de revisões sistemáticas, seleção de recursos para auxílio dos pesquisadores e da instituição.

Quadro 1 – Sistematização de atuação e atividades dos perfis apresentados

Atuação	Bibliotecário médico	Bibliotecário clínico	Informacionista	Informacionista de Pesquisa
Instituições de ensino (Bibliotecas universitárias em ciências da saúde) ou em hospitais	✓			✓
Equipes médicas/clínicas ou multidisciplinares		✓	✓	✓
Atividades desenvolvidas	Bibliotecário médico	Bibliotecário clínico	Informacionista	Informacionista de pesquisa
1 - Coleta, filtragem, análise, recuperação, organização, armazenagem, administração e disseminação da informação em saúde	✓	✓	✓	✓
2 - Mapear os fluxos formais e informais de ambientes clínicos/médicos		✓	✓	
3 - Realização de pesquisa e levantamentos bibliográficos para os profissionais da área da saúde	✓	✓	✓	✓
4 - Mediação na busca da informação em parceria com o usuário visando o uso da informação	✓	✓	✓	✓
5 - Auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão		✓	✓	✓
6 - Capacitação de usuários no uso de bases de dados	✓	✓		✓
7 - Conhecimento dos usuários sobre as diversas fontes de informação da área da saúde	✓	✓	✓	✓

8 - Avaliação das fontes impressas e eletrônicas para pesquisa da informação em saúde	✓	✓		✓
9 - Identificação das necessidades de informação dos profissionais de saúde	✓	✓	✓	✓
10 - Buscar e auxiliar a equipe nas melhores evidências científicas para a tomada de decisão		✓	✓	✓
11 - Participação de todo o tratamento dos pacientes		✓	✓	
12 - Localização e sistematização de recursos informacionais para que os clínicos encontrem respostas mais adequadas no cuidado com o paciente		✓	✓	
13 - Auxiliar os profissionais da área da saúde na realização de pesquisas acadêmicas, serviços e produtos informacionais relacionados à área da saúde	✓	✓	✓	✓
14 - Suporte à prática clínica		✓	✓	
15 - Comunicação responsável dos resultados publicados da investigação científica à comunidade médica			✓	✓
16 - Atuação como ponte entre a necessidade informacional e o corpo clínico		✓		✓
17 - Realização de análises de informação próprias dos especialistas			✓	✓

Fonte: Adaptado de Biaggi (2019).

Interpretando a literatura científica da área de informação em saúde, atuação de bibliotecários na área de saúde, habilidades e perfis apresentados, percebe-se que esses perfis são por vezes restritivos e não se encaixam necessariamente ao contexto brasileiro, ponderando sobre essa temática, entendemos ser preciso trabalhar outras denominações e perfis. Para tanto, Puga e Oliveira (2020) elaboraram um quadro com as nomenclaturas e suas descrições:

Quadro 2 – Nomenclaturas e Descrições de Bibliotecários em Saúde

Nomenclatura	Descrição
BIBLIOTECÁRIO DE SAÚDE	Atua em bibliotecas e ambientes em saúde. Indica formação genérica que lhe garante habilidades e competências para atuação em vários cenários, como bibliotecas médicas e centros de pesquisa.
BIBLIOTECÁRIO DA CIÊNCIAS DA SAÚDE	Atua em bibliotecas e ambientes em saúde. Indica uma formação genérica e também específica que lhe garante habilidades e competências para atuar em vários ambientes e também com inter-relação com equipes de todos os profissionais em saúde.
“BIBLIOTECÁRIOS INCORPORADOS” TRABALHANDO NA ÁREA DE SAÚDE	Atuam diretamente em equipes de saúde como um membro junto aos outros profissionais que compõem as equipes. São habilitados a ensinar e a produzir para a prática baseada em evidências e no desenvolvimento de avaliação crítica da literatura. Ensinam as cinco etapas para profissionais e alunos desenvolverem a alfabetização informacional voltada à Prática Baseada em Evidências – PBE. (HARRISON, 2011).
BIBLIOTECÁRIO DE SAÚDE E GESTÃO DE DADOS	Tem habilidades genéricas, mas agrega conhecimentos sobre big data focados para a área de saúde. Sua função é considerada emergente. Esse profissional Bibliotecário atua junto às equipes hospitalares e outras equipes de saúde, fornecendo e produzindo dados e informações voltados para a gestão.
BIBLIOTECÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA E CONSUMIDOR	Esses profissionais são essenciais para conectar usuários de todas as classes sociais a informações de saúde de qualidade em formatos apropriados. As competências básicas destes bibliotecários e funcionários da biblioteca são fornecer serviços de saúde ao consumidor e estender o papel da biblioteca com relação à construção de comunidades saudáveis
PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	Nomenclatura que também foi identificada e que permeia pelas habilidades e competências das duas nomenclaturas (bibliotecário de saúde e bibliotecário em ciências da saúde), mas muito mais configurado para o fornecimento de informação.
BIBLIOTECÁRIOS DE SAÚDE/CIÊNCIAS DA SAÚDE	Seria a junção de duas apresentadas anteriormente. A descrição proposta por elas para essa nomenclatura seria: Apoiam e fornecem informação em saúde: identificação e produção. Mesmo com essa adição de nomenclaturas, salientamos que são necessários estudos para tentar elucidar esse assunto.

Fonte: Adaptado de Puga e Oliveira (2020).

O resultado apresentado por Fernandes (2015) e outros autores como Puga e Oliveira (2020), traz uma inquietação quanto à nomenclatura absorvida pelos profissionais, a adequação dessas nomenclaturas ao contexto brasileiro, bem como a utilização dessa nomenclatura para uma questão identitária, como citado

anteriormente na seção 2, sobre a construção dessa cultura e aceitação de mercado de trabalho.⁷

Retratadas as denominações, mencionadas pela literatura da área, dos perfis mais presentes entre os bibliotecários na área de Ciências da Saúde, é importante ressaltar quais as competências exigidas e esperadas para ações no contexto da Saúde. Neste trabalho, entende-se as competências profissionais como um conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional precisa para cumprir as atividades especializadas (VALENTIM, 2000). Para tanto, existem competências em diferentes níveis, como técnicas, intelectuais, cognitivas, relacionais, sociais e políticas, didático-pedagógicas, liderança, empresariais e organizacionais, as quais serão detalhadas na seção seguinte.

3 BIBLIOTECÁRIO: PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Nesta seção, apresenta-se uma breve introdução sobre a denominação bibliotecária e sua presença no grupo de profissionais da informação, com objetivo de elucidar as justificativas da escolha do termo bibliotecário.

Sob a nomenclatura “profissionais da informação” são descritas profissões com alguma relação/ação sobre a informação, seja organizá-la, disseminá-la, tratá-la e/ou com objetivo de fornecê-la, de maneira confiável, a possíveis usuários. Fazem parte deste grupo de profissionais: bibliotecários, arquivistas, museólogos, administradores, jornalistas, comunicólogos, estatísticos, entre outros (LIMA *et al.*, 2017). Quanto à descrição dos profissionais da informação disponibilizada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) estão descritos: Bibliotecário, Documentalista, Analista de informações (CBO, 2021). Dessa forma, manifestam-se e reforçam-se as discussões acerca de quais profissões estão embarcadas nessa denominação, bem como quais os ambientes de trabalho e possibilidades de atuação.

Almeida Júnior (2000) discorre sobre uma certa dicotomia presente quanto à profissão bibliotecária, pois, para alguns, a denominação “bibliotecária” acaba por se designar uma parte “antiga” da profissão. Nesta visão dicotômica, o bibliotecário estaria ligado às atividades voltadas à cultura, como bibliotecas públicas e escolares,

⁷ Essa inquietação foi abordada de forma indireta no questionário e os resultados estão expostos na seção de análise.

enquanto o profissional da informação atenderia uma demanda “moderna”, isto é, estaria ligado às novas tecnologias e seria dirigido a “ambientes não tradicionais” de atuação, como centros de documentação, empresas, entre outros espaços considerados não-convencionais. Diante disso, o autor compila algumas nomenclaturas apresentadas em textos da área, palestras, como por exemplo: Administrador da Informação, Analista do Conhecimento, Gestor da Informação e outras tantas.

Juntamente com a denominação, Almeida Júnior (2000) evidencia que as discussões sobre mudanças nas funções e competências de profissionais geralmente acontecem próximas a um fato relevante, como uma guerra, novo século, revoluções, pois a sociedade toda é colocada em um lugar de se repensar e, no caso das profissões, um reexame de sua importância em diferentes contextos e, que quanto ao profissional da informação, algumas discussões são superficiais. Aqui, pode-se citar o momento atual, de uma crise sanitária e econômica que alterou o *status quo* e as formas de atuar do bibliotecário no Brasil e no Mundo.

Como mencionado anteriormente, sob a denominação profissionais da informação encontra-se um grupo de profissões e profissionais, do qual nesta pesquisa destaca-se o papel do bibliotecário. A partir do trabalho de Loureiro e Jannuzi (2005) é possível observar que a discussão a respeito do profissional da informação é abordada por diversos autores, tais como Marchiori (1996), Almeida Junior (2000), Guimarães (2000), Cunha e Crivellari (2004). E muitos desses autores demonstram a existência de uma crise de identidade de ordem de classificação do profissional, como a presente no questionamento “*sou um profissional da informação ou bibliotecário?*”. Com base nesta perspectiva, certas classificações se baseiam no material trabalhado pelo profissional ou no tipo de instituição que ele atua. Neste sentido, Loureiro e Jannuzi (2005) chegaram à conclusão de que a nomenclatura profissional da informação é mais abrangente, porém, dificulta na própria identidade profissional, haja vista que a nomenclatura bibliotecária pode ser mais objetiva e/ou restritiva, com uma visão mais ligada à biblioteca e livros, corroborando com o exposto por Almeida Junior (2000, p. 31) sobre o estereótipo e imagem perante a sociedade.

Loureiro e Jannuzi (2005, p. 142) completam:

[...] um grupo profissional precisa possuir uma história e uma tradição para poder ser reconhecido pela sociedade e garantir sua identidade como classe profissional. Entretanto, esse comportamento não descarta a oportunidade de aprender e de adaptar-se ao novo [...].

Esta breve contextualização teve como objetivo a justificativa para a adoção e manutenção do termo bibliotecário neste trabalho, visto que se entende que existe uma base histórica acerca deste profissional, baseando-se também na absorção no mercado e nas possibilidades de empregabilidade, assim como as legislações que cercam a denominação bibliotecária. Acrescentando, compreende-se a necessidade de reforçar a identidade profissional no que diz respeito à utilização do bibliotecário no espaço de profissional da informação.

A seguir, discute-se a formação e consolidação biblioteconômica.

3.1 Formação biblioteconômica

Neste tópico, explana-se sobre a formação do bibliotecário, de forma generalista e especializada, por se tratar de uma pesquisa em território brasileiro e com objetivos voltados também ao Brasil.

O primeiro curso de Biblioteconomia foi criado na França, em 1821, na *École Nationale des Chartes* e, posteriormente, nos Estados Unidos, em 1887, na *Columbia University*, foi criado o segundo curso. No Brasil, o primeiro curso foi ofertado no Rio de Janeiro, em 1915, na Biblioteca Nacional (BN) (CASTRO, 2000).

O primeiro curso brasileiro de Biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, tinha o objetivo de formar profissionais para a própria instituição. Segundo Silveira (2007), as disciplinas ofertadas eram voltadas a desenvolver um profissional de cunho humanístico e erudito. Dessa forma, pode-se inferir uma influência da *École des Chartes* francesa, conhecida por planejar a formação mais humanista do bibliotecário. O curso foi inicialmente previsto para ter a duração de um ano e as disciplinas correspondiam às seções da Biblioteca Nacional, a saber: Bibliografia, Paleografia, Diplomática, Iconografia e Numismática, e seus conteúdos eram teórico-práticos. Era esperado que um bibliotecário formado pela BN dominasse vários idiomas, além de conhecimentos sobre Artes, Ciências e Letras, para que participassem ativamente da formação de um quadro intelectual, sócio-histórico e cultural brasileiro. Essa formação sofreu algumas paralisações e reformulações (SILVEIRA, 2007, p. 134).

Ofertado pelo Colégio Mackenzie, em São Paulo, em 1929 o segundo curso nacional foi idealizado. Esse curso com um caráter técnico e prático com fortes influências da escola estadunidense, conhecida por almejar profissionais e formações mais técnicas. Nesta formação, havia disciplinas voltadas aos aspectos de

organização das bibliotecas e técnicas de organização, tais como Classificação, Catalogação, Referência e Organização de Documentos Informacionais. Esse curso trabalhou para a formação de bibliotecários até 1935, quando foi substituído por outro criado pela Prefeitura de São Paulo, com modificações no conteúdo. Em 1940, por falta de apoio da prefeitura paulistana, o curso é incorporado pela Escola Livre de Sociologia e Política, atualmente, Fundação Escola Livre de Sociologia e Política (FESPSP).

Segundo Silveira (2007), em 1954, no 1º Congresso de Biblioteconomia, discute-se a possibilidade de ofertar as disciplinas divididas em “profissionais” e “não profissionais”, fortalecendo o debate sobre tecnicismo e humanismo. Em 1962, a autonomia que as instituições tinham começa a ser criticada pela falta de uniformidade curricular, iniciando-se, assim, uma discussão mais direcionada à elaboração de um currículo mínimo, que irrompeu na formação de uma comissão de especialistas para elaborar este tipo de currículo, a ser enviado aos órgãos superiores da Educação para aprovação, situação que se concretizou ainda em 1962.

A partir desta comissão são propostos três níveis de formação: Graduação, Pós-Graduação e Doutorado. Estipulou-se, também, as disciplinas que deveriam ser ofertadas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, abrangendo as diversas áreas que consideravam ser importantes para a uniformização da atuação e dos conhecimentos dos profissionais.

Em 1967, criou-se uma comissão por pesquisadores influentes na área para diagnosticar cada escola e propor melhorias à estrutura desse Currículo. Também no ano de 1967, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) é criada, com o intuito de dar continuidade aos debates, às proposições e melhorias do Currículo Mínimo.

Segundo Guimarães (2000), pode-se considerar uma inovação trabalhar a ideia de diretrizes curriculares ao invés de currículos mínimos, pois as diretrizes são consideradas mais dinâmicas e ágeis, flexibilizando a estrutura curricular dos cursos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem como uma de suas pautas a interdisciplinaridade, o que corrobora com o exposto anteriormente, dos rumos para a formação do bibliotecário (BRASIL, 1996). Com relação à formação específica do curso, alguns pontos que são importantes, segundo Guimarães (2000):

- a) reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;

- b) a necessidade de geração de conhecimento – teórico e aplicado – por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação sistematizada;
- c) o dever da universidade de socializar o conhecimento nela produzido;
- d) o reconhecimento da formação profissional em distintos níveis exigindo instâncias formadoras para geral;
- e) a criação de mecanismos de diálogo entre a universidade e a sociedade (principalmente por meio da extensão) de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- f) a formação de diferentes perfis (ou ênfases) profissionais a partir das vocações (acadêmicas, contextuais) das IES;
- g) conscientização de que a imagem da profissão, mormente em tempos tão mutantes, deve ser objeto de reflexão e atuação das IES e dos organismos de classe de modo a que se tenha garantida uma das vertentes do direito constitucional à informação: o direito à informação profissional. (GUIMARÃES, 2000, p. 62-63).

A partir da instituição da LDB, foi necessária uma reformulação nos cursos existentes de modo geral. Para tanto, todas as áreas do conhecimento formaram comissões de especialistas para esta ação. Na área de Biblioteconomia, foram feitas pesquisas e consultas aos cursos existentes no país. Porém, devido à articulação forte da área, decidiu-se que seriam incorporadas às discussões realizadas no âmbito do Mercosul.⁸

Segundo Valentim (2000), a integração com o Mercosul era um fato, visto que “o mercado comum de uma forma geral busca ações que fortaleçam a profissão no âmbito da sua influência econômica”. Deste modo, a realização dos eventos intitulados “Encontros de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL” teve como uma de suas pautas a discussão sobre o aprimoramento dos cursos e do perfil dos profissionais, no âmbito dos países integrantes. No IV Encontro, discutiram-se especificamente sobre as competências que poderiam ser desenvolvidas, a saber:

- a) Competências em comunicação e expressão;
- b) Competências técnico-científicas;
- c) Competências gerenciais;
- d) Competências sociais e políticas.

Em 2001, há a promulgação do Parecer das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2001) que devem ser utilizadas como referência para as instituições definirem seus

⁸ O Mercosul ou Mercado Comum do Sul é uma iniciativa de integração regional da América Latina, que surgiu no final da década de 1980. Os países membros são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e os outros países da América do Sul são vinculados como Estados Associados. Por isso, é uma referência para esta pesquisa, uma vez que, as competências delineadas são no contexto do Brasil (BRASIL, 2020b).

currículos, conteúdos e disciplinas. Segundo Prudencio e Rodrigues (2015), os anos de 2001 e 2002 foram o início das novas formulações e propostas pedagógicas e curriculares, em pesquisa acerca das reformulações curriculares realizadas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Prudencio e Rodrigues (2015) concluíram que ambos os cursos sofreram mudanças em direção ao preestabelecido pelas Diretrizes, como a indicação de diálogo e proximidade entre o mercado de trabalho e academia.

Além disso, as autoras apontam que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFMG não atendeu todas as diretrizes relacionadas às práticas de trabalho. Outro apontamento é que nenhum dos dois PPCs está 100% de acordo com as Diretrizes quanto ao perfil, pois cada instituição dá ênfase a um aspecto: no caso da UNIRIO, aos espaços de atuação e padrões éticos da profissional, já a UFMG dá ênfase às competências e habilidades.

Atualmente, são diversas graduações em Biblioteconomia distribuídas entre universidades públicas e privadas por todo o Brasil e em todas as regiões. Mais especificamente, 54 cursos disponíveis e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), sendo ofertados presencialmente ou em regime de ensino a distância e alguns pela mesma instituição, mas em cidades diferentes. No Quadro 1, apresenta-se as instituições reconhecidas pelo MEC.

Quadro 3 – Instituições que ofertam cursos de Biblioteconomia no Brasil

Instituição	Estado	Âmbito	Modalidade de ensino
Região Norte			
Universidade Federal Do Amazonas (UFAM)	Amazonas	Pública Federal	Presencial e à Distância
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Pará	Pública	Presencial e à distância
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Rondônia	Pública	Presencial
Região Nordeste			
Universidade Federal Do Maranhão (UFMA)	Maranhão	Pública	Presencial

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Rio Grande do Norte	Pública	Presencial
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Alagoas	Pública	Presencial
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Paraíba	Pública	Presencial e à distância
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pernambuco	Pública	Presencial
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Ceará	Pública	Presencial
Universidade Estadual do Piauí (UFPI)	Piauí	Pública	Presencial
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Ceará	Pública	Presencial
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sergipe	Pública	Presencial e à Distância
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Bahia	Pública	Presencial e à distância
Região Centro-Oeste			
Universidade de Brasília (UNB)	Distrito Federal	Pública Federal	Presencial
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Goiás	Pública	Presencial e à Distância
Instituto de Ensino Superior da Funlec (IESF)	Mato Grosso do Sul	Privada	Presencial
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	Mato Grosso	Pública	Presencial
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Mato Grosso	Pública	Presencial e à distância
Região Sudeste			
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS)	São Paulo	Privada	Presencial
Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo	Pública Estadual	Presencial

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	São Paulo	Pública Estadual	Presencial
Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR)	São Paulo	Privada	À distância
Centro Universitário Assunção (UNIFAI)	São Paulo	Privada	Presencial
Universidade Santa Úrsula (USU)		Privada	À Distância
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FABCI – FESPSP)	São Paulo	Privada	Presencial
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Espírito Santo	Pública	Presencial e à Distância
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Minas Gerais	Pública	Presencial e à Distância
Centro Universitário Faveni	São Paulo	Privada	Presencial
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Minas Gerais	Privada	À distância
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Rio de Janeiro	Pública	Presencial e à distância
Universidade Santa Cecília (UNISANTA)	Minas Gerais	Privada	Presencial
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)	São Paulo	Privada	Presencial
Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)	São Paulo	Privada	Presencial
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	São Paulo	Pública	Presecial

Centro Universitário de Formiga (UNIFORMG)	Minas Gerais	Pública	Presencial
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro	Pública	Presencial
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro	Pública	Presencial
Região Sul			
Universidade De Caxias Do Sul (UCS)	Rio Grande do Sul	Privada	À Distância
Universidade Estadual De Londrina (UEL)	Paraná	Pública Estadual	Presencial
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Rio Grande do Sul	Pública Federal	Presencial e à Distância
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Santa Catarina	Pública Estadual	Presencial e à Distância
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Rio Grande do Sul	Pública	Presencial e à distância
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Santa Catarina	Pública	Presencial
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	Santa Catarina	Privada	À distância
Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV)	Paraná	Privada	Presencial
Centro Universitário Univel	Paraná	Privada	Presencial
Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)	Santa Catarina	Privada	Presencial
Centro Universitário Unisep (CEUUN)	Paraná	Privada	Presencial

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Essas instituições têm a liberdade de formular o seu projeto pedagógico e as disciplinas a serem ofertadas aos alunos, autores como Galvão e Leite (2008), Silva (2005) e Beraquet *et al.* (2006) destacam e caracterizam a formação generalista da Biblioteconomia brasileira e por isso, a formação do bibliotecário, no âmbito da graduação em Biblioteconomia, no contexto brasileiro, ainda contempla pouca especialidade para a área de Ciências da Saúde.

Prudencio e Biolchini (2018) analisaram a grade de cursos de graduação no Brasil, em modalidade presencial e a distância, e discorrem sobre como a temática tem sido pouco abordada e que isto pode impactar a atuação do egresso. Em outro trabalho, Prudencio e Biolchini (2017) trazem questões acerca da presença de pesquisas e disciplinas voltadas para informação e saúde nas pós-graduações em Ciência da Informação e apontam que o tema também é pouco abordado nos níveis de mestrado e doutorado.

Deve-se destacar as publicações de Prudencio e Biolchini (2017; 2018), pois apontam a pouca abordagem de informação em saúde nos cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação e destacam que “[...] esta pouca abordagem pode impactar o desenvolvimento do perfil e da atuação do egresso” (PRUDENCIO; BIOLCHINI, 2018, p. 6796).

Segundo Prudencio e Biolchini (2018), na pesquisa sobre a identificação da temática de informação e saúde nos currículos de Biblioteconomia no Brasil, observaram que apenas 15 cursos possuíam disciplinas voltadas para o campo da saúde, sendo a maioria das disciplinas no campo de fontes da informação e normalização de documentos. Ainda segundo a pesquisa, apenas três instituições possuíam mais de uma disciplina que tratassem do campo da saúde, todas na região sudeste, a saber: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário de Formiga (UNIFOR) e Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto.

Após a exposição sobre a historicidade da formação biblioteconômica, de suas correntes teóricas e disciplinas que tenham como foco a área de Ciências da Saúde, para a continuidade do trabalho, discute-se a seguir sobre a atuação do bibliotecário.

4 COMPETÊNCIA E SABERES PROFISSIONAIS

O conceito de competência aplicada a dimensão profissional parte de várias áreas como a Educação, Sociologia e Administração e Recursos Humanos, cada qual com suas abordagens. Segundo Tomás Guimarães (2000), cada abordagem pode ser lida como correntes de pensamento sobre as competências nas organizações, no mercado de trabalho.

Este conceito de competência, vinculado às organizações e ao mercado de trabalho, está sendo moldado e discutido desde a década de 1970 e vem sendo modificado a partir de discursos, estudos sobre as várias abordagens e utilizações. Segundo Miranda (2007), o conceito mais aproximado que entende-se hoje começou a ser disseminado nos anos 1990 e o diferencial da utilização do conceito atual é o esforço de unir estratégia organizacional e gestão de pessoas, dessa forma, modificando a ideia de competência ligada a um posto de trabalho ou cargo. Isso corrobora com Bonfim (2012), que expõe que o conceito de competência, ou melhor, a consolidação do conceito que se conhece hoje, inicia-se pelo deslocamento de qualificação para competência. A qualificação seria a ligada à identificação de capacidades para atuação em determinado cargo específico, isto é, mais voltado no processo e atividades previamente definidos, além disso seria ligada à concorrência.

Na literatura, existem diversos conceitos de competência, cada qual com diferentes ênfases, como foco nos resultados para empresa, foco nos processos, tomada de decisões e responsabilidade. Competência profissional recebe ênfases diferentes em cada trabalho, podendo ser sobre habilidades técnicas, processo de formação continuada, desenvolvimento das competências individuais ou suas dimensões (BONFIM, 2012).

É importante expor a diferença dos conceitos de competências e competência. Essa diferença pode parecer mínima, porém, trata-se de objetivos diferentes. Quando se fala de **competência**, expõe-se a “lógica da competência” ou “modelo de competência”, que se refere à modificação da visão da mão de obra, do aspecto do trabalho (mais especificamente, no salto de sair da lógica de posto de trabalho para emprego). Já **competências** são as que serão trabalhadas neste trabalho, e segundo Zarifian (2001, p. 68), é “tomar a iniciativa” e o “assumir responsabilidade” do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara.

As competências podem ser divididas entre **individuais** e **organizacionais**. As competências organizacionais são a combinação das competências individuais de seus colaboradores e dos recursos que estão disponíveis neste ambiente, tanto recursos humanos como tecnológicos, administrativos, financeiros. Em outras palavras, pode-se dizer que as competências organizacionais são definidas a partir de cada competência individual e suas combinações sinérgicas. Essas competências organizacionais podem ser definidas como as particularidades que proporcionam vantagem competitiva à organização, por exemplo, a escolha de um líder que saiba criar uma equipe e gerir as competências de cada indivíduo, isto é, uma ação estratégica visando o melhor para empresa a partir dos recursos existentes.

As competências individuais são tratadas a partir de duas correntes: 1) ligada à gestão de recursos humanos, pensando em utilizar as competências no processo de seleção, treinamento, avaliação e remuneração; 2) ligada à sociologia da educação e do trabalho, que trata a competência no nível de qualificação da mão de obra e empregabilidade (GUIMARÃES, 2000). Miranda (2007) divide essas correntes entre inglesa e francesa, sendo a inglesa voltada ao mercado de trabalho e considerada como um estoque de qualificações e a francesa, com uma perspectiva voltada para educação, na qual associa-se a competência a realizações da pessoa, como aprendizagem e agregação de valor em determinada atuação.

Segundo Zabala e Arnau (2010), as competências implicam uma ação que deve mobilizar diferentes recursos construídos por esquemas de atuação de integram conhecimentos, procedimentos e atitudes. Para esses autores, a competência por ser dividida:

- Social: Com o intuito de participar ativamente na transformação da sociedade;
- Interpessoal: Responsabilidade com os outros;
- Pessoal: Compreender a si mesmo;
- Profissional: Exercer uma tarefa profissional.

Le Boterf (2003) acredita que as competências estão ligadas aos saberes e ações, à capacidade de integrar saberes diversos para realização de determinada atividade. Além disso, é saber mobilizar e combinar recursos pessoais e do ambiente. Dessa forma, pode-se dividir:

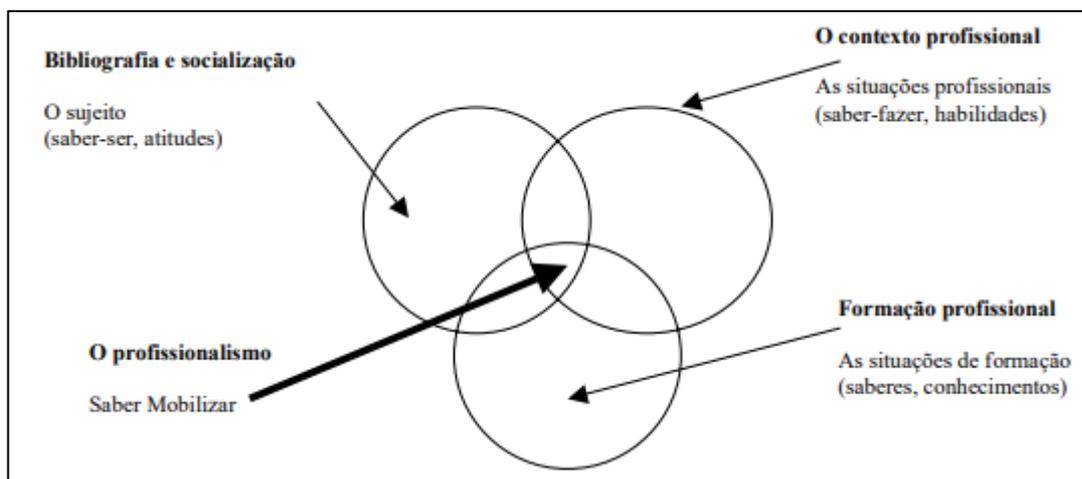
- Saber agir e reagir: saber enfrentar os desafios, saber adaptar-se, antecipar incidentes, mover-se em função dos contextos;
- Saber mobilizar em um contexto: saber mobilizar os conhecimentos e habilidades;
- Saber combinar: a competência é a capacidade de integrar os saberes diversos;
- Saber transpor: não se limitar a repetir tarefas, competências não podem ser limitadas à aplicação de instruções;
- Saber aprender e aprender a aprender: saber acionável, aplicável, mas não somente em prática;
- Saber envolver-se: para a competência existir socialmente, supõe-se a intervenção e julgamento de terceiros.

Segundo Zabala e Arnau (2010), apoiados em Delors (1996), existem as competências que são para a vida:

- Saber conhecer;
- Saber fazer;
- Saber ser;
- Saber conviver.

Le Boterf (2003) apresenta uma sistematização por meio de dimensões das competências, junto às quais são determinados três domínios da profissionalização: a socialização representado pelo “saber-ser” e as atitudes que podem ser tomadas pelo indivíduo, o contexto profissional ligado ao “saber-fazer”, as habilidades que podem ser apreendidas e a formação profissional externalizando os “saberes”, a mobilização dos conhecimentos de situações educacionais ou de formação em situações profissionais (Figura 2).

Figura 2 – Os três domínios da Construção do Profissionalismo



Fonte: Le Boterf (2003, p. 44).

Importante fazer uma diferenciação entre o que é conhecimento e conteúdo, uma vez que, habilidades, estratégias, atitudes e valores não são conteúdos de ensino e sim apreendidos durante a vida (ZABALA; ARNAU, 2010).

O saber e o saber-fazer estão ligados a uma rede de relações pessoais, de pessoas-recursos, de banco de dados, desta forma, o conhecimento sobre o contexto e a própria formação nasce a partir de uma relação com o outro e com o ambiente (LE BOTERF, 2003; LANKES, 2016). O que corrobora com Zarifian (2001), que inclusive expõe como seria difícil para um profissional citar exatamente como adquiriu tal competência, pois seria a partir de uma diversidade de situações profissionais e atores relacionados.

Em relação ao saber-fazer proposto por Le Boterf (2003), é importante ressaltar que competência não indica tanto o quanto alguém possui de conhecimento. Zabala e Arnau (2010, p. 111) alertam que “não se é inteiramente competente ou completamente incompetente.”

Como competência social, Zarifian (2001, p. 146) cita duas abordagens: a primeira, voltada para personalidade e aptidões, como algo estável; a segunda, como comportamento e atitudes, algo voltado para sua apreensão do ambiente; nessa abordagem, entende-se que é possível evoluir, já quanto à atitude, ela é social por princípio de ser em um meio sociocultural e denota a maneira de se posicionar nas relações sociais.

Miranda (2007) conceitua competência como:

[...] conjunto de recursos e capacidades, que pode ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho e expresso por meio de comportamentos observáveis. Esse conjunto pode ser expresso em três dimensões: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades), e saber-ser/agir (atitudes). (MIRANDA, 2007, p. 112).

Um acrônimo muito utilizado pela área de gestão de pessoas é o “CHA”:

- **Conhecimento:** saber; *know*
- **Habilidades:** saber-fazer; *know-how*
- **Atitudes:** saber-ser/agir; *know-whom; Know why; Know when*

A partir dessas tipologias e do entendimento da própria competência, aqui como conhecimentos, habilidades e atitudes, há estudos sobre caracterizar as diversas competências que seriam esperadas de profissionais. IFTF (2011), citado por Valentim (2020), estruturam 10 competências para atuação profissional no século XXI:

Competência crítica: capacidade de determinar o significado real ou significado mais profundo do que está sendo expresso. **Competência social:** capacidade de se conectar com outras pessoas de maneira efetiva e direta, sentindo e estimulando reações e interações desejadas e/ou necessárias.

Competência adaptativa/criativa: capacidade de encontrar soluções e respostas além do que é comumente estabelecido ou baseado em regras.

Competência transcultural: capacidade de atuar em diferentes ambientes culturais.

Competência computacional: capacidade de traduzir grandes quantidades de dados em conceitos abstratos e entender o raciocínio baseado em dados.

Competência digital: capacidade de avaliar e desenvolver conteúdos em distintas mídias e estabelecer uma comunicação persuasiva.

Competência transdisciplinar: capacidade de compreender conceitos de distintas disciplinas.

Competência em design: capacidade de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho visando obter os resultados desejados.

Competência cognitiva: capacidade de discernir e filtrar informações relevantes e maximizar o processamento cognitivo usando diferentes métodos e técnicas.

Competência colaborativa em ambientes virtuais: capacidade de trabalhar em equipe, gerar engajamento e demonstrar presença como membro de uma equipe virtual (VALENTIM, 2020, p. 27, grifo nosso).

Segundo Zabala e Arnau (2010), a mobilização dos componentes da competência está em saber mobilizar os conhecimentos de atitude, procedimental, fatos e conhecimentos em consonância com o uso interpessoal.

Até aqui, foi possível ver que os saberes (saber-fazer, saber-ser e agir e o saber) são a base para a competência, em si. Porém, considera-se importante trazer a discussão acerca do saber profissional como conhecimento e parte também da competência.

Entendendo que o saber profissional é um resultado da prática profissional, considera-se apropriado que o mesmo seja tratado nesse trabalho, dado que o objetivo deste perpassa a prática profissional de forma intensa. Segundo Caria (2014), para discutir o saber profissional é necessário refletir acerca dos processos da sociedade e o do mundo trabalhista, bem como a hierarquia instaurada entre conhecimento e saber, que se apoia em múltiplas justificativas com a razão técnica e positivista, além do etnocentrismo cultural (discursivo e acadêmico).

Para a conceituação do saber profissional, é preciso entender e relativizar o etnocentrismo, visto que reforça as dicotomias sociais sobre o próprio conhecimento: ordem versus consciência crítica, técnico versus prático. Essas dicotomias, segundo Caria (2014), impedem um olhar aprofundado sobre a dimensão microssocial do conhecimento e despreza a possibilidade de uma valorização do saber. O saber profissional é parte da subjetividade profissional e da aprendizagem social.

A articulação entre o senso comum e conteúdo é considerada essencial, pois caberá ao conhecimento tácito⁹ a tarefa da educação formal dos profissionais, para assim, introduzir uma distância crítica para pensar e agir além das limitações do senso comum de cada profissão e profissional. Essa articulação pode desenvolver e resultar em dois perfis profissionais diferentes: um perfil mais voltado à adaptação ao contexto e aos lugares e outro perfil de profissionais reflexivos, pois se admite (nessa articulação) que as práticas de profissionais experientes têm um valor formativo e reflexivo (CORREIA, 1998; ZEICHNER, 1993; CARIA, 2014).

Para sintetizar essa questão entre conhecimento e saber profissional, evoca-se Caria (2014): “A continuada construção de um saber profissional (de um novo senso comum profissional) resultará em processos de recontextualização do conhecimento”, o que corrobora com Le Boterf (2013), Miranda (2007) e Zabala e Arnau (2010), sobre competências que são permanentemente acionadas para melhorar ações, além da redefinição das competências e habilidades a partir da atuação e experiência do profissional.

A competência profissional não é um estado, mas um processo de ativação de recursos, de reunião de condições favoráveis à realização, e de superação dos possíveis obstáculos. Ela se exprime no gerúndio: é uma ação verbal

⁹ Conhecimento tácito é aquele adquirido através da prática e da experiência, enquanto o conhecimento explícito é o que se consegue documentar e ter consciência dele.

circunstancial. Significa saber agir em um contexto de prescrições abertas. (MIRANDA, 2007, p. 73).

Atente-se ao saber fazer. Que relação há entre esses saberes e formação? Ou ao diploma? Zarifian (2001, p. 169) discorre sobre o aumento da referência aos diplomas. É importante pensar a especialidade do nível do diploma, uma vez que se espera que os profissionais diplomados persigam objetivos como: “enfrentar situações de trabalho objetivamente mais complexas e que exigem conhecimentos e capacidade de raciocínio; garantir maior seleção e garantir maior segurança”.

Sobre a educação ou ensinamento de competências, Zabala e Arnau (2010, p. 130) discutem que:

[...] educa-se com uma finalidade que não é imediata, mas que tem um propósito de que o que agora é ensinado e apreendido em um contexto escolar, possa ser utilizado no momento certo, quando os conhecimentos, habilidade ou atitudes forem necessárias. (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 130).

Dessa forma, discute-se a capacidade de conversão das aprendizagens que acontecem, por muitas vezes, de forma descontextualizadas em ações mais ou menos competentes. Além disso, Zabala e Arnau (2010) ressaltam que ensinar competências é **facilitar** a capacidade de transferir aprendizagens que geralmente foram apresentadas descontextualizadas ou em situações próximas à realidade e quando ensinada, acontece sem ser em um conjunto, mas uma seleção, apresentação e organização que realizarão conforme haja demanda.

Além disso, os autores nos apresentam as atividades formadoras, divididas em atitudinais e procedimentais que se encontram com metodologias de ensino e estratégias metodologias que incluem a reflexão, sistematização, avaliação e coordenação, enfatizam que não há um único método para ensinar competências. Zabala e Arnau (2010) frisam que só existe a transferência do conhecimento quando utilizados estratégias de aprendizagem. Em consonância com exposto, os autores continuam e ainda falam que “não é possível ser competente se a aprendizagem dos componentes foi apenas de caráter mecânico” (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 111).

Existem dentre essas metodologias as diferenças entre matérias, disciplinas e área, sendo que a área não é pela seleção de conteúdos, mas pelos componentes da competência. As disciplinas são divididas por blocos de conhecimentos e algumas vezes, há a dissociação da teoria e prática (ZABALA; ARNAU, 2010).

Há então características de aprendizagem que são ligadas às condições que devem ocorrer:

- Princípios psicopedagógicos;
- Esquemas de conhecimentos prévios;
- Vinculação profunda entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios;
- Nível de desenvolvimento;
- Ativação de zona de desenvolvimento proximal;
- Disposição para aprendizagem;
- Relevância e funcionalidade dos novos conteúdos;
- Atividade mental e conflitos cognitivos;
- Análise estrutural das competências e aprendizagem de seus componentes;
- Procedimentos são apreendidos com execução tutelada.

É importante salientar e discutir que há diferenças entre as competências requeridas e as competências da atividade real. As competências requeridas são aquelas descritas pelo empregador para o colaborador, mas essas competências não necessariamente são as acionadas na atividade real. Le Boterf (2003) diz que não há uma passividade do colaborador. A atividade é redefinida a partir da experiência do colaborador, dessa forma, este colaborador constrói seus próprios modos operatórios, o que explica a diversidade de atividades realizadas por diferentes profissionais, mesmo que no mesmo cargo ou com a mesma formação.

Competências são permanentemente acionadas para controlar e verificar a qualidade de informações, determinar e corrigir os erros detectados, relacionar diversas informações, tomar decisões, tratar erros de compatibilidade lógica, etc. (LE BOTERF, 2003, p. 29).

Há também a diferenciação entre carreiras de formação geral e formação profissional, nas quais, *a priori*, pode-se visualizar complexidades diferentes entre elas, mas que não necessariamente refletem a realidade. Formações gerais estão ligadas à transmissão de saber, ensinar a dominar raciocínios abstratos, capacidade de refletir sobre si e sobre o ambiente, autodisciplina e socialização e que dessa forma, criam competências. As formações profissionais estão explicitamente ligadas à aquisição de competências mas, segundo Zarifian (2001, p. 174), caminhando neste sentido, pode-se cair em um simplismo, visto que ambas as formações evoluíram e se desenvolveram nos últimos anos.

Esse segundo pensamento estaria ligado às formações gerais, da transmissão do saber. Acredita-se e concorda-se com Zarifian (2001), ou seja, essa dualidade entre formação profissional e formação geral seria um simplismo e não demonstra a evolução de uma área, além disso, ao acreditar apenas nessas duas linhas de formações se estaria ignorando o pautado anteriormente sobre a evolução dos nossos conhecimentos e saberes. Neste sentido, o indicado seria trabalhar a sinergia das formações, da aquisição de competências em diferentes estruturas formativas.

Ainda, segundo Zarifian (2001), há um problema que faz parte das duas formações: “como articular conhecimentos e competências?” Apresentam-se duas possíveis conclusões. A primeira é de que os diplomas validam aquisições de competências e não de conhecimentos, neste caso, competências como habilidades e recursos. A segunda é a necessidade de enfatizar o papel do sistema educativo e dos professores em vista de amadurecer as competências na formação dos conhecimentos.

O processo de formação é contínuo, segundo Prudencio (2019, p. 171), há duas vias que podem acontecer as ações de formação, sendo a formal e padronizada em instituições reconhecidas que conduzem o processo de ensino e formação à diplomação e a segunda via sendo não-formal estando em paralelo a esses sistemas de ensino e essa via, não conduz necessariamente, a certificados formais. É na segunda via então que se configura a aprendizagem na prática do trabalho. Nas duas vias podem acontecer ações de educação continuada, essas ações conectam a educação à pesquisa e essas duas à prática. Segundo Prudencio (2019), essas ações convergem para à redução de lacunas de aprendizagem.

A pesquisa de Prudencio (2019) sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) e Biblioteconomia em Saúde traz discussões sobre a complementação de aprendizado a partir desses meios, podendo ser presenciais, à distância, presenciais, com metodologias de autoinstrução, por exemplo.

Segundo Zabala e Arnau (2010) sobre a necessidade de avaliação, discorrem sobre como são elaborados os processos avaliativos e que acaba ocorrendo, dentro do contexto educacional, de forma seletiva e pensadas *a posteriori*, focada na correção, reduzindo a importância das competências.

O processo avaliativo das competências consistirá em utilizar os meios possíveis que permitam reconhecer se os esquemas de atuação que os alunos aprenderam podem lhes ser úteis para superar situações reais em contextos também reais. (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 214).

A partir dessa justificativa de análise e exploração de competências em aspectos mais gerais, encaminha-se, a seguir, às discussões e apresentação sobre as competências na área da Biblioteconomia e especificamente à área da saúde.

4.1 Competências na Biblioteconomia

Pensando em competências para a área específica de Biblioteconomia, é necessário trazer as diretrizes curriculares propostas por Brasil (2001), que as descreve em dois modos: gerais e específicas.

Gerais:

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar;
- Prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação, produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

As diretrizes acima podem ser genéricas, por isso, existem outras instituições que publicaram sobre as competências necessárias ao profissional no âmbito regional e internacional. No âmbito regional, há o movimento de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, os quais, em 2000, elaboraram um documento sobre as competências desejáveis a um profissional egresso de qualquer universidade na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul. Estabeleceu-se, então, o conceito de competência profissional a ser adotado pelo grupo naquele momento: o “conjunto de habilidades, de atitudes e conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável” (VALENTIM, 2000, p. 17).

As competências foram categorizadas em quatro grupos: competências em comunicação e expressão, técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas. Essas competências estão ligadas ao então “Moderno Profissional da Informação” (MPI). Essa nomenclatura de MPI surge por volta dos anos 2000, em que o movimento de atualização de várias profissões devido à virada do século, como vimos Almeida Júnior (2000) citando esses acontecimentos sendo o propulsor de mudanças nas formações e profissões. O MPI é construído a partir dessa atualização e modernização, tendo como uma das motivações as tecnologias de informação e sua utilização no cotidiano da sociedade, das profissões. A partir dessas tecnologias e do emprego no dia a dia surgem novas mediações de informação (VALENTIM, 2000).

Aqui, utiliza-se essas competências listadas por entender que mesmo em 2021, as competências bases continuam sendo fundamentais para a formação, atuação do bibliotecário, dado que, quando elaboradas, basearam-se na atualização constante das tecnologias, o que possibilita a recuperação das competências abaixo listadas (Quadro 4). Para efeito deste trabalho, acredita-se que as competências são do “profissional da informação”, pensando que essas são bases e a atualização contínua pessoal e profissional é necessária para qualquer data, dessa forma, trouxe algumas mudanças a partir de e Santa Anna (2017) e Valentim (2020).

Quadro 4 – Competências do Profissional da Informação

Competências de Comunicação e Expressão	Competências Técnicas-Científicas	Competências Gerenciais/Gestoras	Competências Sociais e Políticas
Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação, etc.); planejar e executar estudos de usuários dos sistemas de informação.	Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação; selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação	Formular, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços de informação	Atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral) que configuram o atual ciclo informacional

Fonte: Santa Anna (2017).

Santa Anna (2017) discorre sobre alguns paradigmas da Ciência da Informação que contribuíram para a formulação das competências elencadas acima. Os paradigmas são físico, cognitivo e sociocultural, tendo como base nos autores citados¹⁰ por pelo autor.

Segundo Santa Anna (2017), o paradigma físico corroborou para as disciplinas ligadas à recuperação da informação e tratamento de documentos e mobiliza as competências de comunicação e expressão. Já as competências gerenciais estão ligadas ao paradigma cognitivo e as competências sociais e políticas que envolvem psicologia, pedagogia, política social e diversidade estão ligadas ao paradigma sociocultural. Nesse mesmo texto, o autor identifica a necessidade de rever algumas competências e atividades requeridas deste profissional da informação.

Como dito anteriormente, acredita-se que atualmente, o apropriado seria utilizar-se de competências do profissional da informação e algumas dessas competências e conhecimentos são complementados na especialização, em um

¹⁰ CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003; LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. 2. ed. Brasília: Lemos Informação e Comunicação, 2004; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014; BORKO, H. Information Science: What is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968; OLIVEIRA, M. de. Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005; TANUS, Gabrielle Francinne de. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez. 2014.

campo de atuação. E para darmos seguimento ao trabalho, apresenta-se as competências para bibliotecários que atuem na área da saúde.

4.2 Competências individuais para área da saúde

Na área de Informação em Saúde, existem diferentes organizações que apoiam os profissionais em seu fazer, orientando e explicitando, por meio de eventos, documentos, boas práticas, entre outras ações, as atividades profissionais e a educação continuada. A respeito das competências para a atuação na área de saúde, encontra-se, em diferentes instituições do movimento associativo profissional, documentos orientadores. Abaixo, comenta-se os que mais se enquadram no escopo desta pesquisa.

O documento organizado pela *Medical Library Association* (MLA) foi publicado no ano de 2017 e é intitulado “*Competencies for Lifelong Learning and Professional Success*” ou Competências para educação continuada e sucesso profissional, em tradução livre. O documento registra seis competências básicas para o profissional, a saber:

- *Competency 1 - Information Services* ou Serviços de Informação: o profissional de informação em saúde localiza, avalia, sintetiza e fornece informações autorizadas em resposta a perguntas biomédicas e de saúde;
- *Competency 2 - Information Management* ou Gestão da Informação: o profissional de informação em saúde organiza e torna acessíveis informações sobre biociência, dados, informação e conhecimento clínico e de saúde;
- *Competency 3 - Instruction and Instructional Design* ou Design Instrucional e Instruções: o profissional de informação em saúde educa outras pessoas nas habilidades de biociência, clínica e saúde e competência em informação;
- *Competency 4 - Leadership e Management* ou Liderança e Gestão: o profissional de informação em saúde gerencia pessoal, tempo, orçamento, instalações e tecnologia e lidera outros profissionais e pessoas para atender às demandas institucionais;

- *Competency 5 - Evidence-Based Practice & Research* ou Prática de Medicina Baseada em Evidência e Pesquisa: um profissional de informação em saúde avalia estudos, pesquisas, usa pesquisas para melhorar a prática, realiza pesquisa e comunica os resultados;
- *Competency 6 - Health Information Professionalism* ou Profissionalismo da Informação em Saúde: o profissional de informação em saúde promove o desenvolvimento das profissões de saúde e colabora com outros profissionais, com o intuito de melhorar o atendimento, acesso à saúde, informações em e para saúde e cuidados.

Além da MLA, outra instituição que publicou documentos acerca das competências para bibliotecários na área da saúde foi a *Australian Library and Information Association*, a partir de um grupo especializado em saúde: o *Health Libraries Australia* (ALIA HLA). Esse grupo tem como visão de que todos os australianos se beneficiem da experiência dos profissionais de informação e saúde, que é parte integrante dos cuidados de saúde baseados em evidências.

O documento publicado por esse grupo é denominado *ALIA HLA Competencies* e está dividido em oito áreas de competências, com descrição do que é esperado deste profissional.

- Competência 1 - *The Health Environment* ou Ambientes em Saúde - Competências ligadas à Ciências da saúde, saúde e assistência social; políticas de saúde, questões e tendências que impactam esses ambientes;
- Competência 2 - *Reference and Research Services* ou Serviços de Referências e Pesquisa - Serviço de referências e pesquisa em saúde, entregando a melhor prática de serviços de informação;
- Competência 3 - *Resources* ou Recursos - Gestão de recursos sobre informação e do conhecimento em saúde em diversos formatos;
- Competência 4 - *Leadership and Management* ou Liderança e Gestão - Teoria e Prática de liderança e gestão de pessoas;
- Competência 5 - *Digital, ehealth and Technology* ou Digital, eSaúde e tecnologia - Contexto da Saúde digital e eSaúde, sistemas de gestão de dados, informação e conhecimento na entrega de serviços de informação;
- Competência 6 - *Health Literacy and Teaching* ou Competência em Informação e ensino - Competência em Informação, design curricular e

instrução, ensino de habilidades focadas em informação associadas à medicina baseada em evidência;

- Competência 7 - *Health Research* ou Pesquisa em saúde - Pesquisa em saúde e aplicação de metodologias de pesquisa em saúde;
- Competência 8 - *Professionalism* ou Profissionalismo - Profissionalismo ligado à informação e à saúde.

A *Canadian Health Libraries Association*, em 2020, elabora um documento intitulado *Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020*. Nesse momento, já nota-se uma grande diferença em relação aos dois anteriores: a adição de Serviço Social junto dos profissionais de saúde. Algo necessário de ser relatado é a forma de realização desse documento, que para ser elaborado contou com a colaboração de vários bibliotecários que foram consultados via questionário sobre sua atuação e sobre o que acreditavam ser relevante para essa construção coletiva, o que pode evidenciar uma preocupação de refletir o contexto atual e mais abrangente.

A estrutura do documento é exaustiva e adiciona diversas camadas que não são escrutinadas pelos anteriores, a saber:

- *Administration and Organization* ou Administração e Organização: a Biblioteca e Serviço de Informação devem estar posicionados para comunicar e colaborar com os tomadores de decisão em toda a organização;
- *Management* ou Gestão: os profissionais de informação em saúde também devem desenvolver ainda seus conhecimentos em gestão de conhecimento e capital intelectual para suas instituições;
- *Services* ou Serviços: o profissional de informação em saúde deve avaliar continuamente novos métodos de prática baseada em evidência para garantir que os serviços oferecidos pela biblioteca reflitam as necessidades de seus grupos de usuários;
- *Resources* ou Recursos: o profissional de informação em saúde deverá otimizar os recursos de sua organização;
- *Staffing* ou Equipe: é esperado uma equipe qualificada e especializada, com conhecimento de Competência em Informação e instrução;

- *Professional Development* ou Desenvolvimento Pessoal: a qualidade do serviço depende da expertise da equipe, por isso, é necessário sempre sua atualização e a instituição deve permitir e garantir isso;
- *Virtual and Physical Space, and equipment* ou Espaço físico e virtual e equipamentos: preocupar-se com o espaço físico, bem como, seu espaço virtual, pensando nos equipamentos e possíveis demandas dos usuários.
- *Technology* ou Tecnologia: atualização contínua do *software* utilizado pela equipe e pela biblioteca;
- *Value and Advocacy* ou Valores e *Advocacy*: os serviços oferecidos pelas bibliotecas causam um impacto positivo no cuidado do paciente e melhoram a tomada de decisões e precisa ser divulgado;
- *Promotion and Outreach* ou Promoção e divulgação: promover e educar seus usuários de bases de dados e recursos possíveis de utilização, promover as atividades realizadas;
- *Legislation and Compliance* ou Legislação e *Compliance*: conhecer as leis de informação e saúde, proteção dos usuários e pacientes;
- *Accessibility: Diversity, Equity and Inclusion* ou Acessibilidade: Diversidade, Equidade e Inclusão: profissionais de informação e saúde devem respeitar a diversidade de seus colegas e os grupos de usuários e fornecer serviços que atendam às necessidades de sua comunidade; esses princípios devem ser levados em contratação de equipe, atentar-se às legislações sobre acessibilidade e ações para abordar as desigualdades culturais e raciais.

Ainda no contexto internacional e de representação, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) abriga um grupo de discussão voltado para Bibliotecas de Saúde e Biociências, no qual os participantes podem discutir sobre disseminação de informação especializada, tecnologias que podem ser utilizadas nestas bibliotecas, atendimento ao paciente, promoção e cooperação entre os membros. Administrado por esse grupo existe um grupo voltado para Evidência e Desastres Globais (E4GDH) para auxiliar locais que precisem de informação com evidência e desenvolvimento de predição e conseqüentemente, redução de riscos. Durante a pesquisa, não foi localizado nenhum documento que se referisse às competências específicas da saúde publicados por estes grupos.

A escolha e utilização das competências listadas pela MLA se deu pelo fato de ser uma das mais antigas e mais abrangentes associações profissionais do mundo. Somado a isso, acredita-se que, por ser construído a partir dos profissionais, tem-se uma fidelização do mundo real. Já a escolha da ALIA HLA se dá por algumas competências proporcionarem maiores ramos e suportando maior especificidade e dessa forma, permitindo uma escrutinização maior. Já as motivações da utilização do CHLA estão na similaridade¹¹ entre os sistemas de Saúde brasileiro (SUS) e o Canadense, além da data mais próxima de atualização entre as três.

Acredita-se que as competências estão em evolução e desenvolvimento constante, portanto, é elencado um tópico atual que se considera que possa aprimorar os serviços bibliotecários ao longo dos anos e que pode ser incorporado às competências gerais e individuais dos profissionais.

A seguir, discute-se o momento da pandemia de COVID-19 e a Biblioteconomia, visto que, essa dissertação foi elaborada durante este acontecimento, além de vivenciar esse momento, indagou-se como esta crise sanitária modificou os processos e competências bibliotecárias, em especial dos profissionais que atuavam na área de saúde durante este momento de crise sanitária de impacto mundial.

¹¹ O sistema de saúde no Canadá tem como entendimento que o Estado deve ser provedor da saúde básica para seus cidadãos, apesar de referido no singular, o sistema é estruturado nas províncias canadenses (10) e em grande maioria delas, não cobre saúde bucal e profissionais como fisioterapeutas, psicólogos. Tem como base modelo a rede de atenção primária, como aqui no Brasil tendo seu médico de referência, o médico da família. Não existe pagamento direto para médicos ou clínicas e não há um serviço de saúde suplementar, como visto no Brasil, quando se trata do que é coberto pelo governo. Alguns grupos como crianças, idosos, pessoas com cadastro de baixa-renda contam com serviços além do acordado nacionalmente.

5 PANDEMIA E BIBLIOTECONOMIA

O ano de 2020 foi marcado pela deflagração da pandemia da doença COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os primeiros indícios dessa nova doença foram registrados em Wuhan na China e, a partir de então, houve uma proliferação do vírus em nível mundial, até que, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara a pandemia (BRASIL, 2020a). A pandemia modificou diversos processos e ações da sociedade, uma vez que algumas das formas apresentadas para contenção do vírus são foram o distanciamento social, uso de máscara e higienização constante das mãos.

As bibliotecas e unidades de informação precisaram se adaptar, como por exemplo, no caso de bibliotecas de universidades federais ou escolares que suspenderam as atividades presenciais. As atividades que anteriormente aconteciam de forma presencial precisaram ser repensadas para o meio digital ou mesmo paralisadas, atividades como o empréstimo e a devolução de livros, acesso aos acervos, auxílio em pesquisas foram adaptadas conforme a biblioteca ou instituição mantenedora decidiu. Essas mudanças, não foram simples transposições do presencial para o digital. Como em todo processo de mudança, foram necessárias adaptações, instrumentos novos, tecnologias que não são do conhecimento de todos os profissionais envolvidos. Dessa forma, dentro do escopo deste trabalho, também achou-se por bem refletir sobre o desenvolvimento de competências mobilizadas pelos profissionais perante este cenário, colaborando para a criação de serviços e produtos, dentro da perspectiva da crise sanitária e infodêmica¹² que modificou diferentes aspectos da vida em sociedade em todo o mundo.

No contexto brasileiro, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB, 2020) elaborou um documento intitulado “Informação em quarentena”, com o objetivo de ser um guia sobre informações e fontes confiáveis. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (2020) concebeu o diretório de fontes de informação científica de

¹² Infodemia, segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), é o excesso de informações sobre determinado assunto, podendo ser precisas ou não, dificultando a localização de informações confiáveis por parte da população. A infodemia pode agravar o contexto de uma crise, em especial o da pandemia de COVID-19, pois dificulta na tomada de decisões de modo geral, aumenta os sentimentos de ansiedade, depressão, além disso não há um controle sobre a qualidade da informação circulante, podendo por muitas vezes ser uma informação falsa ou distorcida (OPAS, s. d., 5 p.).

livre acesso sobre o Coronavírus, ambas as iniciativas em acesso aberto. Além dessas, a Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal (ABDF) criou a biblioteca virtual CONVIDE-i9, apoiada pela FEBAB com o objetivo de ser uma fonte de informações seguras e confiáveis.

Na área de Ciências da Saúde, mesmo com algumas modificações, a atuação de bibliotecários foi bem ativa. Segundo Souza, Xavier Júnior e Fernandes (2020), nesse momento de pandemia, aumentou-se a busca e necessidade de informações verídicas e de qualidade para auxiliar na tomada de decisão das equipes médicas no tratamento, principalmente, de pessoas acometidas pela COVID-19.

No que diz respeito às áreas de atuação de um bibliotecário clínico, Ali e Bhatti (2020) citam três dimensões, tendo em mente que a atuação do bibliotecário impacta no processo de tratamento, na equipe clínica e também na população como um todo. As três dimensões são:

- Promover a conscientização da saúde pública por meio da criação e divulgação de informações relativas a medidas preventivas;
- Apoiar a equipe de pesquisa, pesquisadores e corpo docente, fornecendo informações sobre os últimos desenvolvimentos, pesquisas e literatura;
- Atender às necessidades básicas dos usuários regulares da biblioteca.

Em relação à saúde pública sobre campanhas de conscientização, em especial em uma pandemia, Ali e Bhatti (2020) citam ainda três tópicos: 1) trabalhar a importância do distanciamento social; 2) implementação de medidas de quarentena ou *lockdown*; e 3) atividades que contribuem para evitar *fake news* ou notícias falsas. Ainda sobre o suporte informacional às equipes clínicas, Souza, Xavier Júnior e Fernandes (2020) citam diversas fontes de informações sobre COVID-19, como referência para serem utilizadas no processo de atuação do bibliotecário clínico, como por exemplo a Organização Mundial da Saúde ou Organização Pan-Americana de Saúde. Somado a isso, os autores enumeram iniciativas que foram criadas para auxiliar os bibliotecários, aqui especificamos a iniciativa da MLA, intitulada *COVID-19 Resources for Medical Librarians & Other Health Information Professionals*, uma vez que essa associação também será utilizada quanto à classificação das competências.

Ainda sobre atividades que podem ser realizadas por bibliotecários, Yuvaraj (2020) categoriza:

- Conscientizar sobre medidas preventivas relacionadas à COVID19;

- Fornecer serviços de entrega de documentos durante *lockdowns* ou bloqueios;
- Apoiar os pesquisadores que trabalham com COVID-19.

O que corrobora com o exposto anteriormente, sobre possíveis atuações e atividades que deveriam ou foram realizadas por profissionais da informação que estejam ligados à área de ciências da saúde. Yuvaraj (2020) conclui seu artigo dizendo que durante a pandemia foi evidenciado como o papel do bibliotecário é crucial, como filtros de *fake news*, busca de informação de qualidade. Além disso, explicita que sempre o bibliotecário foi responsável por essas atividades, mas na pandemia os profissionais encontraram outras formas de cumprir sua missão.

Na iniciativa da MLA foram elaborados quadros específicos para cada possível demanda sobre informação em saúde, por exemplo, listagem de revistas e suas especificidades, portais e *sítes* de saúde pública, recursos educacionais. Também há recursos específicos para auxiliar os bibliotecários, como na Figura 3, que expõe alguns textos que podem servir de guias para bibliotecários médicos.

Figura 3 – Recursos listados pela MLA para Bibliotecários

Medical Librarians and COVID-19	Description
Statement of Support to Libraries and Library Workers	Source: Medical Library Association , MLACONnect (March 21, 2020)
How Medical Librarians Are Handling the Coronavirus Crisis	Source: Library Journal (March 25, 2020)
How Does a Library Respond to a Global Health Crisis?	Source: NLM Musings from the Mezzanine by Patti Brennan, NLM Director (March 24, 2020). Comment and tell what you are doing!
Answering the Call: Academic Health Sciences Libraries and COVID-19	Source: NLM Musings from the Mezzanine Guest Post (April 7, 2020)
The COVID-19 (Coronavirus) Pandemic: Reflections on the Roles of Librarians and Information Professionals	By Muhammad Yousuf Ali and Peter Gatiti. Source: Health Information and Libraries Journal via Wiley Online Library, 4/6/2020. Added 4/9/2020
At the Heart of the Response: Health Librarians Support Better Decision-Making around COVID-19	Source: International Federation of Library Associations (IFLA) . 4/7/2020. Added 4/10/2020

Fonte: *Medical Library Association* (2020).

A figura acima mostra exatamente os recursos colocados como referência pela MLA. São documentos versando sobre possibilidades de atuação, bases de dados. Um assunto recorrentemente citado pelos documentos apresentados, pelas associações e pesquisadores é a da importância do bibliotecário quanto à identificação de *fake News*. Neste sentido, é importante salientar que a OMS e

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) elaboraram um documento acerca desses fenômenos. A grande massa de informação falsa, enganosa sobre tratamentos, formas de prevenção ao coronavírus foi intitulada de infodemia.

A infodemia é o excesso de informações sobre um assunto em especial, em que parte dessas informações são precisas, já outras não, podendo causar confusão na população. Segundo a OPAS (2020), é no cenário de infodemia que surgem rumores e desinformação, o que pode agravar a pandemia, pois dificulta que a sociedade encontre e saiba identificar fontes de informações confiáveis, isso potencializado pelo uso das mídias sociais. Esse contexto, afeta o processo de tomada de decisão das pessoas, que podem se sentir mais ansiosas e emocionalmente exaustas. Podemos ter uma dimensão a partir do estudo de Xavier *et al.* (2020), que obteve o resultado de 7.720.408 *tweets* relacionados à COVID em um período de dois meses. Em consonância, temos a própria OMS (OPAS, 2020b) expondo que no mês de março de 2020 foram identificados 550 milhões de *tweets* com termos relacionados à COVID-19, como coronavírus, pandemia ou mesmo no YouTube, que teve a inclusão de 361 milhões de vídeos em 30 dias. No documento “Entenda a Infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19”, elaborado pela OMS (OPAS, 2020a), há a referência aos rumores, que segundo Pinto (2020), estão apoiados no fato das pessoas acreditarem neles e não necessariamente em evidências científicas.

Feita essa contextualização, retorna-se ao bibliotecário. A *International Federation of Library Association* (IFLA) defende que um dos papéis do bibliotecário é auxiliar na detecção de *fake news*, elaborando inclusive um infográfico sobre a temática (Figura 4).

Figura 4 – Infográfico elaborado pela IFLA



Fonte: *International Federation of Library Associations and Institutions* (Tradução: Denise Cunha), 2022.

Nacionalmente, a FEBAB (2021) criou uma campanha chamada “inteiras verdades” também voltadas ao bibliotecário, mais especificamente de iniciativas desenvolvidas pelos profissionais em combate às *fake news* e tendo disponibilizado um canal para tirar dúvidas sobre determinada notícia ser falsa ou verdadeira.

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em decorrência da pandemia, elaborou outros serviços e criaram formas de atender seus usuários, que é a Plataforma

Integrada Covid-19, que integra textos em acesso aberto sobre a COVID-19; a disponibilização de materiais da FIOCRUZ como livros, textos e outros através do Catalogo Mourisco e a criação do Boletim BiblioCovid,¹³ que pretende disponibilizar e reunir textos sobre assuntos gerais e COVID-19, como bem estar físico e mental de profissionais da saúde, suicídio, entre outros, além disso, apresenta estratégias de buscas sobre esses temas e como realizar essas pesquisas, são publicadas mensalmente (ASSESSORIA..., 2020; FRAGA, 2020).

Além dessas iniciativas apresentadas, pôde-se recuperar estudos sobre como as bibliotecas regionalmente têm se comportado e realizado seus serviços. Paula, Silva e Woida (2020) apresentam um estudo acerca da inovação de serviços e produtos de bibliotecas universitárias na região norte, de como as bibliotecas e seus profissionais têm utilizado de tecnologia para realizar seus serviços e atender seus usuários. Ainda sobre bibliotecas universitárias, Tanus e Sánchez-Tarragó (2020) realizam um trabalho sobre s principais serviços e produtos ofertados durante a pandemia por estas unidades de informação. As autoras destacam o atendimento de solicitações e respostas de dúvidas por *e-mail*, acesso a repositórios e bases de dados online, elaboração de fichas catalográficas, serviços de divulgação nas redes sociais, entre outros e assinalam “a predominância dos serviços baseados em recursos eletrônicos assume um espaço e intensidade predominante nas bibliotecas, talvez como jamais visto” (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p. 9). Na pesquisa, também é possível ver que as formas de comunicação entre biblioteca e usuários foi impactada pela tecnologia, visto que os canais de comunicação mais utilizados foram *e-mail*, Facebook, Instagram e WhatsApp.

A partir do exposto neste tópico, justifica-se novamente a necessidade da atualização desta pesquisa quanto às competências que os bibliotecários podem ter adquirido ou utilizado durante este período. O que corrobora com o apontado por Tanus e Sánchez-Tarragó (2020, p. 18):

O trabalho com a informação envolve um saber teórico e prático alicerçado no conhecimento da realidade social e na consciência de sua atuação crítica e ética; assim, a prática profissional não pode estar distanciada da reflexão sobre os problemas contemporâneos. (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p. 18).

¹³ Para saber mais, acesse: <https://portal.fiocruz.br/boletim-bibliocovid>.

Desta forma, considera-se necessário analisar os impactos na mobilização das competências, como por exemplo, ligadas à gestão, como gerenciar as unidades, sistemas e projetos existentes ou a criação de serviços de informação novos, também lidar com possíveis problemas financeiros ocasionados pela pandemia e tomar decisões sobre o cenário. Mobilização das competências de comunicação e expressão, dado que, como citado por Souza, Xavier Júnior e Fernandes (2020) e Tanus e Sánches-Tarragó (2020), boa parte das bibliotecas e unidades de informação foram fechadas por determinado tempo e seus bibliotecários precisaram se adaptar aos novos meios de comunicação com seus usuários, além da necessidade de capacitar-se e atualizar-se. A partir do contexto, infere-se que para os bibliotecários que atuam na área da saúde, as demandas podem ter aumentado, vista a emergência sanitária, com a solicitação de pesquisas, materiais. Leva-se alguns desses questionamentos para os sujeitos entrevistados e os resultados serão apresentados nas análises da dissertação.

Segue-se para a metodologia, onde serão explicitados os métodos e instrumentos de coletas de dados.

6 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa aplicada – do ponto de vista de sua natureza –, que pode ser caracterizada como quanti-qualitativa, segundo Ragin (2005), pois busca entender um fenômeno social em termos do seu significado cultural e histórico, bem como adota a estratégia de descobrir o significado de um fenômeno social e sua significância para as pessoas envolvidas. Ademais, pode ser considerada também uma pesquisa de campo, tendo em vista que, aborda sujeitos de determinado grupo. Do ponto de vista de seus objetivos, segundo Gil (1999), é considerada uma pesquisa descritiva, considerando que tem finalidade de descrever características de certos grupos. Analisando sob o ponto de vista dos procedimentos adotados para se obter os dados, tem-se a pesquisa como levantamento, uma vez que envolve a consulta direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1999).

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira etapa, com uma pesquisa bibliográfica e a segunda com a coleta de dados. Com relação aos procedimentos técnicos, trata-se, em seu primeiro momento, de pesquisa bibliográfica, realizada com os seguintes termos em linguagem natural: “atuação bibliotecária na área da saúde”, “formação em Biblioteconomia”, “competências profissionais”, “competências profissionais em Biblioteconomia”, “competências profissionais de bibliotecários”. A partir desses termos, realizou-se uma pesquisa em bases como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI),¹⁴ o Repositório das comunicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia (BENANCIB), Scholar Google, SciELO,¹⁵ Para esta pesquisa, não foi realizado um recorte temporal, por se tratar de um momento inicial de conhecimento das áreas.

Na segunda etapa, realizou-se a coleta de dados via questionário eletrônico, com perguntas abertas e fechadas para extrair as informações e conhecimentos necessários para a realização da pesquisa. Nessa etapa, a metodologia de análise de conteúdo foi a escolhida para analisar os dados qualitativos e questões abertas, para essa análise recorreu-se a análise de frequência de determinados termos e criação de grupos similares. A primeira etapa foi determinante para o embasamento teórico, bem como orientou na determinação do universo da pesquisa e o levantamento para

¹⁴ Ver: <https://brapci.inf.br/index.php/res/>

¹⁵ Ver: <https://www.scielo.br/>

conhecer os detalhes a respeito dos sujeitos da pesquisa. Como métodos de coleta de dados, além do levantamento bibliográfico, a pesquisa contará com um questionário eletrônico será adotado como instrumento para verificação dos dados. Na próxima seção, descreve-se os aspectos metodológicos adotados no trabalho.

6.1 Universo da pesquisa e amostragem: características dos sujeitos e critérios de inclusão e não inclusão

O local de realização da pesquisa foi a região sudeste do Brasil, que compreende os estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. A escolha da região se dá por ser a região mais populosa do país: segundo a Agência IBGE Notícias em 2018, os três estados mais populosos estão na região sudeste.¹⁶

De acordo com o CRB-8,¹⁷ são 4492 profissionais ativos em São Paulo e 83 profissionais classificados como trabalhadores na área da saúde; já no CRB-6, representação dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, estão ativos 1763 bibliotecários e bibliotecárias e não há informações precisas sobre a alocação de áreas dos profissionais. Para obtenção dessas informações e dados, entrou-se em contato com os Conselhos de todos os estados da região sudeste, a saber, CRB-6, CRB-7 e CRB-8 via *e-mail* e, infelizmente, não houve retorno das informações do CRB7 (Anexo A).

A população desta investigação é constituída por bibliotecários e bibliotecárias, adultos, de diferentes faixas etárias, acima de 18 anos, que estivessem atuando em instituições voltadas para saúde, como exemplo: a) ambientes hospitalares e clínicos, públicos e privados; b) instituições de ensino voltadas para saúde, públicas e privadas; c) instituições voltadas à saúde complementar; d) empresas e *startups* de bibliotecários que prestem serviços para a área da saúde.

Entende-se como Ciências da Saúde as grandes áreas e suas subáreas pelo CNPq, aqui lista-se apenas as grandes áreas, a saber: Medicina, Odontologia,

¹⁶ Site para acesso da notícia: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>.

¹⁷ Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), que são entidades voltadas para a fiscalização do exercício bibliotecário, em nível regional ou estadual, além de contribuir para o aprimoramento da área e dos profissionais. Para tanto, recorreremos à essas entidades para apoiar a pesquisa.

Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física (CNPQ, 2021).

Necessariamente, a população deve atuar nos estados da região sudeste e aceitar participar da pesquisa após leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), presente no apêndice A.

A respeito da definição do número de sujeitos, realizou-se a partir de uma amostragem aleatória. Mas enquadram-se na categoria dos bibliotecários, aqueles que tiverem Bacharelado em Biblioteconomia em curso reconhecido pelo Ministério da Educação Brasileiro. Foram analisadas as respostas dos profissionais provenientes dos quatro estados da região sudeste, sendo apenas os bibliotecários na ativa, excetuando-se os aposentados.

Como o local da pesquisa envolve a região sudeste do Brasil, a partir de contato com os CRBs, calcula-se que a região tem aproximadamente 6255 bibliotecários ativos. Tendo como base o número de bibliotecários na área da saúde, fornecido pelo CRB8, calculou-se a proporção¹⁸ dada a quantidade total dos bibliotecários dos CRB do estado de São Paulo. Essa proporção foi utilizada para predizer a quantidade aproximada de bibliotecários na área da saúde dos outros estados da região – visto que não obtivemos essa informação até o momento. Dessa forma, espera-se 250 – número mínimo ideal – retornos para concretizar a amostra para a pesquisa, tipificando a pesquisa com uma amostra não probabilística intencional.

Como não se atingiu este número mínimo ideal, adotou-se a quantidade de respostas conseguidas, como uma amostra acidental (considerando as respostas que obtivemos) para a qual o número de retornos fosse caracterizado como uma amostra representativa desta população/universo.

6.2 Intervenção e métodos que afetavam diretamente os sujeitos

Não houve intervenção direta da pesquisadora nos sujeitos pesquisados. Foi adotado um questionário *online*, distribuído via Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB-6, CRB-7 e CRB-8), Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Associações Profissionais de Bibliotecários dos estados da região sudeste.

¹⁸ Foi feito o cálculo percentual da quantidade de bibliotecários e chegou-se a 1,84% de bibliotecários atuantes na área da saúde em relação ao montante total de bibliotecários do estado de São Paulo e foi utilizado dessa porcentagem para o cálculo dos outros estados.

O questionário não exigia a obrigatoriedade de resposta por partes dos sujeitos, bem como não eram exigidas suas identificações.

Como medida de proteção os respondentes, estes foram identificados por códigos alfanuméricos, por exemplo B1, em que B, refere-se a bibliotecário e o número aumenta progressivamente pelas respostas e participação dos respondentes, baseado na Lei de Proteção de Dados – LGPD, Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019a; 2019b), que dispõe sobre a privacidade dos dados de pessoas físicas sobre o que são os dados sensíveis, que, de acordo com a Serpro (2021), é um conjunto de dados pessoais que exigem mais atenção das pessoas que estão colhendo-os. Além disso, é importante ressaltar que esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Conselho de Ética e Pesquisa, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o número CAAE: 55408522.0.0000.5149.

Nesta pesquisa, os dados sensíveis são os relacionados ao gênero e à raça. Estes foram utilizados apenas no âmbito da pesquisa acadêmica, isto é, como recursos educacionais. Também se resalta que foi adotado um plano de gestão de dados, para organização e manutenção dos dados em segurança (Apêndice D).

Considerando a Resolução nº 466/2012 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012), a pesquisa com seres humanos envolve risco em tipo e graduação variados, sendo graduados em níveis mínimo, baixo, moderado ou elevado, de acordo com as características e circunstâncias dos projetos. Ainda segundo o Conselho Nacional de Saúde (2012), os riscos e benefícios devem ser analisados com possibilidades de danos imediatos e/ou posteriores, no plano individual e coletivo. Para complementar, a Resolução nº 510/2016 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016) tipifica a pesquisa em ciências humanas e sociais como aquelas “que se voltam para o conhecimento, compreensão das condições, existência, vivências e saberes das pessoas e dos grupos [...]”. Ainda acerca desta resolução, as pesquisas contêm alguns riscos.

Dessa forma, esta pesquisa apresentou um risco mínimo, visto que se trabalhou com os dados dos bibliotecários via questionários. No entanto, não se realizou nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis psicológicas e sociais dos indivíduos. A pesquisa apresenta também um risco mínimo quando coloca-se a possível existência de cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre memórias, satisfação profissional e

potencial constrangimento ao se expor durante a realização de teste de qualquer natureza.

Classificou-se como risco baixo, entendendo que o questionário possa evocar questões pessoais, como relatar ações, vivências que os sujeitos considerem desagradáveis, como questões no ambiente de trabalho ou durante sua formação, objetivo principal desta pesquisa. A partir das classificações propostas, avaliou-se que o sujeito pesquisado poderá sentir-se estigmatizado.

Partindo da premissa de minimizar os riscos aos sujeitos, foi adotado o código alfanumérico para identificar os profissionais, além do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Nele, foram claramente evidenciados os riscos que poderão envolver a participação do indivíduo e que o trabalho visava entender como se dá a relação formação acadêmica e atuação profissão na área de Biblioteconomia e Saúde e sem intenção de classificar, categorizar ou avaliar as atividades desenvolvidas, as vivências dos pesquisados. Somado a isso, a pessoa participante somente pode ser redirecionada ao início da pesquisa após ler e concordar com o texto do TCLE.

O TCLE, além de levar em consideração as informações da Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2019), leva em consideração as recomendações de Brasil (2021), para pesquisas que irão acontecer em ambiente virtual, neste caso, envolve internet por meio de questionário eletrônico de forma não presencial.

Sobre os benefícios, analisou-se que a pesquisa não dispôs de benefícios diretos aos participantes, mas se considera, como benefícios indiretos e resultantes dos objetivos do trabalho, que por meio dos resultados do estudo, seria possível formular conteúdo para formação do bibliotecário voltada para área da saúde, seja na formação formal, em graduações, como na educação continuada e especializações.

6.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a obtenção dos dados foi utilizada como técnica de coleta de dados o questionário *online*, via plataforma Google Forms. O objetivo do questionário foi determinar questões acerca de seu trabalho especializado em saúde, sua formação, a importância da formação na área de trabalho, atividades desenvolvidas. O mesmo pode ser analisado no Apêndice C deste trabalho.

O questionário contou com 30 perguntas no total que visavam determinar o perfil dos profissionais¹⁹, as relações entre formação e atuação profissional, educação continuada. Foi composto por questões fechadas e abertas, que utilizadas articuladamente, visavam economizar o tempo do respondente, encontrar melhor assertividade nas respostas, além de pensar uma melhor forma de expressar os sentimentos dos sujeitos. Foi dividido em três seções: 1) uma seção voltada para questões de reconhecimento e mapeamento do sujeito da pesquisa, mas sem identificá-lo; 2) sobre a formação desse sujeito; e 3) sobre a atuação deste sujeito. Sua divulgação aconteceu junto aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia e através de Associações de Profissionais, bem como em Instituições de Ensino e Pesquisa que tenham ligação com a área da saúde.

A partir do questionário, conseguiu-se dados como instituição de formação, cursos de educação continuada, alocação de bibliotecários na área da saúde, tipologia de serviços prestados, além de dados voltados para a formação e como e quais disciplinas auxiliaram, quais conteúdos foram decisivos para atuação.

A escolha para utilização do questionário se deu por diferentes motivos, porém, refletindo a partir das vantagens discutidas por Baptista e Cunha (2007), que incluem rapidez, baixo custo, alcance em uma quantidade maior de pessoas, dá liberdade e tempo ao respondente e permite a obtenção de dados superficiais e detalhados, dependendo da estruturação do questionário. Além disso, soma-se que nesta pesquisa se utilizou um questionário *online*, o que traz outras vantagens, como a forma de tabulação de dados, além de uma forma rápida de envio e recebimento de dados.

No trabalho, utilizou-se a autoavaliação, entendendo que esse tipo de avaliação é mais profundo que apenas coleta de dados. Segundo Rocha (2006), a autoavaliação envolve aspectos humanos, sociais, políticos, culturais e contextuais e que seu principal objetivo circula na intenção de promover melhorias, tanto da área da atuação dos profissionais e futuros profissionais, e não de punição. Dessa forma, ressalta-se o propósito de estudar as práticas profissionais. Segundo Carvalho (2011), a autoavaliação é um instrumento a ser utilizado ao longo da vida profissional, uma vez que possibilita refletir sobre sua própria atuação. A autora coloca algumas

¹⁹ Nesse momento, na questão sobre gênero, escolheu-se determinar apenas homens e mulheres, sendo que nestas categorias, se encaixam pessoas cis e transgênero. Essa escolha se deu por entender que essa pesquisa pode perdurar anos e as pessoas que eventualmente são trans podem ser retratadas como seu gênero correto.

problemáticas para este método de coleta de dados, como é complexa essa dualidade de avaliador e objeto de avaliação, além de quando utilizada para progressão de carreira pode vir a ser uma forma de autojustificação. Entretanto, não é o caso desta pesquisa, uma vez que o questionário será totalmente estruturado anteriormente para responder aos objetivos desta pesquisa, diminuindo assim as problemáticas apresentadas.

Acrescentado às especificações sobre os métodos de coleta, o próximo passo é expor questões acerca da análise dos resultados, que se dará no próximo tópico.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

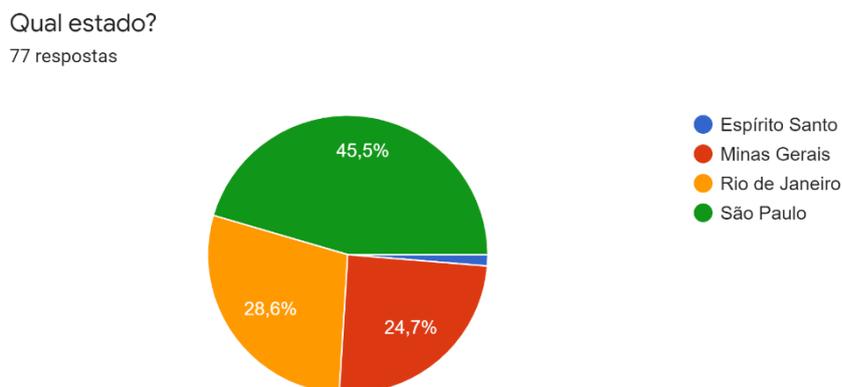
Nesta seção, serão expostas as respostas dos bibliotecários e bibliotecárias, assim como as análises de dados qualitativas e quantitativas. A pesquisa foi direcionada aos bibliotecários e bibliotecárias atuantes na área da Saúde na região sudeste do Brasil. Não foram considerados pessoas aposentadas ou que deixaram de atuar, independentemente do tempo. Publicizou-se através das instituições como Associações, Conselhos Regionais, Sindicatos, Instituições de educação em saúde como faculdades, universidades, além disso, utilizou-se o diretório da Rede BVS²⁰ como referência de contatos, mas, infelizmente, muitos dos contatos descritos voltaram com erro.

Foi recebido um total de 84 respostas. Destes, 77 respondentes eram bibliotecários atuantes na área da saúde e na região sudeste, os outros sete respondentes não eram parte do recorte selecionado, sendo bibliotecário em outros estados do Brasil ou em outras áreas do conhecimento.

7.1 Análises quantitativas

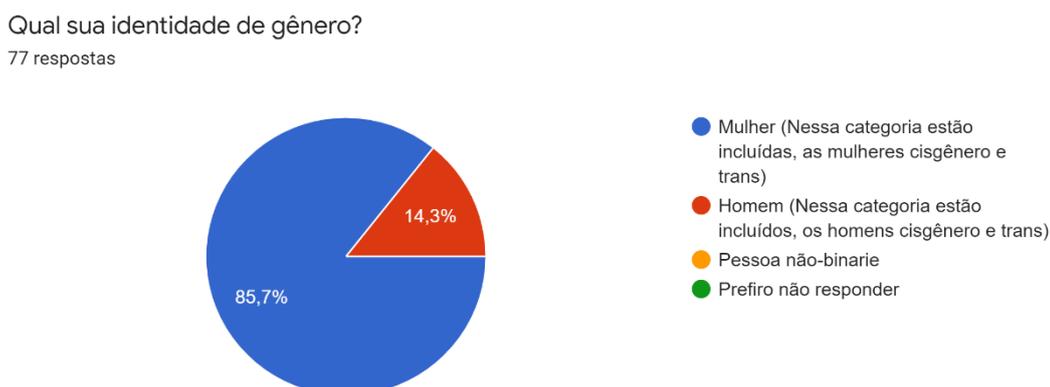
Dentre as perguntas para identificar o perfil dos bibliotecários e bibliotecárias, era necessário responder em qual estado da região sudeste estava trabalhando. Obteve-se, então, as seguintes respostas: 35 pessoas (45,5%) trabalham em São Paulo, 22 (28,6%) no Rio de Janeiro, 19 (24,7%) são de Minas Gerais e uma (1,3%) respondeu sendo do Espírito Santo, como ilustrado na Figura 5.

²⁰ Ver: <https://bvsalud.org/centros/>.

Figura 5 – Estado de atuação

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para continuar no mapeamento sobre os bibliotecários, foi perguntado sobre identidade de gênero. Importante frisar, que a escolha da utilização de categorias como Mulher e Homem, no geral, deu-se por acreditar que as pessoas trans gostariam de se identificar com a identidade em que se reconhecem. Dessa forma, 66 pessoas se reconhecem como mulheres e 11 como homens (Figura 6).

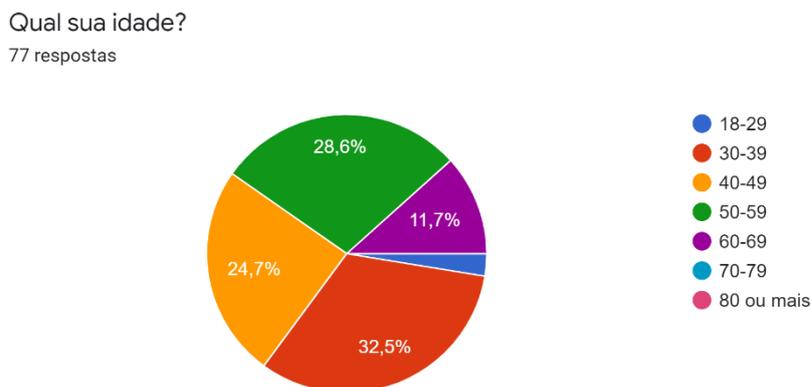
Figura 6 – Identidade de gênero

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre a idade dos respondentes, foi predominante o intervalo entre 30-39 anos, com 25 pessoas (32,5%), seguido de 22 (28,6%) pessoas com idade entre 50-59 anos e 19 (24,7%) pessoas entre 40-49 anos. As idades menos escolhidas foram entre 18-

29 anos com duas pessoas (2,6%) e 60 a 69 anos, com nove respondentes (11,7%) (Figura 7).

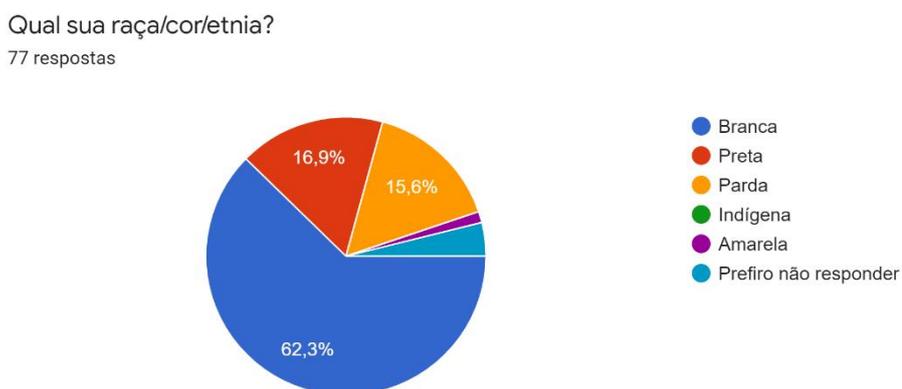
Figura 7 – Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na categoria de raça, cor ou etnia, obteve-se respostas de 48 (62,5%) respondentes considerando-se brancos, 13 (16,9%) pessoas se consideram pretas, 12 (15,6%) pardas. Uma pessoa respondeu ser amarela e três (3,9%) preferiram não responder (Figura 8).

Figura 8 – Cor, raça e etnia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após esse primeiro momento, pode-se então afirmar que dentre o universo de respondentes, a maioria dos profissionais são bibliotecárias, brancas entre 30 e 39 anos.

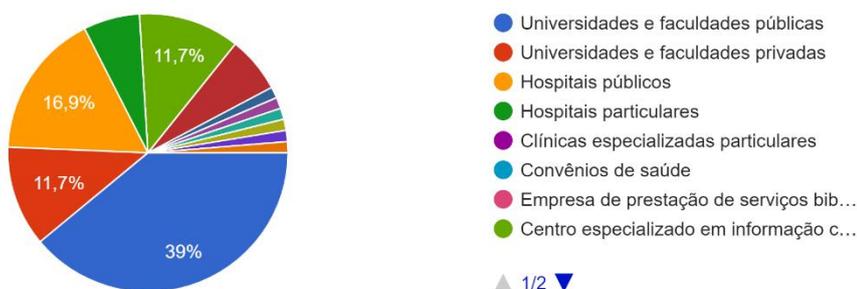
O questionário segue para a atuação do profissional, mapeando os locais de trabalho e o tempo de atuação e sobre as atividades que desempenha. Acerca do local de atuação, em um primeiro momento, elaborou-se opções pré-coordenadas a partir da literatura, mas com abertura para que os respondentes pudessem descrever outras que não estivessem listadas. Nessa opção de “Outros” surgiram dados que foram interpretados como estando nas opções pré-coordenadas, porém, o respondente preferiu colocar como outra, como por exemplo, autônoma, instituição de pesquisa em saúde. Teve-se a resposta de duas bibliotecárias de Conselhos Regionais de Psicologia e Medicina e que foi considerado um erro do questionário que não previa os “órgãos de regulamentação de saúde”.

As respostas se concentraram em universidades e faculdades públicas com 30 (39%) pessoas, seguido de hospitais públicos com 13 (16,9%), universidade e faculdades privadas e centro especializado em informação científica em saúde com nove (11,7%) respostas em cada um. A opção de BIREME/BVS teve cinco respostas (6,5%). Na opção “Outro” obteve-se sete respostas, sendo autônoma, instituto de pesquisa em saúde, Fundação Oswaldo Cruz e os Conselhos de Psicologia e Medicina, cada um desses, com uma resposta. A Fundação Oswaldo Cruz aparece duas vezes, sendo um desses especificado em Minas Gerais (Figura 9).

Figura 9 – Instituição que trabalha

Em que tipo de instituição você trabalha?

77 respostas



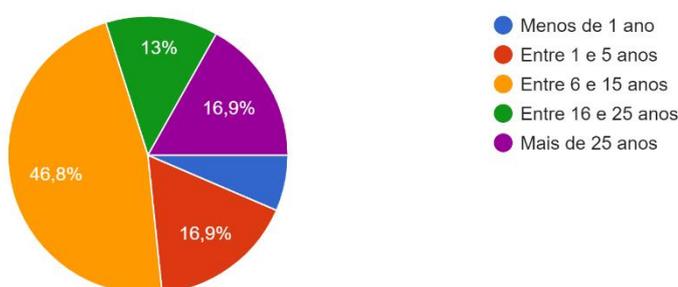
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao tempo de atuação nesta instituição, 46,8% (36) pessoas responderam que trabalham entre 6 e 15 anos neste local, seguido de 13 (16,9%) pessoas que trabalham há mais de 25 anos na instituição, 13 (16,9%) pessoas que trabalham entre 1 e 5 anos e cinco pessoas trabalham há menos de um ano no local (Figura 10).

Figura 10 – Tempo de atuação

Atua nessa instituição há quanto tempo?

77 respostas



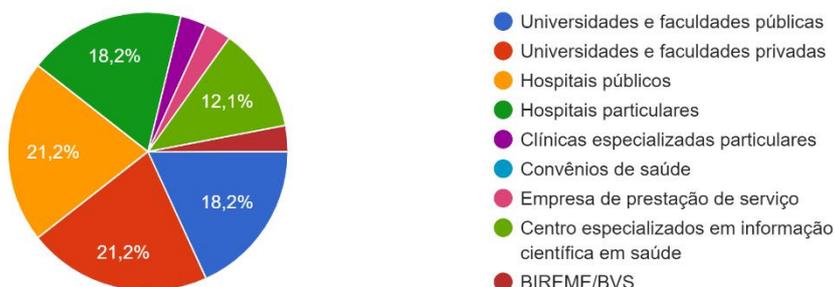
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre trabalhar anteriormente em outra instituição de saúde, 39% (30) das pessoas responderam sim, enquanto 61% (47) não tiveram essa experiência. Em relação ao tipo de instituição anteriormente trabalhada, 21,2% (7) pessoas relataram ter trabalhado em universidades e faculdades privadas ou em hospitais públicos, seguido de hospitais particulares e universidades e faculdades públicas com seis (18,2%) respostas cada, enquanto quatro (12,1%) pessoas relataram que já trabalharam em centro especializado em informação científica em saúde e as opções de BIREME/BVS, empresa de prestação de serviço especializado e clínicas particulares foram indicadas por uma pessoa cada.

Figura 11 – Tipo de instituição anterior

Se respondeu sim na questão anterior. Qual tipo dessa instituição

33 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Encaminhou-se para as questões sobre atuação, propriamente dita, como atividades desempenhadas. A primeira questão desse grupo questiona sobre as atividades desempenhadas na maior parte do tempo pelos bibliotecários.

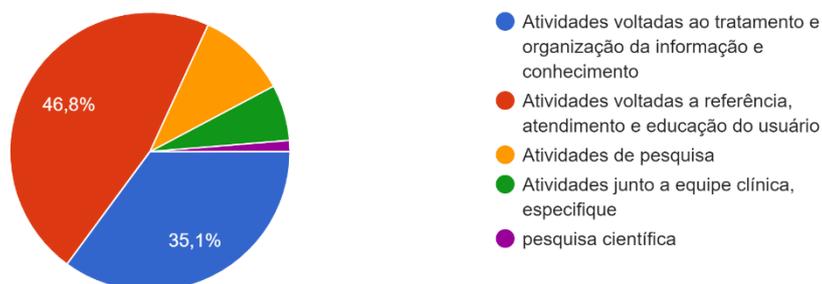
A opção mais assinalada foi a de atividades voltadas a referência, atendimento e educação do usuário com 46,8% (36) pessoas, seguida de atividades voltadas ao tratamento e organização da informação e conhecimento com 35,1% (27) pessoas. As atividades de pesquisa receberam oito respostas (10,4%) e as atividades junto de equipe clínica foram cinco respostas (6,5%) (Figura 12). Nessa pergunta, pediu-se para especificarem como que acontece essa atuação. Quanto às especificações, descreveram:

- Tratamento de dados de pesquisa clínica;
- Busca bibliográfica sobre os casos a serem diagnosticados e tratados no âmbito multidisciplinar. Recomendações e evidências científicas, bem como ensaios clínicos e publicações de consensos, diretrizes e drogas de última geração. Participação ativa junto aos alunos e tutores dos cursos de ensino baseado em problemas (Ministério da Saúde);
- Elaboração de protocolos clínicos e terapêuticos baseados em evidências. Revisões sistemáticas e de escopo;
- Publicação de livros em parceria com editoras na área da saúde, divulgação de conteúdos assinados e oferecidos pela Biblioteca.

Figura 12 – Atividades desenvolvidas na maior parte do tempo

Sobre sua atuação, quais tarefas você desempenha na maior parte do tempo na instituição?

77 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir dos dados apresentados até aqui, há um perfil de bibliotecárias brancas, entre 30 e 39 anos que atuam em universidades ou faculdades públicas da área da saúde, essa atuação ocorre entre 6 e 15 anos neste local de atuação. Majoritariamente, não houve atuação anterior na área da saúde, porém, aqueles(as) que atuaram, estiveram inseridos principalmente em hospitais públicos e universidades e faculdades privadas. Acerca de suas atividades, a maioria desempenha atividades voltadas à educação do usuário e atendimento dos mesmos.

Os dados sobre local de atuação e atividades exercidas indicam o perfil do bibliotecário médico, que corrobora com o exposto por Beraquet e Ciol (2010) sobre a maioria dos bibliotecários médicos no Brasil atuarem em instituições de ensino superior que estejam ligadas às ciências da vida, e que as atividades estejam em torno de “busca em sistemas de informação, análise e negociação de questões e a formulação de estratégias que vão indicar o êxito da busca” (BERAQUET; CIOL, 2010, p. 131).

Em relação à identificação profissional quanto aos perfis (PRUDENCIO, 2019) 31,30% dos bibliotecários consideraram-se “bibliotecário universitário em saúde”, mesmo podendo se identificar como bibliotecário médico ou clínico dependendo de suas atribuições. Bibliotecário clínico foi respondido por 2,50% e bibliotecário médico 1,30%. Esses dados mostram certo descolamento do que é apresentado pela literatura como os perfis preconizados, podendo demonstrar uma realidade brasileira diferente e múltipla.

Esses dados corroboram também com o apontado por Silva (2019), em que a maioria dos bibliotecários atuavam com atendimento ao usuário, treinamento de usuários e disseminação seletiva da informação.

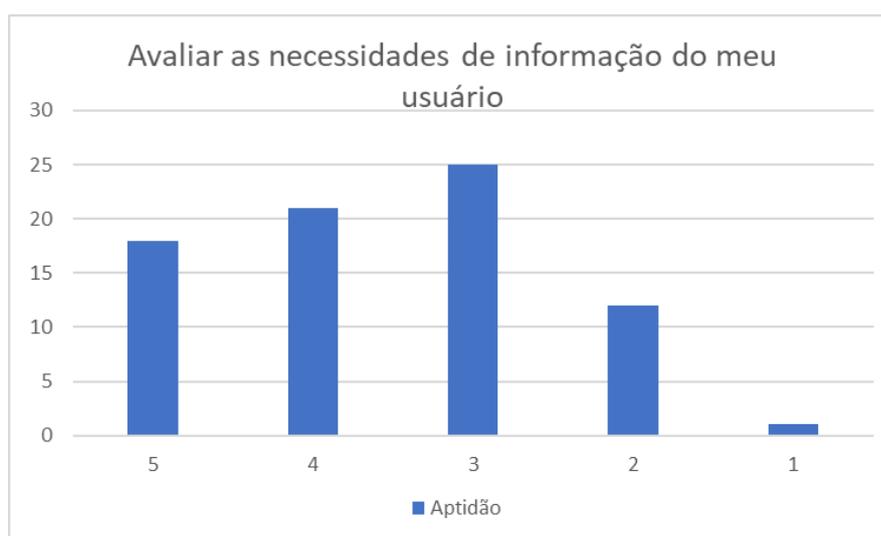
Agora, apresenta-se as questões de cunho mais qualitativo e voltadas à atuação e formação desses profissionais.

7.2 Análises qualitativas

A primeira questão desse conjunto está em entender o quão apto o profissional se sentia quando se formou. Nessa escala, foram utilizados 01 para considerar inapto e 05 para totalmente apto. Foram 31 afirmações que necessitavam ser respondidas entre esse intervalo de 01 a 05. As afirmações elaboradas para essa questão foram baseadas nos documentos de competências e perfis de bibliotecários em saúde das instituições internacionais como CHLA, MLA, HLA, ALIA.

1. A primeira questão foi “Avaliar as necessidades de informação do meu usuário”. Das 77 respostas recebidas, 25 pessoas marcaram o 03, ou seja, consideravam mediano, 21 pessoas responderam 04, 18 assinalaram que se sentiam completamente aptos (05), 12 responderam 02 e uma pessoa se considerou inapta (Figura 13).

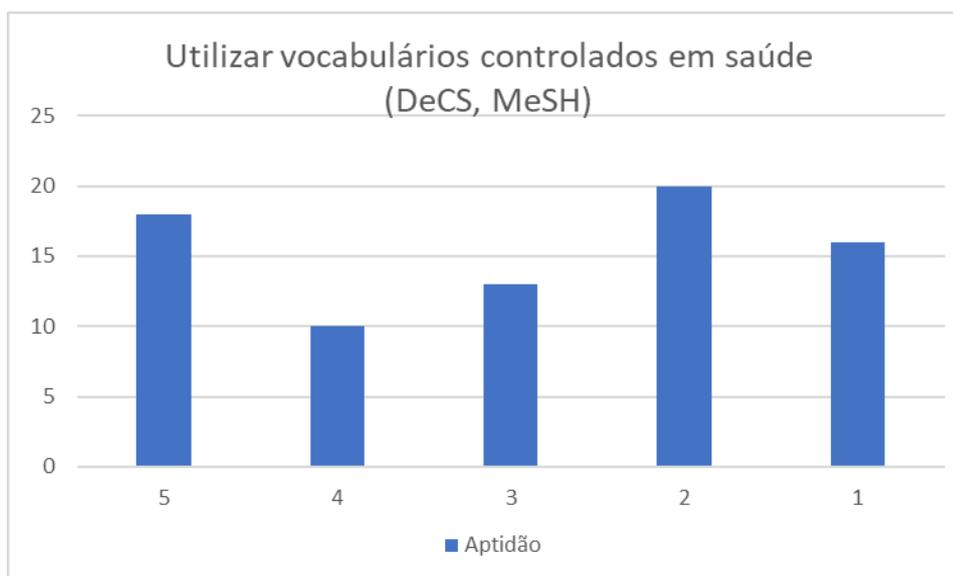
Figura 13 – Avaliação de necessidades



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

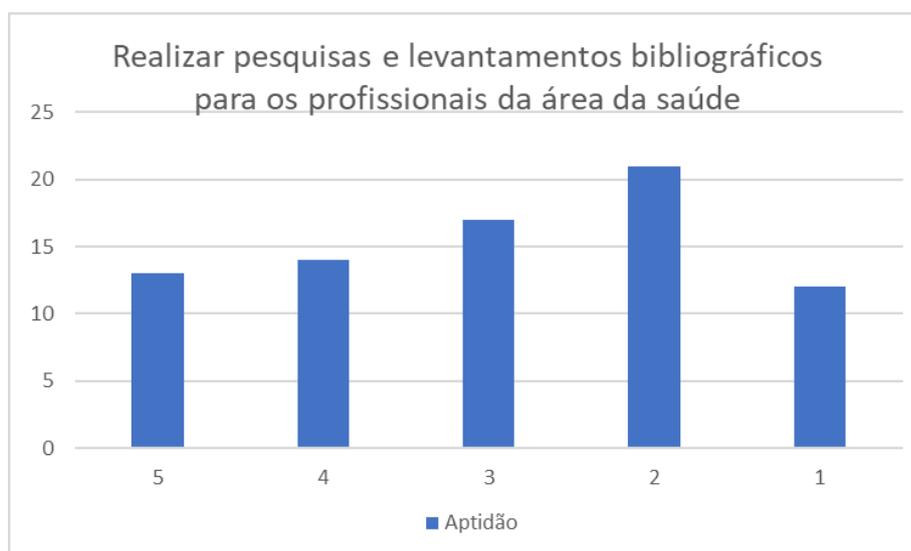
2. A segunda questão foi “Utilizar vocabulários controlados em saúde (DeCS, MeSH). 20 pessoas responderam 02, seguido de 18 pessoas que se consideraram completamente aptos (05) e 16 pessoas assinalaram que se sentiam inaptos (01), 13 pessoas se colocaram como mediano (03) e 10 pessoas responderam 04 (Figura 14).

Figura 14 – Utilizar vocabulários controlados



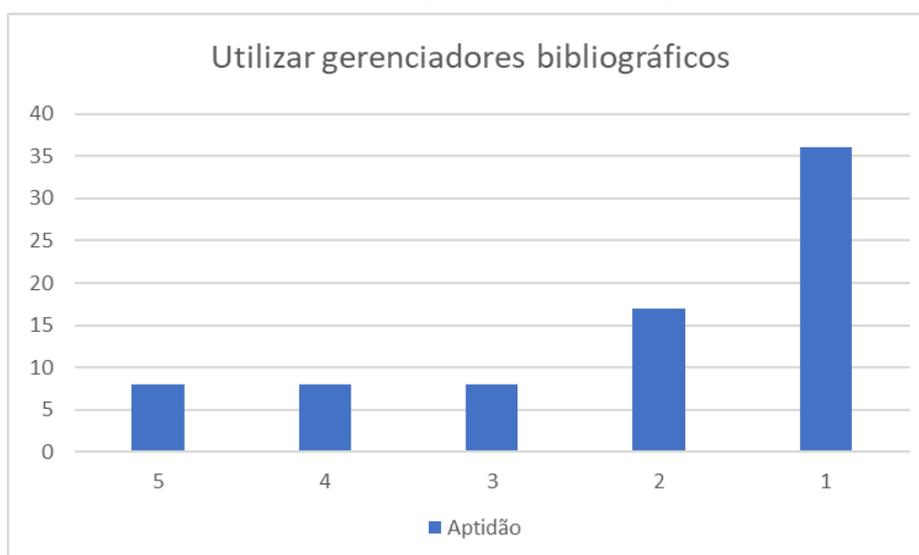
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3. Realizar pesquisas e levantamentos bibliográficos para os profissionais da área da saúde, teve 21 respostas como 02, 17 pessoas se sentiam medianas (03), 14 pessoas assinalaram a alternativa 04, 13 pessoas se sentiam completamente aptas (05) e 12 pessoas completamente inaptas (Figura 15).

Figura 15 – Realizar pesquisas

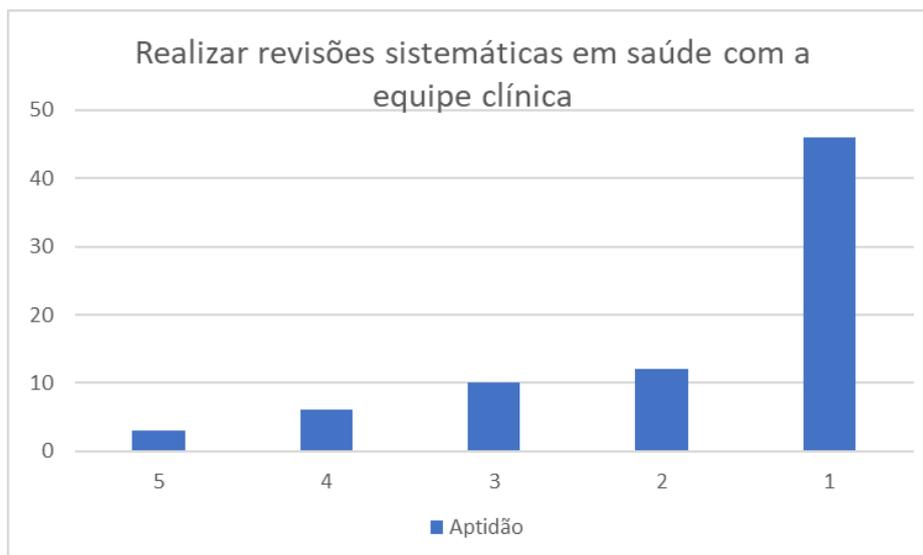
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4. Utilizar gerenciadores bibliográficos, 36 pessoas responderam se sentir inaptas (01), seguido de 17 pessoas que responderam (02) e as opções 03, 04 e 05 completamente apta, tiveram cada uma oito respostas (Figura 16).

Figura 16 – Utilizar gerenciadores bibliográficos

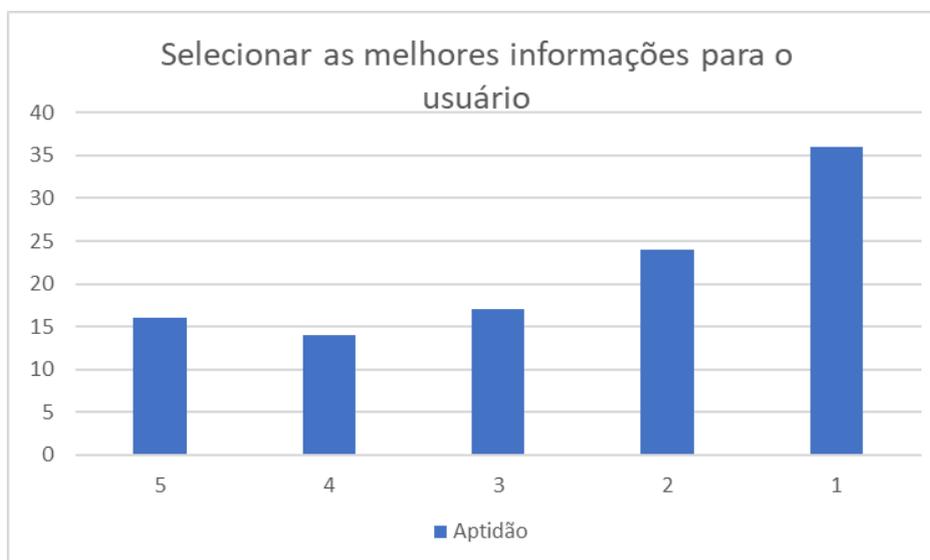
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

5. A próxima questão versa sobre “realizar revisões sistemáticas em saúde com a equipe clínica”, 46 pessoas se sentiam inaptas, 12 assinalaram 02, 10 responderam mediano (03), seis responderam 04 e três pessoas se sentiam completamente aptas para esta atividade (Figura 17).

Figura 17 – Realizar revisões sistemática

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

6. Selecionar as melhores informações para o usuário, 24 pessoas responderam (02), 17 pessoas se sentiam medianos, 16 completamente aptas, 14 quase aptas e seis se sentiam inaptas (Figura 18).

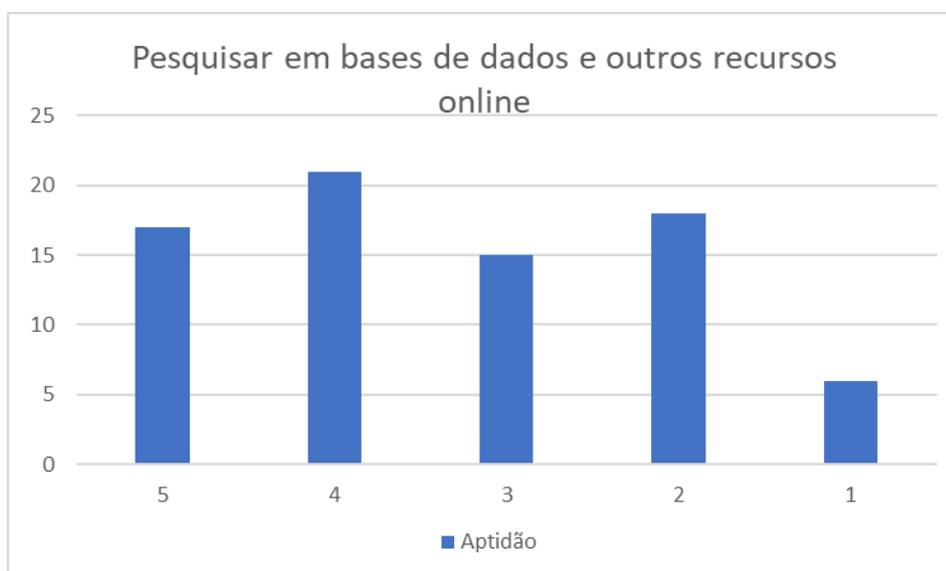
Figura 18 – Selecionar informações

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

7. Pesquisar em bases de dados e outros recursos *online*, 21 pessoas assinalaram 04, 18 pessoas se sentiam pouco aptas, 17 completamente

aptas, 15 pessoas se sentiam medianamente, e seis pessoas se sentiam inaptas (Figura 19).

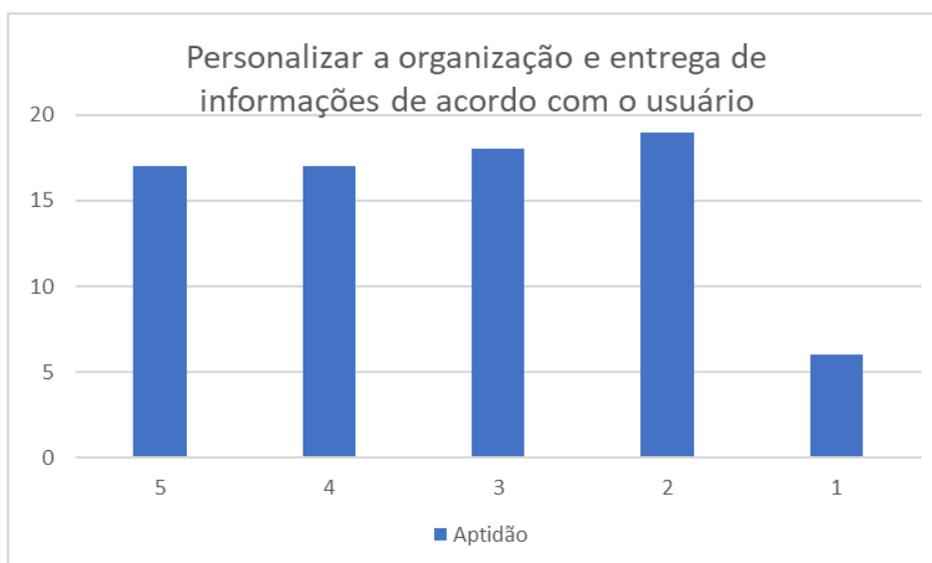
Figura 19 – Pesquisa em bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

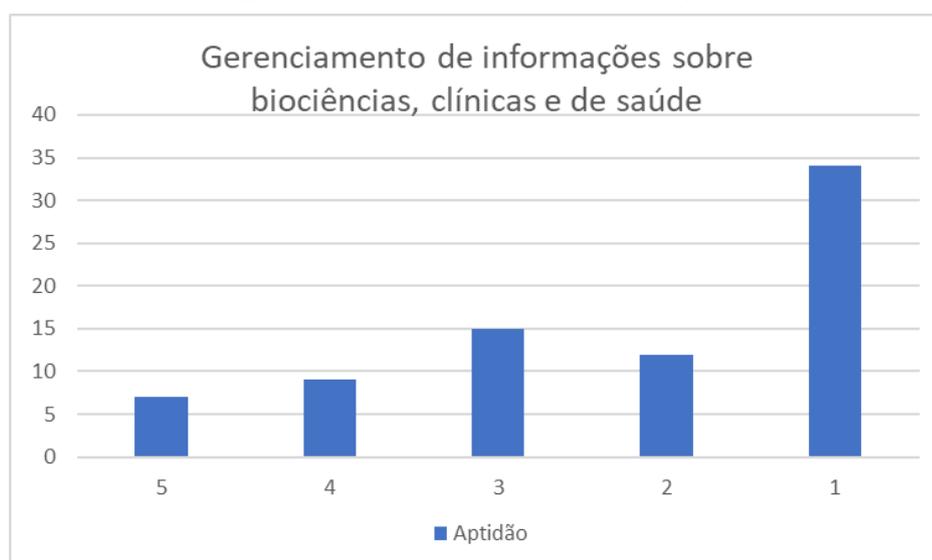
Dentre as atividades enumeradas de 3 a 7, cinco delas são atividades que dependem do conhecimento em fontes de informação especializadas em saúde ou examinar criticamente determinados textos. Marília Silva (2018) traz que a avaliação dos bibliotecários sobre conhecer essas fontes está entre realizar completamente ou necessitar de mais conhecimento sobre o assunto, o que corrobora com os dados até aqui de se sentir inaptos ou pouco apto, dado que podem conhecer as fontes, mas sentem-se menos aptos na necessidade de manipular e avaliar informações dos dados expostos.

8. Sobre personalizar a organização e entrega de informações de acordo com o usuário, 19 pessoas se sentiam pouco aptas (02), 18 marcaram a opção mediana, as opções muito apto (04) e completamente aptos (05) receberam 17 respostas cada um, e seis pessoas sinalizaram se sentir inapta (Figura 20).

Figura 20 – Personalizar entrega

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

9. O gerenciamento de informações sobre biociências, clínicas e de saúde, 34 pessoas relatam se sentir inaptas, 15 se sentiam aptas (03), 12 assinalaram pouco apto (02), nove responderam muito aptas e sete completamente aptas (Figura 21).

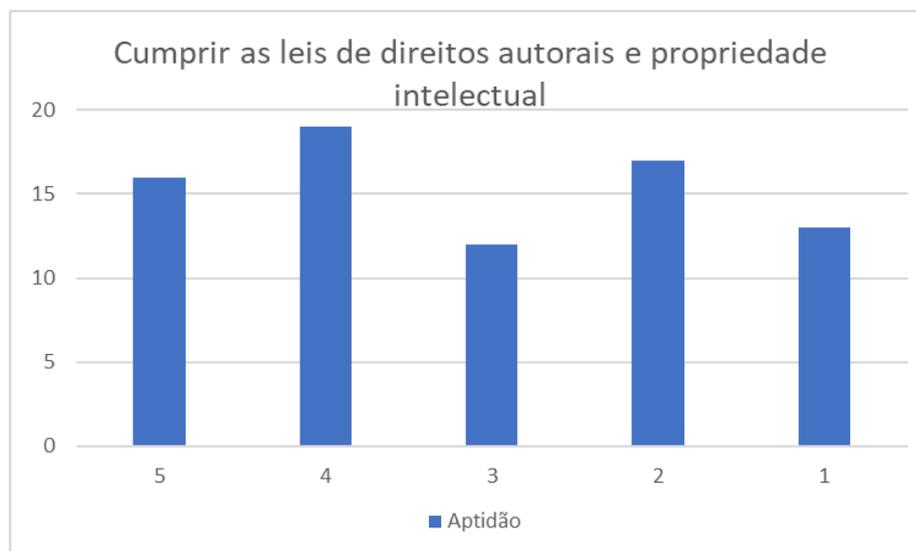
Figura 21 – Gerenciamento de informações

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

10. O cumprir as leis de direitos autorais e propriedade intelectual recebeu 19 pessoas que se sentiam muito aptas (04), 17 bibliotecários relataram ser

pouco aptas (02), 16 completamente aptas, 13 se sentiam inaptas e 12 e sentiam aptas (Figura 22).

Figura 22 – Diretos autorais

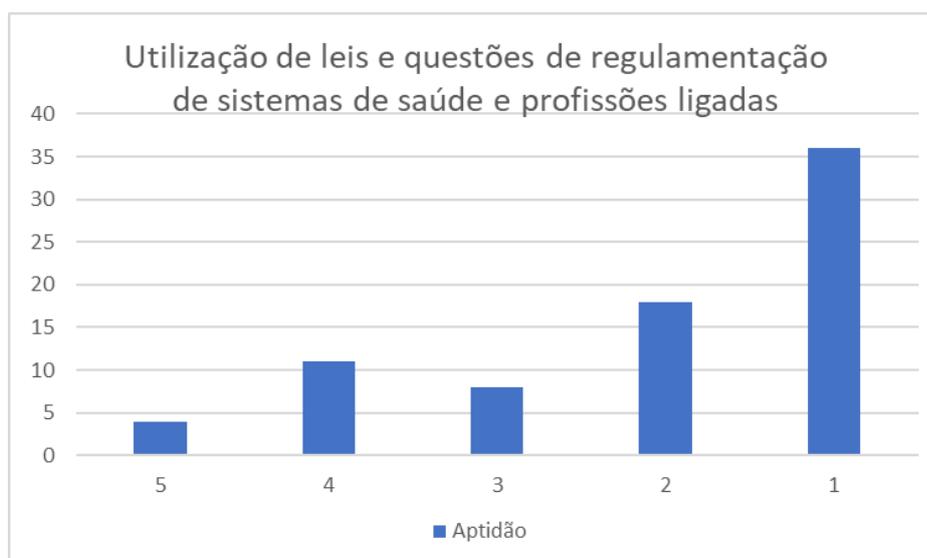


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esses dados corroboram com o exposto por Alves (2018, p. 181) sobre a necessidade de propor situações de aprendizagem ao bibliotecário que “motivem no desenvolvimento da sua competência informacional, no domínio dos aspectos éticos das atividades informativas, no uso ético da informação, na proficiência em processos de ensino e aprendizagem.”

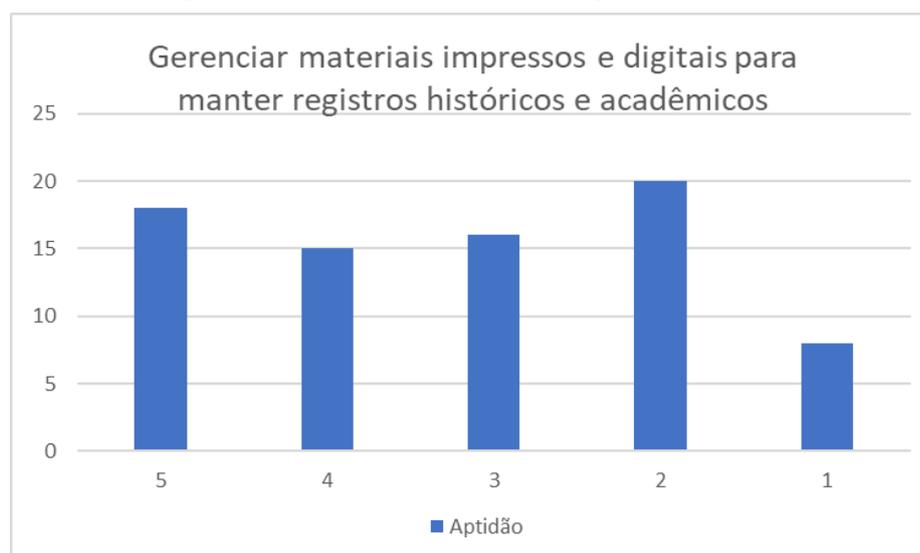
De acordo com os respondentes, os bibliotecários que se sentem pouco aptos ou inaptos (30) superam aqueles que se sentem muito aptos (17), demonstrando, então, que independentemente do cenário de atuação temas sobre as leis de direitos autorais e propriedade intelectual estão em déficit na formação básica dos bibliotecários e merecem atenção especial.

11. A próxima questão foi sobre utilização de leis e questões de regulamentação de sistemas de saúde e profissões ligadas, 36 pessoas se sentiam inaptas, 18 pouco aptas, 11 bibliotecários relataram sentir-se muito aptos, oito responderam aptos e quatro completamente aptos (Figura 23).

Figura 23 – Leis de saúde

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

12. Gerenciar materiais impressos e digitais para manter registros históricos e acadêmicos, 20 pessoas assinalaram a opção de pouco aptas, 18 relatam se identificar como completamente aptas, 16 aptas, 15 muito aptas e oito inaptas (Figura 24).

Figura 24 – Gerenciar materiais e registros históricos

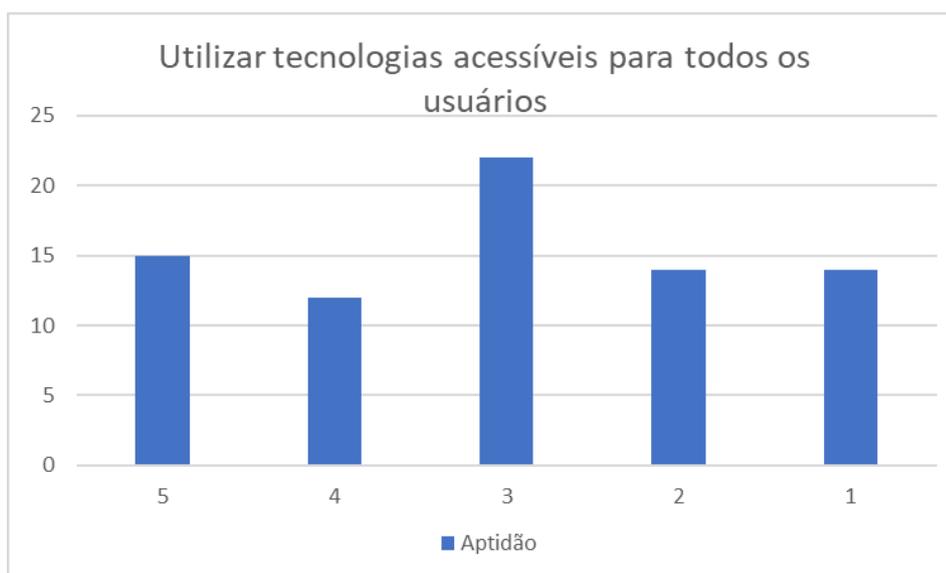
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esses dados corroboram com os dados da pesquisa de Reis e Alves (2022) sobre o quanto os bibliotecários não se sentem preparados para realizar atividades de registro e memória das suas unidades informacionais, sinalizando que as

competências sobre memória e a importância de manutenção desses registros podem ser exploradas em formação básica e atividades de educação continuada.

13. Utilizar tecnologias acessíveis para todos os usuários: 22 assinalaram a opção mediana, de sentir-se aptos para a atividade, 15 completamente aptos, 12 se sentiam muito aptos e 14 responderam se sentir inapto ou pouco apto (Figura 25).

Figura 25 – Tecnologias acessíveis



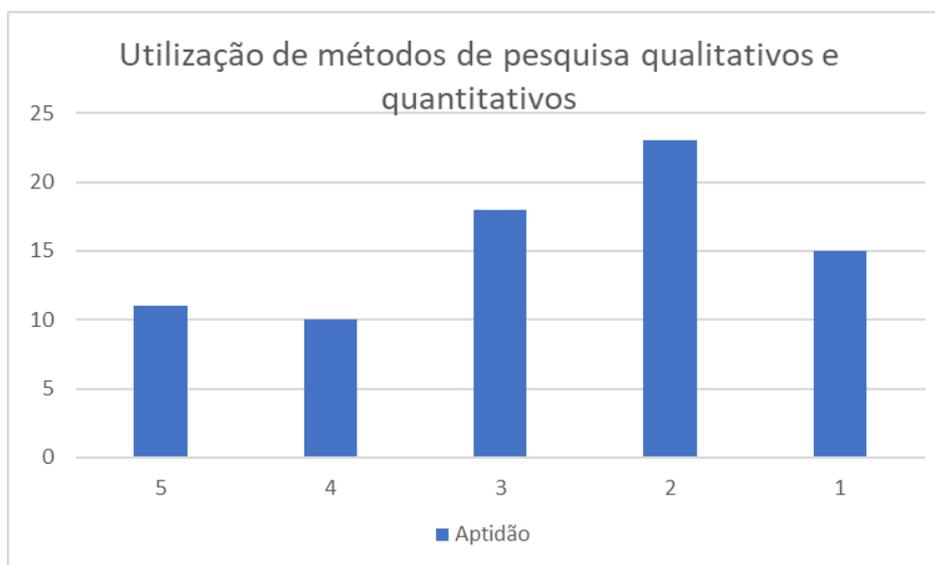
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Acerca de acessibilidade, as instituições promotoras de competência profissional em saúde discorrem em pontos genéricos, na MLA no tópico de Serviços de Informação e ALIA HLA, Serviço de Referência ou Recursos, pois preconizam o acesso (igualitário) a todos os usuários. Já na CHLA podemos citar os tópicos de Acessibilidade, Diversidade, Equidade e Inclusão e Tecnologia, em na descrição está “atualização **contínua** dos softwares”. Com os dados da pesquisa, pode-se analisar que os profissionais estão divididos entre estar ou não apto a pensar, discutir e atualizar as tecnologias envolvidas na unidade de informação. Porém, é esperado que o bibliotecário esteja envolvido em todas essas questões, uma vez que o profissional propõe às suas instituições da necessidade dessa atualização ou implementação de *software* pensando em seus usuários atuais e futuros.

14. Utilização de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos teve respostas de 23 bibliotecários que se sentem pouco aptos, 18 aptos, 15

relatam ser inaptos, completamente aptos são 11 e muito apto 10 (Figura 26).

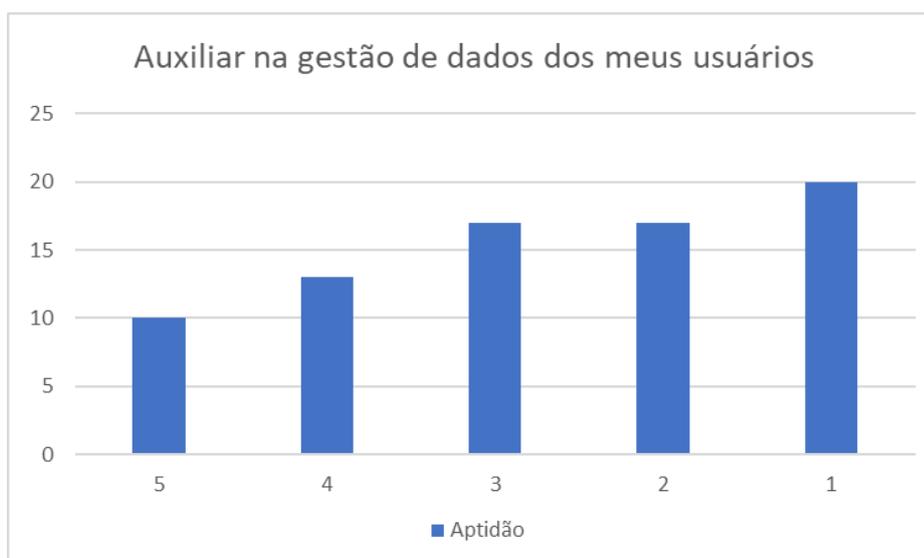
Figura 26 – Utilização de métodos de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Evoca-se, aqui, a pesquisa realizada por Marília Silva (2018) sobre competências do bibliotecário médico em bibliotecas universitárias, que a maioria dos bibliotecários considerava possuir conhecimentos e habilidades sobre métodos de pesquisa. De acordo com a literatura, para esta questão e outras que focavam mais as habilidades de pesquisas, esperava-se resultados maiores para as opções de apto. Neste sentido, questiona-se se os profissionais se sentem inseguros neste quesito, se realmente há uma falha de formação, ou há alguma influência do período da pandemia para estes dados. Infelizmente, há uma lacuna de mais informações. Observa-se melhor esta questão alinhada a outros pontos, em busca de algumas respostas mais efetivas.

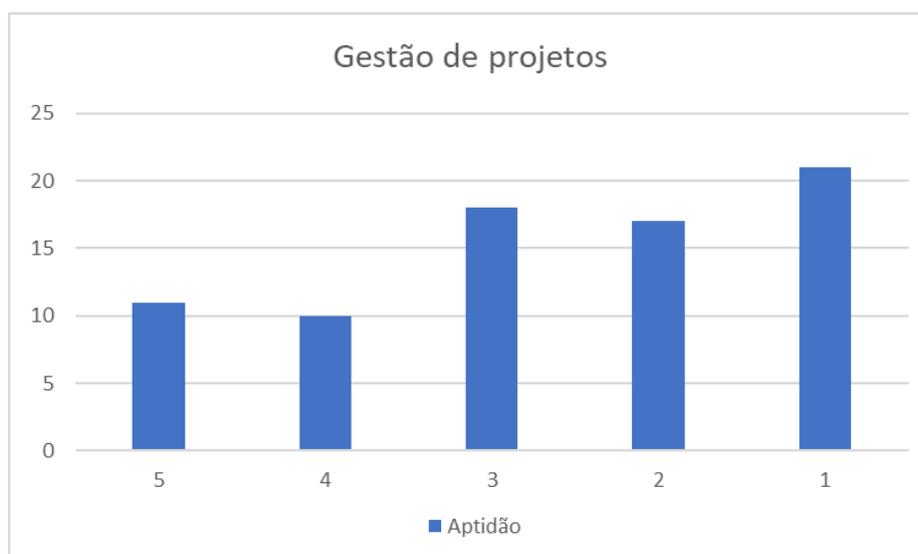
15. Auxiliar na gestão de dados dos meus usuários, 20 pessoas se consideraram inaptas, as opções de pouco apto e apto são 17 em cada uma, 13 bibliotecários se consideram muito apto e 10 completamente aptos (Figura 27).

Figura 27 – Gestão de dados

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

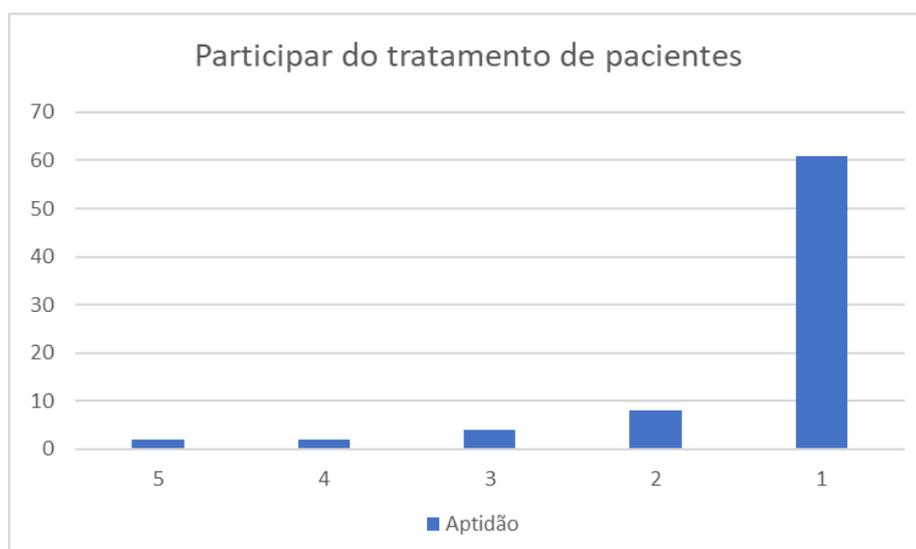
A figura acima sinaliza atenção, dado que a gestão de dados é uma perspectiva em crescimento juntamente com o movimento do Acesso Aberto e tem se tornado realidade nas cobranças de agências de fomento para financiamento de pesquisa, Sales *et al.* (2019) expõe que os bibliotecários precisam melhorar suas competências relacionadas ao apoio ao pesquisador, na implantação de infraestruturas, metodologias de uso e reuso de dados. Os dados mostram que os bibliotecários que se sentem inaptos e pouco aptos são 37, um valor considerável e que precisa ser olhado com atenção. Dessa forma, é urgente a necessidade de formas de educação continuada ou na formação básica.

16. Gestão de projetos foi apontada como inaptidão por 21 bibliotecários, 18 pessoas aptas, 17 pessoas pouco aptas, completamente aptas são 11 pessoas e 10 pessoas se consideravam muito aptas (Figura 28).

Figura 28 – Gestão de projetos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

17. Na questão de participar do tratamento de pacientes, 61 pessoas se sentiam inaptas para tal atividade, oito pouco aptas, quatro aptas, duas pessoas se consideram muito aptas e duas completamente aptas (Figura 29).

Figura 29 – Tratamento dos pacientes

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

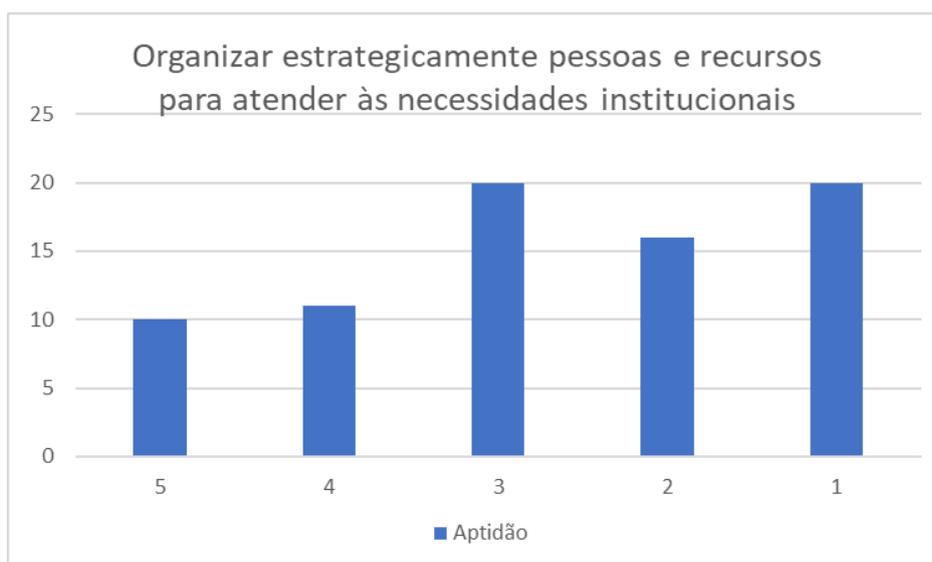
Neste momento, pode-se novamente discutir sobre os perfis dos bibliotecários da saúde, dado que é esperado do bibliotecário clínico auxiliar no tratamento do paciente de forma ativa, como apontado por Beraquet e Ciol (2010). Marshall *et al.*

(2013) vão além e relatam que a partir de sua pesquisa, a busca sobre informações sobre e para o atendimento do paciente poderia ser realizada pelos profissionais da saúde com o auxílio de um bibliotecário. A porcentagem de bibliotecários respondendo não se sentir apto para atuar nesse processo, corrobora com o exposto por Beraquet e Ciol (2010) que observaram que os bibliotecários brasileiros:

[...] ainda não se denominam bibliotecários clínicos, caso seja aplicado o conceito britânico. Este profissional não atua como membro efetivo da equipe clínica, que deve levar ao médico a melhor evidência científica no momento do atendimento ao paciente. (BERAQUET; CIOL, 2010, p. 134).

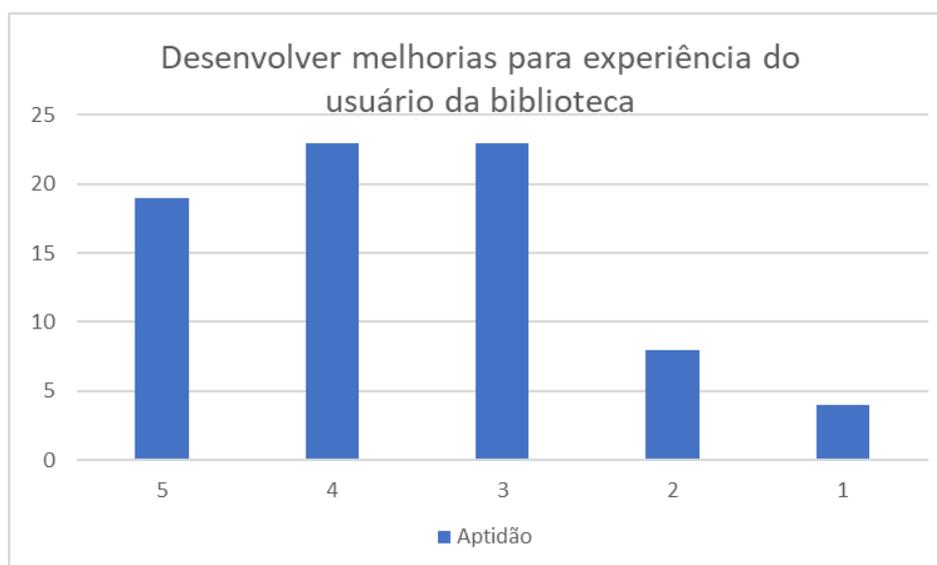
18. Organizar estrategicamente pessoas e recursos para atender às necessidades institucionais, 20 pessoas se sentiam inaptas e a mesma quantidade apta, 16 pessoas se consideraram pouco aptas, 11 bibliotecários se sentem muito aptos e 10 completamente aptos (Figura 30).

Figura 30 – Organizar estrategicamente pessoas



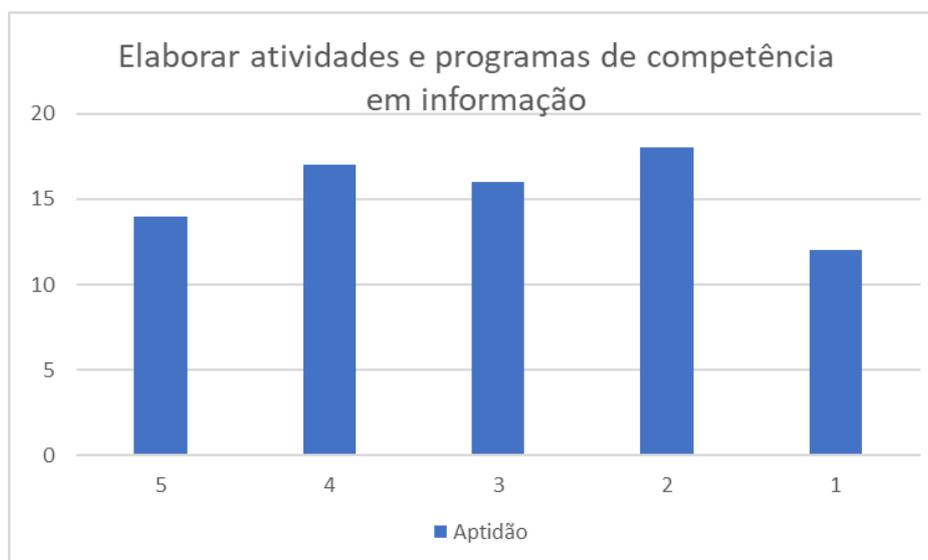
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

19. Desenvolver melhorias para experiência do usuário da biblioteca teve respostas iguais em se sentir aptos e muito aptos, cada um com 23 respostas, 19 bibliotecários completamente aptos, oito pessoas assinalaram pouco aptas e quatro pessoas se sentiam inaptas (Figura 31).

Figura 31 – Melhorias para o usuário

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

20. Elaborar atividades e programas de competência em informação, as respostas de pouco apto foram assinaladas por 18 pessoas, 17 bibliotecários se sentiam muito aptos, 16 se consideraram aptos, 14 pessoas completamente aptas e 12 pessoas se consideraram inaptas (Figura 32).

Figura 32 – Competência em Informação

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com estes dados, pode-se discutir o exposto por Alves e Reis (2018) sobre os diferentes aspectos da competência em informação na área da saúde e também inferir pelas demais repostas sobre a não aptidão de colaboração com outros profissionais da saúde e participação com informação sobre tomada de decisões que as ações de competência em informação ocorrem nos aspectos de Ensino, Pesquisa e Extensão, voltados ao apoio dessas atividades, profissional, ações de ColInfo realizadas para o próprio desenvolvimento profissional.

21. Implementação de estratégias eficazes de defesa, marketing e comunicação, 23 se sentiam aptos, 21 assinalaram pouco aptos, 14 pessoas se consideraram completamente aptas, 10 pessoas muito aptas e nove inaptas (Figura 33).

Figura 33 – Marketing e comunicação



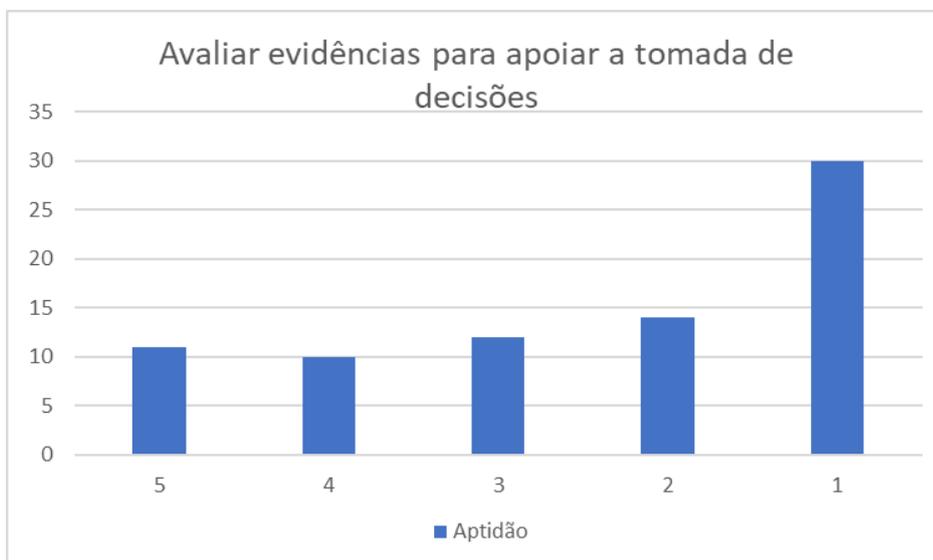
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir dos dados da pesquisa sobre a pandemia, pode-se vislumbrar que os profissionais desenvolveram competências voltadas ao marketing e comunicação nos últimos anos, como estratégia de manutenção da presença das bibliotecas na vida de seus usuários, principalmente, se considerar que a maioria dos respondentes trabalham em contexto universitário e precisam estar próximos da comunidade acadêmica.

22. Avaliar evidências para apoiar a tomada de decisões recebeu respostas de 30 bibliotecários que se sentiram inaptos, 14 pessoas se consideraram

pouco aptas, 12 aptas, 11 bibliotecários se sentiam completamente aptos e 10 pessoas muito aptas (Figura 34).

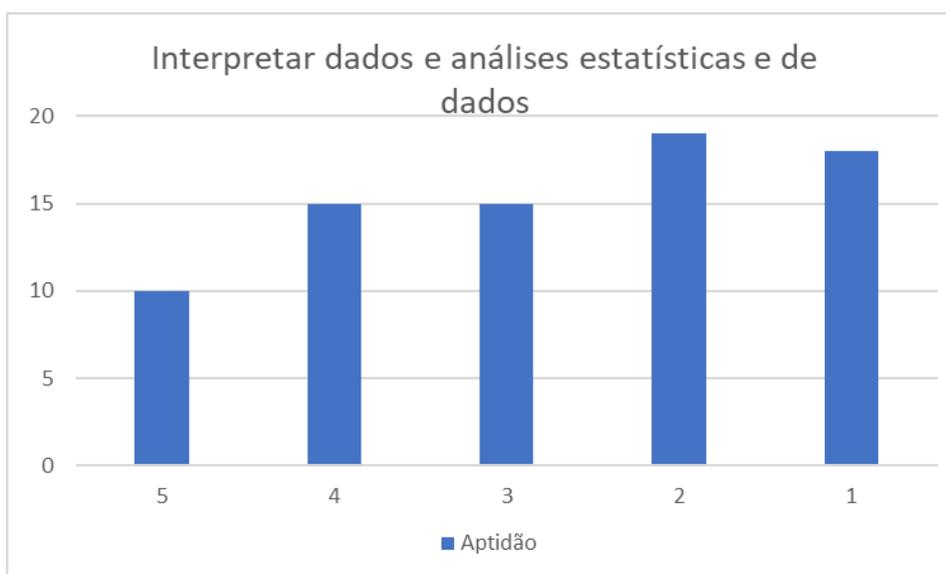
Figura 34 – Apoio na tomada de decisões



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

23. Interpretar dados e análises estatísticas e de dados, 19 pessoas relataram se sentir pouco aptas, 18 inaptas, as opções de sentir-se apto e muito apto receberam 15 respostas cada uma e completamente aptos foi assinalada por 10 pessoas (Figura 35).

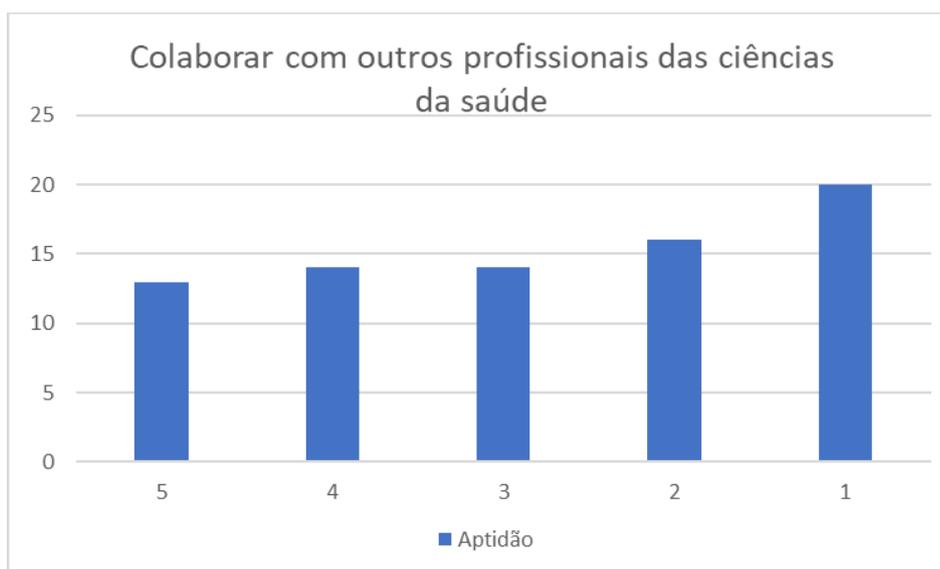
Figura 35 – Dados e estatísticas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

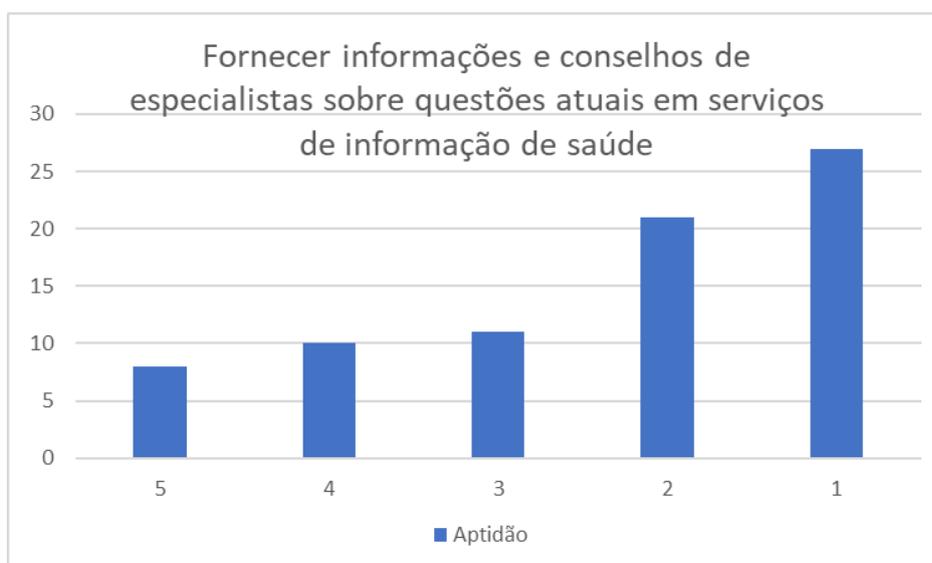
24. Acerca de colaborar com outros profissionais das ciências da saúde, 20 pessoas relataram se sentir inaptas, 16 bibliotecários assinalaram pouco aptos, as opções de aptos e muito aptos foram 14 respostas em cada um e 13 pessoas se sentiam completamente aptas (Figura 36).

Figura 36 – Colaborar com outros profissionais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

25. A questão de fornecer informações e conselhos de especialistas sobre questões atuais em serviços de informação de saúde, 27 pessoas relataram se sentir inaptas, 21 pouco aptas, 11 pessoas se consideraram aptas e 10 muito aptas, oito bibliotecários relataram se sentir completamente aptos (Figura 37).

Figura 37 – Fornecer informações à especialistas

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

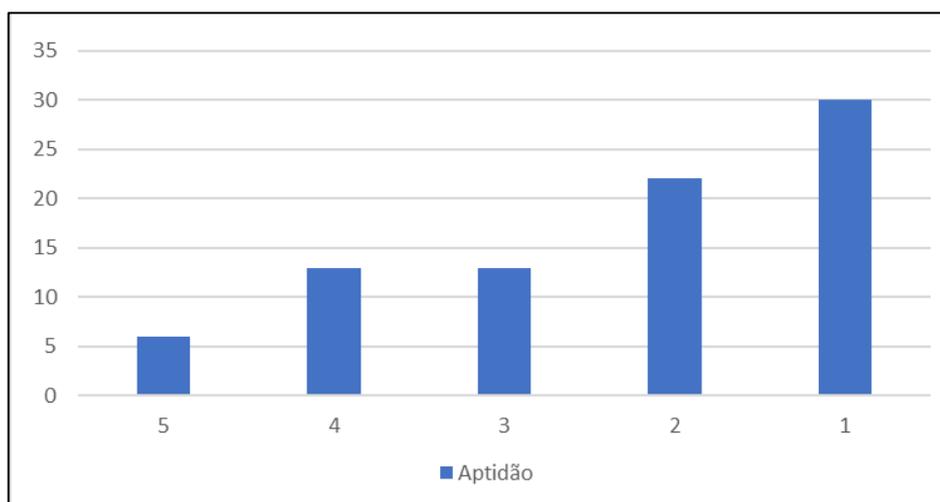
Os dados das figuras de 34 e 37 corroboram com a discussão do perfil profissional e de como os bibliotecários em saúde no Brasil estão em um contexto universitário e educacional, assim esses bibliotecários não se sentem aptos quando há atividades de um contexto clínico ou de uma colaboração direta com profissionais da saúde, de acordo com o exposto por Beraquet (2006) de que o bibliotecário clínico e o informacionista são perfis que participam ativamente do tratamento do paciente ainda não é latente no contexto brasileiro.

26. Compreender a importância do Acesso Aberto foi considerada por 20 pessoas como completamente aptas, 17 bibliotecários se sentiam aptos e 14 pessoas assinalaram se considerar inaptas e a mesma quantidade se consideraram muito aptas e 12 pessoas relataram se sentir pouco aptas (Figura 38).

Figura 38 – Acesso aberto

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

27. Mineração de dados teve respostas de 30 pessoas como inaptas, 22 bibliotecários se sentem pouco aptos para a atividade, 13 se sentiam aptos e muito aptos, e completamente aptos receberam seis respostas cada uma (Figura 39).

Figura 39 – Mineração de dados

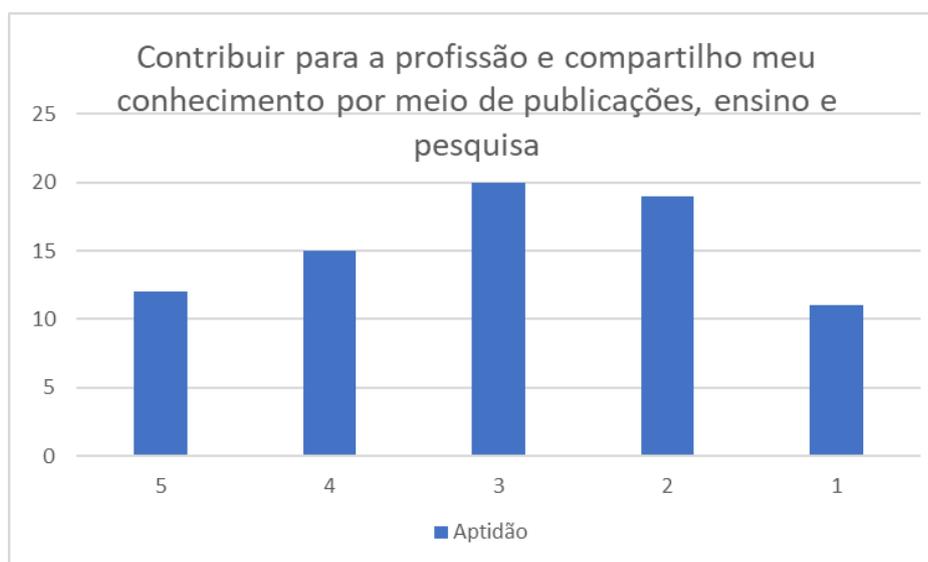
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados dos gráficos 37 e 38 podem ser considerados esperados, dado que esses temas são relativamente novos na comunidade científica e bibliotecária. Porém, em relação ao Acesso Aberto é inquietante que 26 pessoas se sintam inaptas ou pouco aptas, quando é esperado que bibliotecários e suas unidades de informação

participem ativamente do processo de auxílio ao acesso aberto, como a gestão de dados exposto também nos dados da Figura 27 (SILVA, 2016).

28. Contribuir para a profissão e compartilhar meu conhecimento por meio de publicações, ensino e pesquisa recebeu 20 respostas de bibliotecários que se sentiam aptos, 19 se consideraram pouco aptos, 15 se consideraram muito aptos, 12 completamente aptos e 11 inaptos (Figura 40).

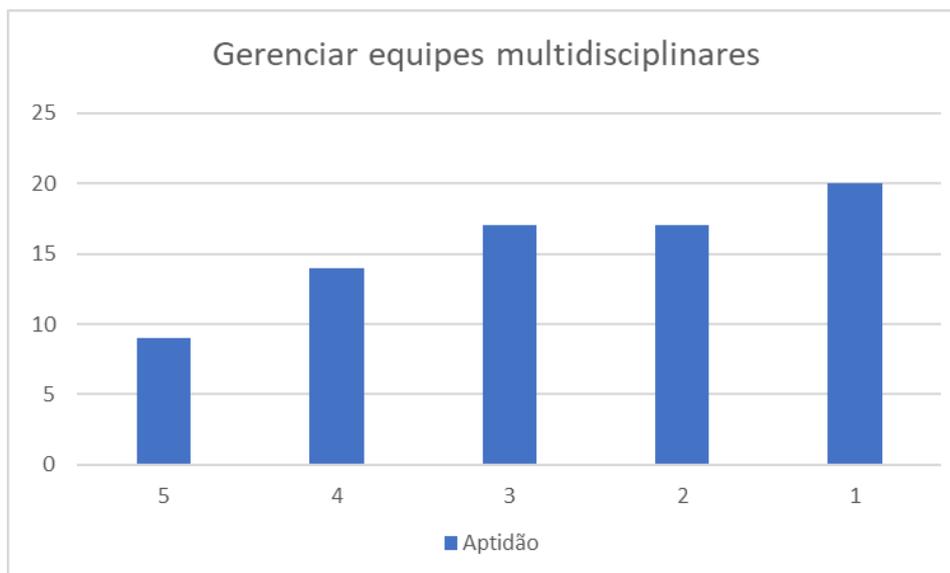
Figura 40 – Contribuir para a profissão



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esse tema é abordado pelas instituições MLA, ALIA HLA nos itens de Profissionalismo em Informação em Saúde e CHLA no tópico de Desenvolvimento Pessoal, quando esperam que haja o desenvolvimento da profissão e a colaboração com outros profissionais (de informação em saúde), os dados mostram que a lacuna apresentada em artigos sobre informação em saúde é real, dado que os profissionais não se sentiam aptos a compartilhar, escrever artigos e relatos quando formaram. Há de se considerar, no entanto, que os profissionais podem ser imaturos e precisam de uma atividade a mais pensando em realizar pesquisas, como realizar especializações, pós-graduações para divulgarem seus afazeres.

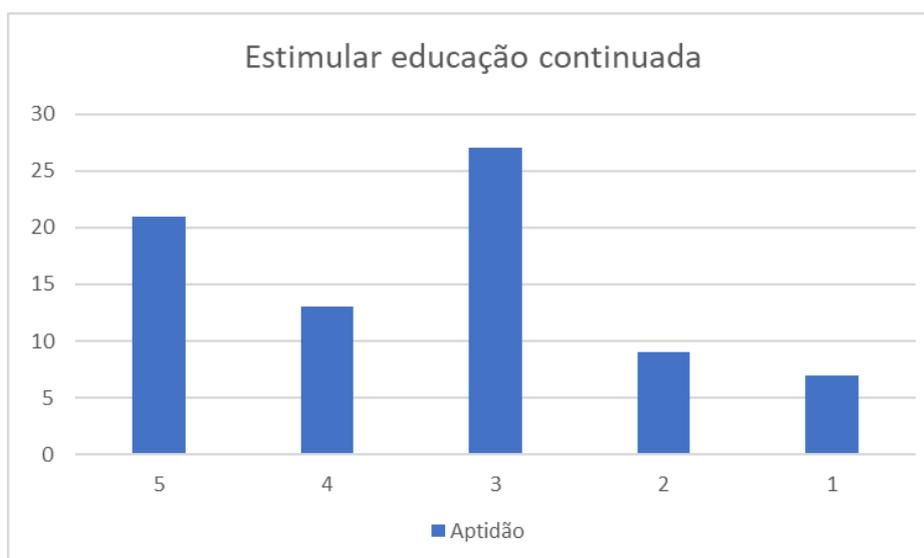
29. Gerenciar equipes multidisciplinares obteve respostas com 20 bibliotecários se sentindo inaptos, as opções de pouco apto e aptos receberam 17 respostas cada uma, 14 respondentes assinalaram se sentir muito aptos e nove completamente aptos (Figura 41).

Figura 41 – Equipes multidisciplinares

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esse resultado corrobora com o exposto por Silva (2018) em que, no quesito de “gestão de recursos humanos”, a maioria dos respondentes se sentia apto ou sinalizou que precisava de mais conhecimento, e ao mesmo tempo, também corrobora com os dados da pergunta sobre “competência mais importante” em que uma parte dos bibliotecários sinaliza a necessidade da gestão de equipes multidisciplinares.

30. Estimular educação continuada teve respostas com 27 pessoas se considerando aptas, 21 completamente aptas, 13 pessoas se sentiam muito aptas, nove pouco aptas e sete pessoas se sentiam inaptas (Figura 42).

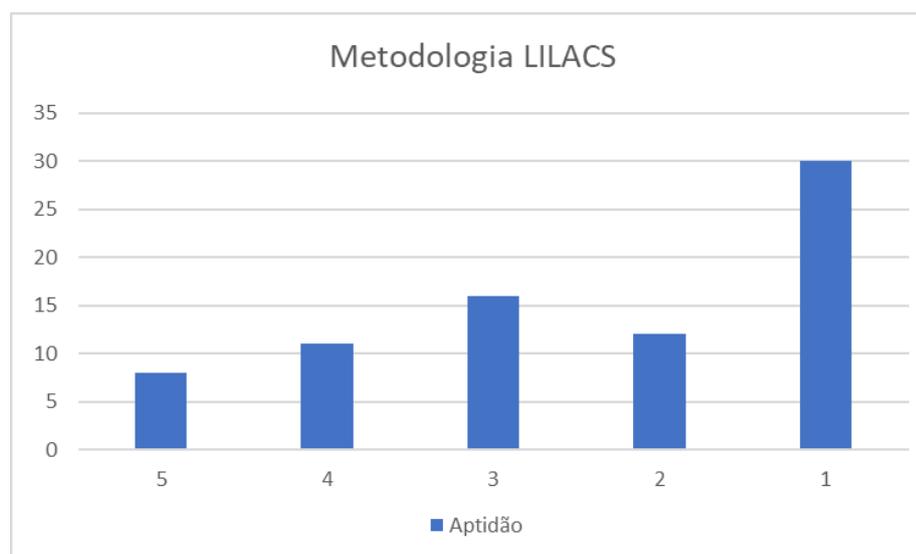
Figura 42 – Educação Continuada

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Neste momento, pode-se discorrer sobre o documento elaborado pela IFLA (2021) sobre o desenvolvimento profissional: princípios e melhores práticas que salienta a importância da educação continuada. No texto disponibilizado, a organização reforça que os bibliotecários necessitam de: a) profissionais que aprendem; b) empregadores; c) associações; d) docentes; e e) provedores de capacitação.

Os dados da pesquisa quanto às atividades de educação continuada que os bibliotecários realizaram corroboram no eixo de “profissionais que aprendem”, dado que 83,1% já se submeteram a alguma atividade, seja especialização, mestrado, doutorado. No entanto, é preocupante que 16,9% não tenham se submetido à nenhuma ação de educação continuada, uma vez que é apontado a importância dessa atualização.

31. Conhecimentos sobre Sistemas e Metodologias LILACS/BVS foi assinalado por 30 bibliotecários como inaptos, 16 como aptos, 12 pessoas assinalaram pouca aptidão, 11 se sentiam muito aptas e oito completamente aptas (Figura 43).

Figura 43 – Metodologia LILACS

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considerando que a metodologia LILACS/BIREME foi desenvolvida no contexto da América Latina e Caribe é interessante que os bibliotecários se sintam inaptos, demonstrando uma falta de conhecimento de metodologias regionais. Pode-se pensar se essas bibliotecas se sentem parte da cooperação proposta pela BIREME.

Quanto ao se sentirem aptos ou não para as atividades, destaca-se os dados expostos por Silva (2019) sobre temas que os profissionais gostariam de receber treinamento adicional, onde se encontram dados sobre métodos de pesquisa, busca de evidências e revisões sistemáticas, terminologias, elaboração de revisões sistemáticas que em nossos dados são apontados como pouco aptos ou inaptos.

Continuando o questionário, a questão seguinte versava sobre o que os bibliotecários consideravam ser a competência mais importante. Para analisar essas respostas, sistematizou-se em grandes grupos conforme a repetição das palavras e se obteve 15 ocorrências sobre “Bases de dados”, 13 sobre “Formação continuada”, 11 com repetição sobre o processo de pesquisa, como metodologias, divulgação, escrita de artigos, 10 sobre necessidade de conhecimentos em fontes de informação especializadas, oito bibliotecários citaram a necessidade de proatividade dos profissionais, sete ocorrências sobre conhecimentos em vocabulários controlados, competência técnica como indexação, catalogação e periódicos, também sete ocorrências sobre busca bibliográfica ou levantamento bibliográfico, cinco pessoas falaram sobre entender as necessidades dos usuários, três sobre conhecimentos em

marketing, e ocorrências sobre Sistema e Metodologia LILACS/BVS, Disseminação da informação, Idiomas, Dialogo e Tecnologias de Informação com duas pessoas citando cada uma dessas. Estatística, Sistema de informação, Fornecimento de informações, Gestão de projetos, Gestão de pessoas, Gerenciadores de referências, Gestão de dados, Equipe multiprofissional com uma ocorrência em cada uma (Figura 44).

Figura 44 – Competência mais importante



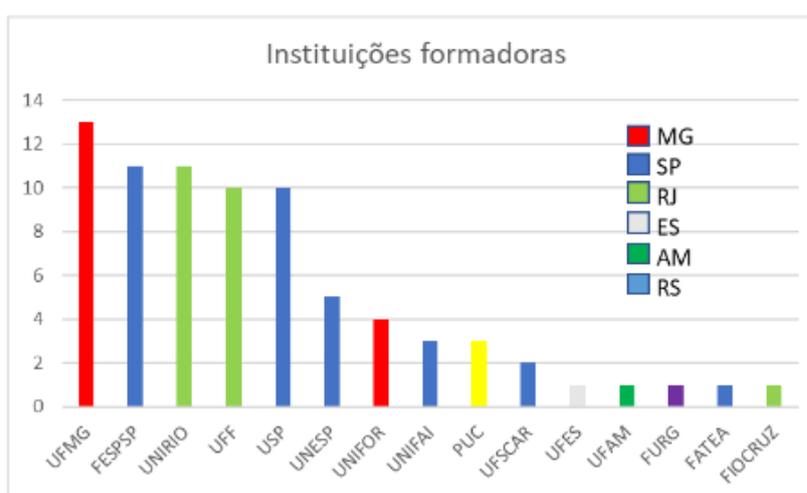
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outras repostas falam da experiência dos bibliotecários e de suas formações e não foi possível identificar citações de conhecimentos, atitudes ou habilidades. As competências consideradas mais importantes vão de encontro com o preconizado pelas instituições de informação em saúde como a MLA (2017), na Competência de Serviços Informacionais, Design Instrucional e Instruções ou segundo a ALIA HLA (2019) em Serviços de Referências e Pesquisa, Competência em Informação e ensino e Pesquisa em saúde e da CHLA (FRATI; OJA; KLEINBERG, 2021) no eixo de serviços e desenvolvimento pessoal, mostra então que os bibliotecários, direta ou indiretamente, estão aderidos aos conteúdos e temáticas. Um ponto que chama atenção é a falta de citações às competências voltadas à equidade e inclusão, mesmo que seja preconizada pela CHLA (FRATI; OJA; KLEINBERG, 2021).

Após essas perguntas sobre atuação, segue-se para o conjunto de perguntas sobre formação. Nesse momento, houve uma diversidade de instituições sendo

citadas, de quatro das cinco regiões do país, tendo como exceção apenas a região centro-oeste. Dez bibliotecários relataram ter sua formação pela Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo (FESPSP); a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) tiveram sete respostas cada uma; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) com seis respostas cada; a Universidade Estadual Paulista (UNESP) contou com cinco respostas, o Centro Universitário Assunção (UNIFAI) foi citado três vezes, juntamente com a Pontifícia Universidade Católica (PUC) foi responsável por formar três dos bibliotecários respondentes, sendo especificado como o Campus Campinas e São Paulo; o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR) foi respondido por duas vezes; a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e, o Centro Universitário Teresa D'ávila (FATEA) tiveram uma resposta cada. Um dos respondentes sinalizou a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) como formação, porém, pelas nossas pesquisas não há formação em Biblioteconomia nesta instituição (Figura 45).

Figura 45 – Instituições formadoras

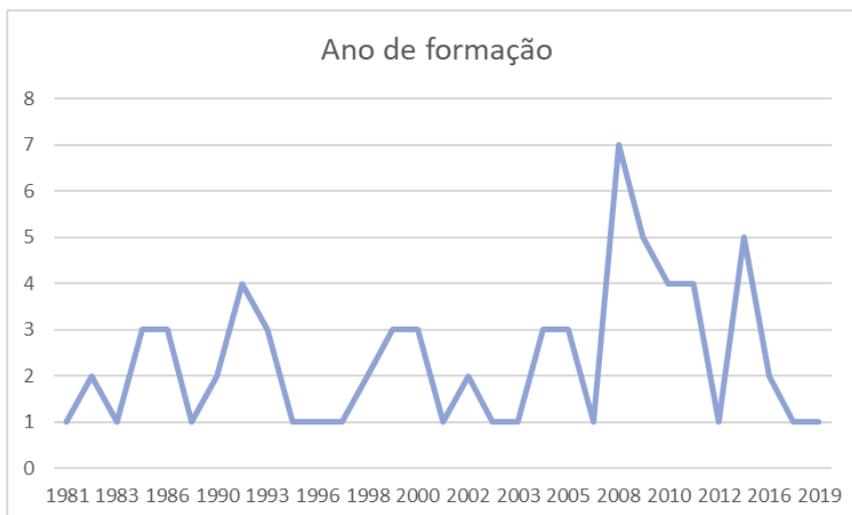


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para seguir com as análises sobre formação, perguntou-se sobre o ano de formatura. Aqui foi adicionado um adendo que o texto da pergunta pode não ter sido o melhor, visto que, algumas pessoas responderam sobre suas formações posteriores à graduação. Sete profissionais formaram em 2008, cinco relataram ter formado em

2009 e 2014. Teve-se quatro respostas para cada ano seguinte 2010, 2011 e 1992. Os anos 2000, 1993, 2004, 1986, 1985, 2005 e 1999 foram relatados por três pessoas. Já 2016, 1998, 1982, 1990, 2002 receberam duas respostas cada um. Os anos de 1981, 2022, 2012, 2007, 1983, 2019, 1995, 1996, 2001, 1997, 2017, 1987 e 2003 tiveram apenas uma resposta cada (Figura 46).

Figura 46 – Ano de formação



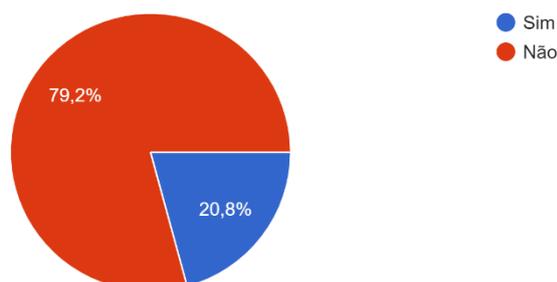
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com a intenção de analisar o quanto a graduação preparou ou auxiliou os profissionais para atuar na área da saúde, perguntou-se se consideravam que a graduação tinha sido o suficiente para atuação na área da saúde, e 61 dos 77 respondentes (79,2%) responderam que não, enquanto 16 (20,8%) responderam que apenas com a graduação se sentiam preparados para atuar (Figura 47).

Figura 47 – Graduação suficiente?

Você considera que a sua formação foi o suficiente para atuar na área da saúde?

77 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Rememora-se algo exposto por Beraquet e Ciol (2010, p. 180): “Também poderiam as Faculdades de Biblioteconomia, preocupadas com a formação desse profissional, estenderem e ampliarem as investigações sobre as competências essenciais para o bibliotecário de ambientes não tradicionais.”

Pediou-se que eles especificassem o que consideravam que faltou na formação voltada para área da saúde. Na maioria das respostas, os profissionais sempre lembram que a graduação é generalista e que a formação complementar e continuada é imprescindível para essa área. Em consonância com o apontado por Galvão e Leite (2008) sobre a forma generalista da graduação, Prudencio (2019) ainda ressalta que, na maioria das vezes, a forma encontrada para dar ênfase a algum tema são disciplinas optativas, e que independentemente, seja como especialização, ênfase ou disciplinas específicas, é possível fornecer todas as competências necessárias, em especial, na área da saúde, visto que é uma área dinâmica, complexa e estratégica.

Respostas sobre a generalidade da graduação como *“a graduação é o primeiro pilar, as experiências você conquista com o tempo, interesse e outros cursos complementares”* (BIB 01), e *“A formação foi muito generalista, mas acho que a Universidade tem mesmo que dar a base, porque as atuações do bibliotecário são amplas e não tem como serem tratadas todas as especificidades na graduação. Fui aprender sobre a área da saúde na prática do dia a dia.”* (BIB 02), corroboram com o apontado por Prudencio (2019), que destaca que a aprendizagem de determinado assunto e conhecimento é contínua e que se aprende com o contexto de atuação em que se está inserido.

Quanto ao que consideravam que faltou na formação, houve respostas principalmente voltadas a entender melhor as bases de dados e como pesquisar e realizar busca sistemática, vocabulários controlados (DeCS, MeSH), gestão de dados, fontes de informação, sistemas de informação e tecnologias utilizadas pela área, além de necessidade de conhecer a Bireme e a metodologia BVS/Lilacs²¹ para indexação e classificação de documentos. Essas respostas complementam o que os

²¹ A metodologia de indexação da LILACS é utilizada pelos países que integram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e é com o objetivo de controle bibliográfico e disseminação da informação de forma padronizada e recuperável. Acesse em: https://lilacs.bvsalud.org/metodologia-lilacs/manual-de-indexacao-de-documentos-para-a-base-de-dados-lilacs/#_Toc64456449.

bibliotecários responderam também ser o mais importante para atuação na área da saúde.

Diversas respostas de bibliotecários relatam sobre não ter tido nenhuma disciplina sobre saúde ofertada ou conteúdos que não lhes eram apresentados em disciplinas gerais. Dessa forma, coadunando com as análises de Prudencio (2019) sobre o distanciamento entre o que é ensinado e como ocorre na prática, assim, gerando descontentamento do profissional, como por exemplo *“O conteúdo curricular aponta uma realidade enganosa, como se os bibliotecários fossem atuar apenas na área de Humanas de forma muito superficial.”* (BIB 06) ou *“Docentes devidamente capacitados na área da saúde e falta de enfoque no conhecimento prático”* (BIB 07). Esse contexto também corrobora com o preconizado por Zabala e Arnau (2010) sobre a necessidade de fazer sentido na formação para aprendizagem.

Uma das respostas enfatiza que acredita ser necessário uma especialização disponível para atuação em saúde: *“Acho que trabalhar na área de saúde como bibliotecário requer formação especializada. A universidade nos dá uma formação generalista. Nossa atuação é generalista, mas para quem atua na área da saúde precisa de um conhecimento técnico a mais. Portanto, defendo uma formação especializada para o profissional que estiver inserido neste nicho.”* (BIB 03). A resposta dialoga com Prudencio (2019), que aponta que não existe uma iniciativa voltada a implementar um processo de educação continuada para bibliotecários da área da saúde. Existem, no entanto, iniciativas descentralizadas e na sua grande maioria ocorrem no local de trabalho. Também dialoga com Martinez-Silveira (2005) quando cita que não serão as bibliotecas tradicionais a suprirem as necessidades de informação dos médicos, e sim, os bibliotecários especializados

Sobre as disciplinas que consideravam importante para a sua formação, as mais citadas foram as da concentração de tratamento e organização da informação como as de indexação, catalogação, classificação com 40 respostas. As disciplinas de gestão, como administração de unidades de informação e bibliotecas foram consideradas por nove pessoas, as quais também citam conhecimentos como administração de acervo. As disciplinas voltadas aos serviços de referência e disseminação de informação receberam 16 citações. Sistemas de informação foram citadas por quatro pessoas. Fontes de informação por sete. Estatística por duas pessoas. Disciplinas voltadas ao ciclo da pesquisa também foram citadas, como Pesquisa Bibliográfica foi citada cinco vezes e Metodologia e Métodos, quatro vezes

e Comunicação Científica, uma. Além dessas, teve-se disciplinas específicas da área da saúde como noções básicas, sistemas e história da saúde, que o respondente ainda especificou ser da ênfase realizada no curso de graduação da USP (Figura 48).

Figura 48 – Disciplinas importantes



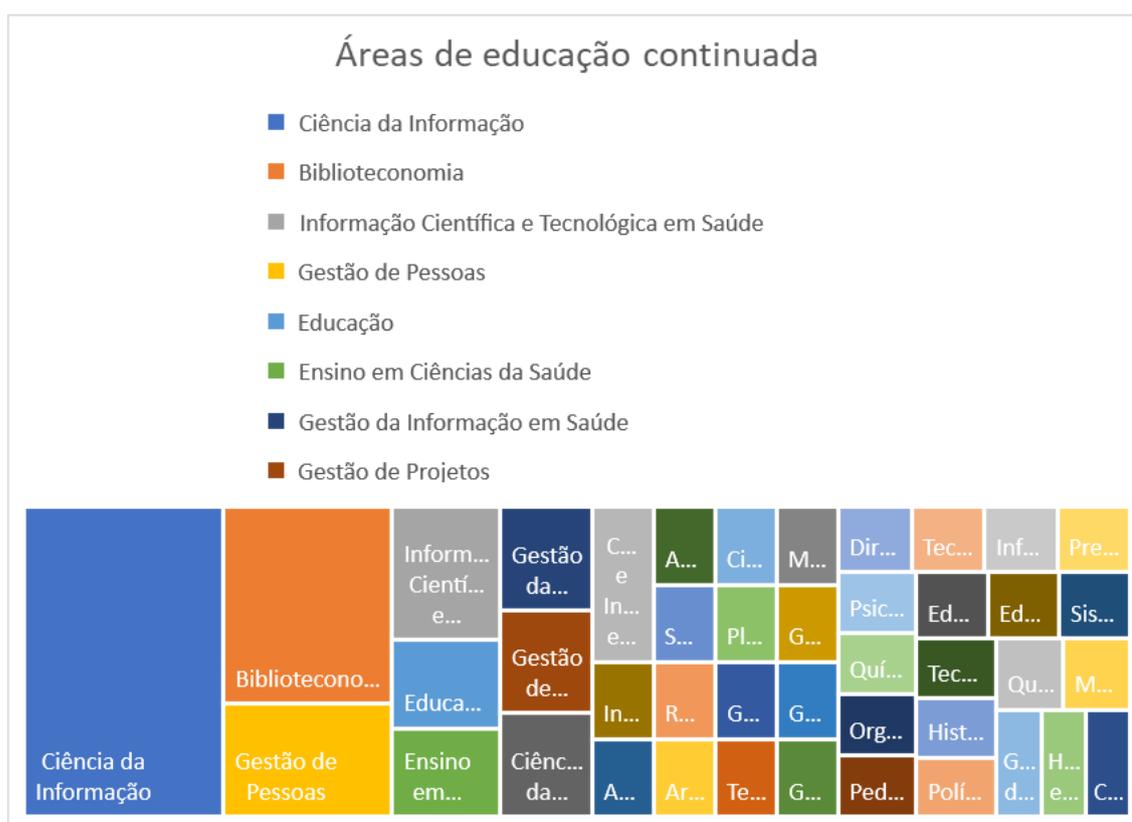
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Neste momento, podemos citar a pesquisa realizada por Mendonça e Leta (2015) que sinaliza as atividades que os bibliotecários em hospitais universitários realizam. Atividades de “Gestão da biblioteca” encabeçam as respostas, seguidos de “Formação e desenvolvimento de coleções” e “Processamento técnico”, indicando dessa forma, que além dos bibliotecários sentirem falta desses assuntos, são atividades rotineiras dentro do contexto em saúde.

Perguntou-se, também, se os profissionais tinham se submetido a alguma ação de educação continuada, como Especialização, Mestrado, Doutorado, Cursos de extensão e 64 (83,1%) responderam que sim, enquanto 13 (16,9%) responderam que não. Foi solicitado para especificarem qual área dessas ações de educação e 13 pessoas realizaram alguma ação de educação na área de Ciência da Informação, sete em Biblioteconomia. Informação Científica e Tecnológica em Saúde foi mencionada três vezes, quatro em Gestão de Pessoas. Educação, Ensino em Ciências da Saúde, Gestão da Informação em Saúde, Gestão de Projetos e Ciências da Saúde receberam duas menções. Informática e gestão em saúde, Administração pública Administração em sistemas de bibliotecas, Sociedade da informação e conhecimento, Revisão

sistemática, Comunicação e informação em saúde, Arquitetura e organização da informação, Cirurgia, Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação, Gestão da informação digital, Tecnologia e sociedade, Marketing, Gestão de bibliotecas públicas, Gestão e uso da informação em saúde, CAPAGIIC²² – UFRGS, Gestão e organização do conhecimento, Direito, Tecnologia contemporâneas, Informação em saúde, Preservação, Psicopedagogia, Química biológica, Organização do conhecimento para recuperação da informação, Pedagogia empresarial, Educação corporativa, Organização e administração de bibliotecas públicas e escolares, Educação em saúde, Sistemas automatizados de informação, Tecnologia da informação, História, Política científica e tecnológica, Qualidade, Metodologia Lilacs, Gestão de arquivos e documentos, História e cultura no Brasil, Comunicação foram citadas uma vez cada (Figura 49).

Figura 49 – Áreas de educação continuada



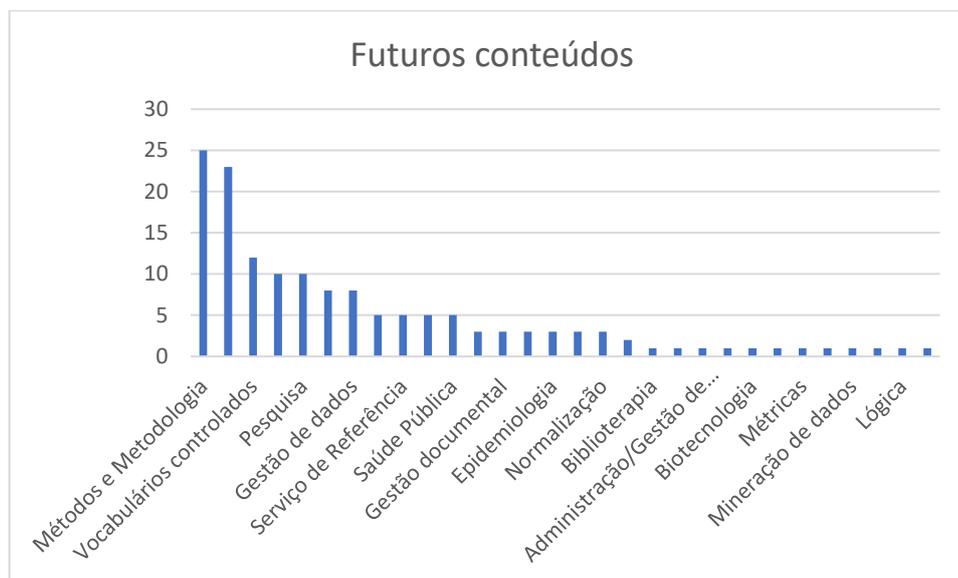
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

²² Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

É importante ressaltar que a mesma pessoa pode se submeter a diferentes ações de educação continuada, em áreas diferentes ou não, como Mestrado e Doutorado em áreas correlatas.

Prudencio (2019) estratificou as formações realizadas a partir das possibilidades como apenas graduação, graduação com mestrado e doutorado, apenas mestrado, entre outras. Houve uma grande correlação de respostas entre esta pesquisa e a escrita por Prudencio (2019), com uma concentração em Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo bibliotecários com mestrado em Biblioteconomia/Ciência da Informação que na pesquisa de Prudencio (2019) contabilizaram 16 respostas, com mestrado e doutorado em Biblioteconomia/Ciência da Informação eram duas pessoas. Como limitação da pesquisa, expõe-se a falta de especificação do nível de ação da educação continuada.

Quando perguntados sobre conteúdos e disciplinas que acham importantes serem incorporados para a formação de novos profissionais, obteve-se as seguintes respostas: 25 bibliotecários assinalaram a importância de métodos e metodologia, seguido de conhecimentos em bases de dados específicas da área da saúde com 23 respostas; os vocabulários controlados são citados por 12 profissionais; as fontes de informação receberam 10 citações, seguidos de disciplinas sobre ciclo de vida de pesquisa, com conteúdo sobre publicações periódicas, escritas de artigos com oito respostas; gestão de dados também com oito respostas. Competência e Informação, Serviço de referência, indexação com metodologia específica da área, conteúdos sobre Saúde Pública receberam cada um cinco respostas, com três respostas estão gestão e organização do conhecimento em saúde, gestão documental, tecnologia, epidemiologia, marketing e normalização especializada em saúde, seguidas de estatística respondida por duas pessoas. Biblioterapia, Excel avançado, administração/gestão de ambientes informacionais, metadados, biotecnologia, metodologia LILACS, Métricas, Inglês, Mineração de dados, Avaliação de tecnologias em saúde, lógica e atuação clínica ocupam uma resposta cada uma (Figura 50).

Figura 50 – Conteúdos futuros

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Prudencio (2019), a partir de Olso, Tooman e Leist (2005) e Hallam (2011), aponta temas que estão crescendo em relação à procura e demanda por profissionais bibliotecários, sendo temas relacionados à prática baseada em evidências, uso de tecnologia e sistemas de gerenciamento de informações, processo de revisão sistemática, design e instrução informacional. Considerando os dados da pesquisa, pode-se dizer que além de conteúdos ligados à Biblioteconomia e Ciência da Informação, há a demanda e procura por temas relacionados à saúde de forma geral, como saúde pública e epidemiologia que estão intrinsecamente ligados à prática baseada em evidência, além de conteúdos que estão crescendo em importância e utilidade como gestão de dados.

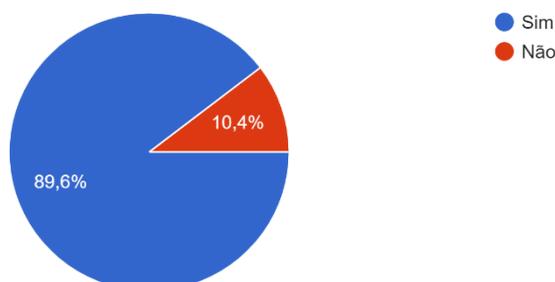
Nesse momento da pesquisa, pode-se perceber que os profissionais têm os conhecimentos básicos que são necessários ao bibliotecário atuar na área da saúde, como conhecimentos em bases de dados especializadas em saúde, vocabulários controlados e fontes de informação especializadas

A seguir, encaminha-se para a discussão sobre atuação e desenvolvimento de serviços na pandemia. Dos 77 respondentes, 69 (89,6%) trabalharam durante a pandemia e oito (10,4%) responderam que não trabalharam (Figura 51).

Figura 51 – Pandemia

Você trabalha ou trabalhou durante a pandemia como bibliotecário no campo da saúde?

77 respostas



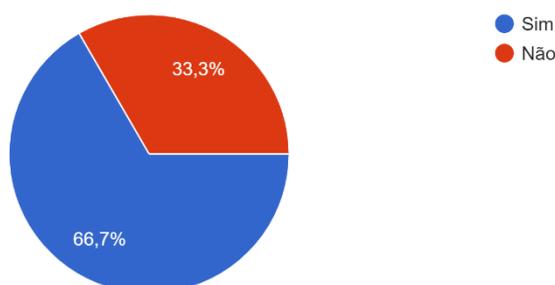
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após essa pergunta, apenas os bibliotecários que assinalaram sim, foram encaminhados para a próxima pergunta, que discorre sobre a percepção dos serviços das bibliotecas e dos profissionais serem mais requisitados. Das 69 respostas, 46 (66,7%) assinalaram que sim e 23 (33,3%) que não sentiram que foram mais requisitados (Figura 52).

Figura 52 – Serviços mais requisitados

Você considera que seus serviços foram mais requisitados durante o período da pandemia?

69 respostas

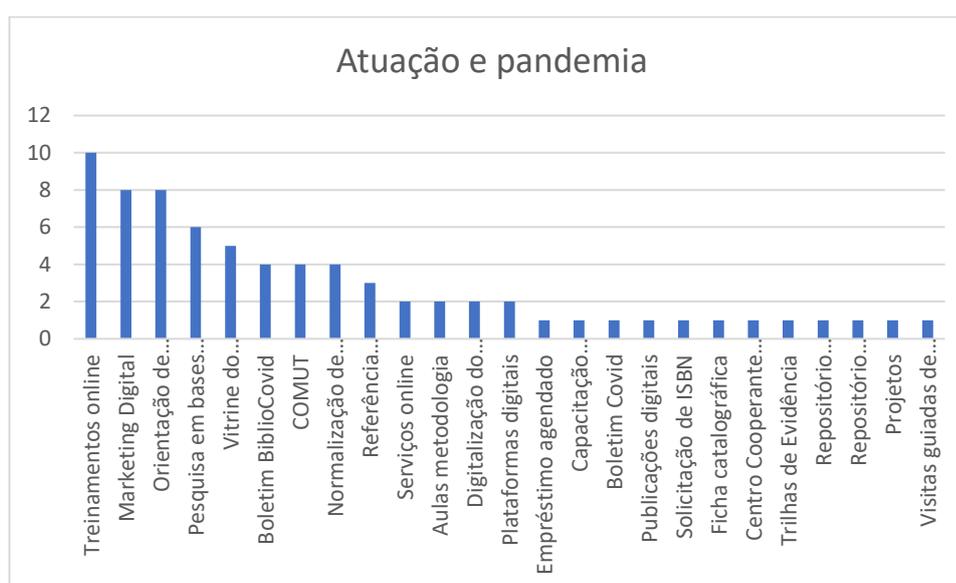


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sequência, indagou-se se durante esse período pandêmico as unidades ou os profissionais desenvolveram algum produto ou serviço, e 46 (67,6%) responderam que sim e 22 (32,4%) responderam que não haviam realizado algo do tipo.

Os 46 profissionais que responderam sim foram convidados a contar um pouco mais sobre. Teve-se a ocorrência de 10 citações de desenvolvimento de treinamentos online, sendo uma dessas, especificamente para a equipe da biblioteca. A segunda com mais ocorrências está Marketing Digital, especificamente na criação e alimentação de redes sociais como Instagram, YouTube, Orientação de pesquisa com oito respostas; pesquisa em bases de dados teve seis citações; o Projeto Vitrine do Conhecimento foi citado cinco vezes; já o projeto Boletim BiblioCovid foi citado quatro vezes; o serviço de comutação bibliográfica também aparece quatro vezes e a normalização de trabalhos aparece junto desses com quatro respostas; três bibliotecários citaram a criação de um serviço de referência especializado em COVID-19, com pesquisa e divulgação de trabalhos atuais sobre. As atividades a seguir foram citadas por dois profissionais, serviços *online* em geral, participação em disciplina de metodologia, digitalização do acervo, aquisição ou assinatura de plataformas virtuais. E com uma menção estão: serviço de empréstimo agendado, criação de programa de capacitação informacional para elaboração de pesquisa, Boletim COVID, Publicações digitais, Solicitação de ISBN, Elaboração de ficha catalográfica, Tornar-se Centro Cooperante LILACS, o Projeto Trilhas de evidência, O projeto repositório de estratégias de busca, criação de repositório institucional, projeto com representantes, participação em projetos, visitas guiadas de forma virtual (Figura 53).

Figura 53 – Inovação na pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os serviços de disseminação da informação especializados em COVID-19 estão de acordo com os três tópicos citados por Ali e Bhatii (2020) e Yuvaraj (2020), em especial do suporte informacional para a equipe clínica e também para o público com um todo. Yavaraj (2020) cita especificamente a entrega de documentos durante os momentos de distanciamento social, que podemos ver nas respostas dos bibliotecários como o serviço de agendamento de empréstimo e a comutação bibliográfica. Naccarella e Horwood (2021) propõem também a possibilidade de parcerias de instituições de saúde com bibliotecas públicas em prol da criação de programas e serviços voltados à alfabetização em saúde destacado no período da pandemia como oportunidade de contribuir para a saúde pública.

Os serviços sobre criação de repositórios, assinatura de bases e serviços *online*, criação e divulgação nas redes sociais e entrega de fichas catalográficas estão de acordo com o apontado por Tanus e Sánchez-Tarragó (2020) em seu trabalho sobre bibliotecas na região norte. Pôde-se ver que esses serviços são citados pelos profissionais na região sudeste também.

Antes de seguir para as próximas perguntas e respostas, serão expostos alguns os projetos citados aqui. O primeiro citado foi o projeto “Vitrines do Conhecimento” idealizado pela BIREME, que é um recurso da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o intuito de evidenciar os principais recursos e documentos sobre determinado tema. O início desse projeto ocorreu ainda em 2019 com um piloto no Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde em sua 10ª edição. Porém, com a pandemia, o projeto teve seus temas voltados para a COVID-19, como o da História Natural da COVID-19,²³ COVID-19 na cidade de São Paulo, Enfermagem COVID-19 e demais assuntos e mais recentemente sobre a Varíola dos Macacos ou *Monkeypox*, demonstrando a preocupação em se atualizar a partir das demandas de saúde.

Na imagem abaixo (Figura 54), pode-se ver a estrutura do projeto e as categorias elencadas para o tema “História Natural da COVID-19”. Importante ressaltar que para cada tema há categorias diferentes, pensando em melhor atender o usuário, podendo-se comparar com a Figura 55, que se refere à Vitrine do Conhecimento sobre *Monkeypox*.

²³ Acesse em: https://brasil.bvs.br/vitrinas/post_vitrines/historia-natural-da-covid-19/.

Figura 54 – Vitrine do Conhecimento



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2022).

Figura 55 – Vitrine do Conhecimento (*monkeypox*)



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2022).

Outro projeto citado nas respostas foi o “Boletim BiblioCovid”²⁴ que foi criado pela rede de bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que propôs a apresentação de artigos, trabalhos sobre temas variados relacionados à COVID-19. Além disso, disponibilizam as estratégias de busca para encontrar artigos sobre o tema da edição. O primeiro Boletim foi com o tema “COVID-19 e os profissionais de

²³ Acesse em: <https://portal.fiocruz.br/boletim-bibliocovid>

saúde: impactos na saúde física e mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da Covid-19” (Figura 56).

Figura 56 – Boletim BiblioCovid

Rede de Bibliotecas Fiocruz

Boletim BiblioCovid

Boletim BiblioCovid v.1n.1, agosto 2020 | COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Boletim destinado a apresentação de estratégias e artigos científicos sobre temas relacionados à Covid-19. Gostaria de um boletim com sua temática? Sugira novos temas aqui: [BiblioCovid_sugestao_de_tema](#)

COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Impactos na saúde física e mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da Covid-19

Vocabulário controlado
MeSH – Medical Subject Headings (NLM/NIH)

Bases utilizadas
PUBMED/Medline

Termos Utilizados

Health personnel	Health care	Emotions
Healthcare workers	ICU	Stress
Healthcare providers	Intensive care units	Emotion
Health professionals	Intensive care	Physical symptoms
Medical staff	Worker	Psychological impact
Nursing staff	Staff	Psychological distress
Physician	Personnel	Physical
Nurse	Mental Health	Covid-19
Hospital	Stress, Psychological	Covid19
Clinic	Adaptation, Psychological	Novel coronavirus
Healthcare	Fatigue	Coronavirus disease 2019

Estratégias de busca
"health personnel"[MeSH Terms] OR "healthcare workers" OR "healthcare providers" OR "health professionals" OR "medical staff" OR "nursing staff" OR physician[TIAB] OR nurse* [TIAB] OR (hospital[TIAB] OR clinic[TIAB] OR healthcare OR "health care" OR ICU OR "Intensive care units"[MeSH Terms] OR "Intensive care") AND (worker OR staff OR personnel) AND (Mental Health [MESH] OR Stress, Psychological [MESH] OR Adaptation, Psychological [MESH] OR Fatigue [MESH] OR Emotions [MESH] OR "emotion" OR stress OR "Physical symptoms" OR "psychological impact" OR "psychological distress" OR "Physical" AND [Covid-19 OR Covid19 OR "novel coronavirus"[TIAB] OR coronavirus disease 2019 OR "nCov" OR ("coronavirus" AND 2019 [TIAB])

Logos: 120 Anos de Fundação Fiocruz, ICICT, Ministério da Saúde, FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz, SUS, NÉREA ABRADA BRASIL

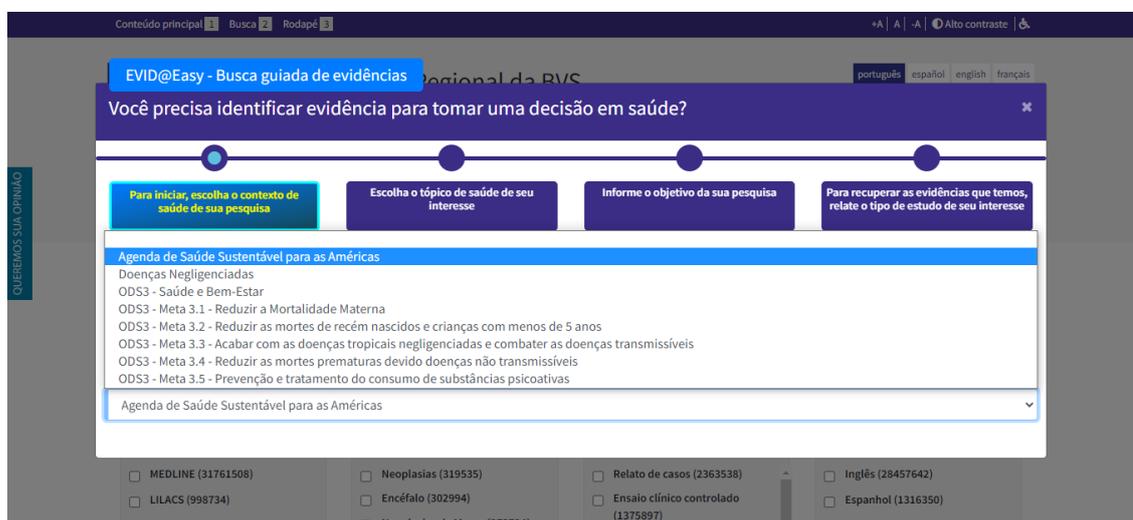
Fonte: Fundação Oswaldo Cruz (2020).

O projeto citado como “Trilhas de evidência” acredita-se que possa ser o projeto “Evid@Easy: Busca guiada de evidências”²⁵, elaborado pela equipe da BVS (Figura 57). É uma ferramenta para a busca guiada de evidências na BVS. Essa ferramenta oferece trilhas para encontrar evidências científicas sobre determinado tema, para tanto, utiliza estratégias de busca elaboradas por bibliotecários especialistas em pesquisa bibliográfica na BVS. Essas estratégias passam por validação de profissionais especializados em formulação de políticas públicas de saúde informadas por evidências. O Evid@Easy busca nas bases de dados do Portal Regional da BVS. A princípio esse projeto está vinculado aos Objetivos de Desenvolvimento

²⁵ Acesse em: <https://bvshalud.org/evideasy/pt/>

Sustentável, em específico o 3: Saúde e Bem-Estar, Agenda de Saúde S Sustentável para as Américas e Doenças negligenciadas.

Figura 57 – Evid@Easy



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2022).

O projeto Evid@Easy vai ao encontro com o que se chama de Saúde Baseada em Evidências, que é preconizado nos documentos sobre competências na área da saúde, por todas as instituições seja a MLA, CHLA ou ALIA. Dessa forma, entende-se que os bibliotecários que auxiliam na criação da plataforma estão mobilizando suas competências em consonância com o pressuposto.

E o último projeto citado pelos respondentes foi o repositório de estratégias de busca na BVS²⁶ (Figura 58). Esse projeto foi elaborado pela Rede de Referencistas da BVS – RefNet, com o objetivo de dar visibilidade às estratégias de busca, elaboradas pelos profissionais da Rede, compartilhar as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento da atividade. Essas estratégias são de diversos temas dentro da área da saúde e, dentre as mais recentes, estão sobre COVID-19 e a *Monkeypox*, que demonstra novamente a preocupação com a atualização dos conteúdos.

²⁶ Acesse em: https://bvshalud.org/queries/?l=pt_BR

Figura 58 – Repositório de Estratégias

Repositório de estratégias de busca na BVS
Estratégias de busca para temas específicos

Sobre
Página inicial > Covid-19 Systematic reviews

Covid-19 Systematic reviews
Revisado

Busca
Buscar por

Sobre a busca

Responsável:
BIREME/PAHO/WHO

Descrição:
Filter for Type of Study applied in the database [WHO-COVID-19](#)

Assuntos principais:
Systematic review

Resultado da busca:
[Systematic review](#)

Estratégia de busca

Estratégia de busca para IAHx:

```
((ti:"systematic review" OR ti:"revisao sistematica" OR ti:"revisión sistematica" OR ti:"systematic literature review" OR ti:"systematic scoping review" OR ti:"systematic narrative review" OR ti:"systematic qualitative review" OR ti:"systematic evidence review" OR ti:"systematic quantitative review" OR ti:"systematic meta-review" OR ti:"systematic critical review" OR ti:"systematic mixed studies review" OR ti:"systematic mapping review" OR ti:"systematic cochrane review" OR ti:"systematic search and review" OR ti:"systematic integrative review" OR ab:"this systematic review" OR ab:"esta revisao sistematica" OR ab:"esta revision sistematica" OR ta:"Cochrane Database Syst Rev" OR pt:"systematic review") AND NOT (pt:comment OR pt:letter OR ti:(protocol OR protocols OR protocolo*))))
```

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2022).

Voltando para as questões do questionário, perguntou-se se os profissionais acreditam que o momento da pandemia trouxe novas habilidades e conhecimentos. Dos respondentes, 60 bibliotecários acreditam que sim e nove responderam que acreditam que não trouxe novas habilidades. Para aqueles que acreditam que sim, pediu-se para exemplificarem sobre.

Os profissionais relataram que com a pandemia adquiriram melhor manuseio das TICs, mais especificamente 28 respostas. As respostas a seguir tiveram cinco respostas cada uma: Gestão de tempo e Participação *online*, seja com a criação de redes sociais ou alimentando as mesmas com posts, vídeos e mais conteúdos referentes às bibliotecas. Quatro bibliotecários relataram que adquiriram competências para trabalho em equipe, três profissionais sobre o ciclo de vida da pesquisa. Bases de dados, Disseminação seletiva da informação e Organização foram citados por dois

profissionais cada um. Gestão de riscos, Comunicação, Síntese, Escrita científica, Lidar com a desinformação, Iniciativa, Inteligência emocional, Indexação de documentos não convencionais e antecipação de demanda foram citadas por um profissional cada (Figura 59).

Figura 59 – Competências profissionais e pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Importante frisar o exposto por Zabala e Arnau (2010) que não existe ninguém completamente incompetente, por isso, quando se fala de novas competências sendo mobilizadas, escrutina-se sobre habilidades e atitudes que possivelmente eram demandadas dos profissionais em uma frequência menor ou não eram demandadas e que apenas foram possíveis desenvolver no contexto pandêmico.

Todas as competências citadas como desenvolvidas na pandemia, estão dentro do pressuposto pelas instituições de informação em saúde. Dessa forma, todos os bibliotecários estão dentro dos arquétipos propostos. Sendo elas, de acordo com a MLA (2017), a Competência 1: disseminação seletiva da informação, síntese. Competência 4: com gestão de tempo. Segundo a ALIA HLA (2018), a Competência 7, com o desenvolvimento de competências voltadas para o ciclo de vida da pesquisa, escrita científica. A CHLA (FRATI; OJA; KLEINBERG, 2021) preconiza competências voltadas para equipe, o que corrobora com o exposto por alguns bibliotecários que relataram desenvolver competências sobre trabalhar em equipe, promoção e divulgação sobre a participação *online* em redes sociais das bibliotecas e suas

equipes. E, dessa forma, finalizou-se as perguntas e análises das respostas do questionário.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises quantitativas e qualitativas, apresenta-se as considerações finais deste trabalho. Pela observação e discussão dos dados apresentados, pôde-se chegar ao objetivo de identificar os impactos na atuação dos bibliotecários em saúde das lacunas na formação em nível de graduação, em que bibliotecários se sentem pouco aptos ou inaptos a atividades como: a) vocabulários controlados; b) realizar pesquisas e levantamentos bibliográficos; c) utilizar gerenciadores bibliográficos; d) realizar revisões sistemáticas em saúde com a equipe clínica; e) selecionar as melhores informações para o usuário; f) personalizar a organização e entrega de informação de acordo com o usuário; g) gerenciamento de informações sobre biociências, clínica e de saúde; h) ter conhecimento sobre leis e regulamentações de sistemas de saúde e profissões ligados a elas; i) gerenciar materiais impressos e digitais para manter registros históricos e acadêmicos; j) utilização de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos; k) auxiliar na gestão de dados dos usuários; l) gestão de projetos; m) participar do tratamento dos pacientes; n) organizar estrategicamente pessoas e recursos para atender às necessidades institucionais; o) elaborar atividades e programas de competência em informação; p) avaliar evidências para apoiar a tomada de decisões; q) interpretar dados e análises estatísticas e de dados; r) colaborar com outros profissionais das ciências da saúde; s) fornecer informações e conselhos de especialistas sobre questões atuais em serviços de informação em saúde; t) mineração de dados; u) gerenciar equipes multidisciplinares; e v) conhecimentos sobre sistemas e metodologias LILACS/BVS.

A partir desses dados, pode-se observar que existe um ponto de alerta em relação à formação básica em Biblioteconomia, em razão de determinadas atividades basilares ao fazer bibliotecário, como a utilização de vocabulários controlados, gerenciamento de materiais impressos e digitais, realização de pesquisas e levantamentos bibliográficos são alguns exemplos. Dessa forma, entende-se que há a necessidade de rever os currículos de graduação das mais diversas instituições que se propõem a formar bibliotecários, em vista que algumas atividades são utilizadas para todos os ambientes de atuação profissional, não apenas na área da saúde, mas naquelas que foram apontadas com inaptidão.

As atividades anteriormente citadas são preconizadas pelas instituições de informação em saúde ao redor do mundo e, que através dos relatos e perspectivas

dos respondentes, foi possível observar que esperavam que aspectos como comunicação científica, metodologia e métodos científicos, estatísticas, além dos temas voltados ao tratamento e organização da informação como indexação, catalogação e classificação voltado para saúde, sistemas de informação e gestão, fossem apresentados na graduação. A partir de toda a trajetória da pesquisa foi possível também mapear os profissionais e ambientes informacionais de suas atuações, sendo a maioria mulheres, brancas, entre 30 e 39 anos, que atuam principalmente em bibliotecas em universidades públicas e privadas que tenham ligação com a área da saúde ou em hospitais públicos, concentrada nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A atuação em ambiente de saúde acontece entre 6 e 15 anos e a maioria não teve experiência anterior com a área da saúde. As atividades mais realizadas por essas profissionais estão voltadas à referência, atendimento e educação do usuário.

Ainda como objetivos secundários se propôs identificar as competências necessárias e importantes para atuação, a partir da prática apresentada pelos respondentes. Dessa forma, apontaram conhecimentos em vocabulários controlados, pesquisas em bases de dados da área e fontes de informação, além de gestão de equipes multiprofissionais e de projetos, de gerenciadores de referências, processo e metodologias de pesquisa, entender necessidades dos usuários, tecnologias de informação e comunicação, idiomas, proatividade, metodologia LILCAS/BVS e sistemas de informação.

Baseado nos dados expostos anteriormente e ao longo do trabalho, atingiu-se o objetivo de apresentar e mapear os conteúdos que possam ser incorporados por ações de educação formal e informal para bibliotecários na área da saúde, sendo expostos disciplinas e temas sobre tratamento e organização da informação e do conhecimento voltadas para saúde, conteúdos sobre gestão e administração de unidades de informação, serviço de referência e disseminação da informação, sistemas de informação e fontes de informação sobre saúde, estatística, metodologia e métodos de pesquisa, e conteúdos específicos para atuação na área da saúde como noções de sistemas de saúde, bioestatística.

A partir do exposto, foi elaborada uma cartilha para auxiliar professores de Biblioteconomia em como propor e adicionar temas voltados na área da saúde, tendo como exemplos situações de aprendizagem, tendo como suporte o trabalho de Zabala e Arnau (2010). A proposta está alicerçada em expor temas e situações de

aprendizagem que podem ser trabalhadas por professores em disciplinas gerais, e como agregar o tema de informação em saúde em disciplinas já existentes. A cartilha será dividida em uma breve apresentação da atuação do bibliotecário na área da saúde e, logo em seguida, traz aprendizagens situadas em disciplinas de tratamento e organização do conhecimento e metodologia e métodos de pesquisa, dado que esses temas sempre apareçam como competências mais importantes e disciplinas e conteúdos a serem abordados para novos bibliotecários em saúde, e por fim, apresenta-se algumas instituições que podem ser referência para cursos extracurriculares e apoio.

Por fim, conseguiu-se mapear e identificar algumas inovações realizadas por bibliotecários durante a pandemia de COVID-19: Boletim BiblioCovid (FIOCRUZ), Vitrines do Conhecimento, Repositórios de Estratégias de Buscas, Trilhas de Evidência (BIREME), projeto “Inteiras Verdades” (FEBAB), desenvolvimento de treinamentos internos e externos *online*, marketing digital, comutação bibliográfica, normalização de trabalhos, serviço de referência especializado em COVID-19, participação em disciplina de metodologia, digitalização de acervo, empréstimo agendado, capacitação para elaboração de pesquisa, solicitação de ISBN e elaboração de fichas catalográficas, criação de repositórios institucionais e visitas guiadas de forma virtual.

Há de se considerar as limitações que foram encontradas durante a pesquisa, como dificuldades com o *software* de gestão do questionário, tanto da pesquisadora, como dos respondentes, que fez com que algumas questões não fossem respondidas da maneira como precisávamos. A pandemia teve muito impacto na elaboração desta pesquisa, desde mudança na metodologia e coleta de dados – *a priori*, seria através de entrevistas –, até atrasos em entregas com disciplinas suspensas e problemas gerais e pessoais.

Além disso, a partir dos resultados e dados, pôde-se observar a necessidade de pesquisas acerca de temas como: possíveis disciplinas e ações de formação continuada para área da saúde; sobre conceitos e perfis e suas diferenças entre a realidade estrangeira e nacional; análises dos instrumentos de gestão elaborados para e pela área da saúde, entre outras. Por fim, ressalta-se que os dados obtidos e as análises não são verdades absolutas, e sim, reflexos de contextos e períodos.

REFERÊNCIAS

- ALI, M. Y.; BHATTI, R. COVID-19 (Coronavirus) pandemic: information sources channels for the public health awareness. **Asia Pacific Journal of Public Health**, Hong Kong, v. 32, n. 4, p. 168-169, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1010539520927261>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- ALIA Health Library Australia. **Competences**. Canberra, ACT: Australian Library and Information Association, 2018. Disponível em: <https://read.alia.org.au/alia-hla-competencies>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Participação política do bibliotecário. *In*: ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. *In*: VALENTIM, Marta L. P. (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51.
- ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência Informacional e o uso ético da informação ambiente acadêmico**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143419> Acesso em: 24 set. 2021.
- ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: <https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/competencia-informacional-e-o-uso-etico-da-informacao-na-producao-cientifica/> Acesso em: 24 set. 2021.
- ALVES, Ana Paula Meneses; REIS, Débora Crystina. Competência em Informação para a área de ciências da saúde: a formação do bibliotecário para um papel estratégico e de maior protagonismo. *In*: CUEVÁS-CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira; PALETTA, Francisco Carlos. (coord.). **Informação, ciência e sociedade em tempos de pós-verdade**. São Paulo: ECA-USP, 2021. p. 239-264. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/67906/3/Posverdad.pdf#page=245>. Acesso em: 24 set. 2021.
- ANTUNES, Camila da Silva. **O papel do bibliotecário no acesso à informação: a escolha informada na opção do modelo de parto**. 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/camila-da-silva-antunes> Acesso em: 28 ago. 2021.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO ICICT FIOCRUZ. **Rede de bibliotecas da Fiocruz lança boletim BiblioCovid**. Rio de Janeiro: ICICT, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/node/5783>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS E PROFISSIONAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO DF. **Biblioteca virtual CONVIDE-i9**. Brasília, 2020. Disponível em: ABDF – Biblioteca Virtual CONVIDE-i9. Acesso em: 10 out. 2022.

AUSTRALIAN LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION; HEALTH LIBRARIES AUSTRALIA (ALIA HLA). **HLA Competencies**. ALIA HLA, 2018. Disponível em: <https://hla.alia.org.au/professional-development-education-and-training/#competencies-and-course-map>. Acesso em: 03 set. 2021.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h6HP4rNKxTby9VZzgzp8qGQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2021.

BERAQUET, Vera Silva Marão *et al.* Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2041>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p.127-137, 2010. Disponível em: <http://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/182>. Acesso em: 28 ago. 2021.

BIAGGI, Camila de. **A atuação do bibliotecário na área da saúde no contexto da gestão do fluxo da informação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: [biaggi_c_me_mar.pdf\(unesp.br\)](http://biaggi_c_me_mar.pdf(unesp.br)). Acesso em: 10 jun. 2021.

BIAGGI, Camila de; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Os vieses de atuação do bibliotecário como subsídio às práticas dos profissionais da área da área da saúde. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2019, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: SECIN, 2019. p. 397-411. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/525/389>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BIAGGI, Camila.; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da Saúde. **REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 5, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71791>. Acesso em 23 maio. 2021.

BOMFIM, Rosa Amorim. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 46-63, jan./jun 2012. Disponível

em: <https://www.uninter.com/revistaorganizacao sistematica/index.php/organizacaoSis>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. **Política nacional de informação e informática em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. Orientações para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Ministério da Educação, 9 jul. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-510-de-7-de-abril-de-2016-22917558>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.853, de 8 de junho de 2019**. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2019]. Disponível: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/07/2019&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=67>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.853, de 14 de agosto de 2019**. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Brasília: Presidência da República, [2019]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. **Organização Mundial da Saúde declarou pandemia do novo coronavírus**. UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Saiba mais sobre o MERCOSUL**. Brasília: MERCOSUL, 2020. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CARIA, Telmo H. Hierarquias de conhecimento e saber profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 798-826, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/q3rdgHmBqjnmRht7gpFMkrn/?lang=en&format=html>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CARVALHO, Esmeralda Maria Rodrigues. **Autoavaliação e desenvolvimento profissional docente**: estudo exploratório. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/13584>. Acesso em: 24 set. 2021.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). **CBO 2612-05 Bibliotecário**. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>. Acesso em: 23 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Boletim da Biblioteconomia**, ano 11, n. 73, 2018. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1329> Acesso em: 24 set. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Tabela de Áreas do Conhecimento**. Brasília: CNPQ, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 28 ago. 2021

CORREIA, José Alberto. **Para uma teoria crítica em educação**. Porto: Porto, 1998.

CUNHA, Miriam Vieira; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. *In*: VALENTIM, Marta L. P. (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

DIAS, Guilherme Ataíde; PINTO, Virginia Bentes. A Ciência da Informação no contexto da informação para a saúde. **Informação & Tecnologia (ITEC)**: Marília/João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 5-11, 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/41762>. Acesso em: 24 set. 2021.

DELORS, Jacques. La educación o la utopia necesaria. **Informe para la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el siglo XXI: La educación encierra un tesoro**. Paris. Ediciones UNESCO, 1996.

FEDERER, Lisa. The librarian as research informationist: a case study. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 101, n. 4, p. 298-302, 2013. DOI: 10.3163/1536-5050.101.4.011

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (FEBAB). **Conjunto de ferramentas: as bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (FEBAB). **Informação em Quarenta**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://febab.org/2020/04/02/informacao-em-quarentena/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS - FEBAB. **Inteiras verdades**. São Paulo: FEBAB, 2021. Disponível em: <http://inteirasverdades.febab.org/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FERNANDES, Mariana Ribeiro **Bibliotecário clínico: análise do perfil de um profissional dinâmico**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AE3JKM>. Acesso em: 24 set. 2021.

FERNANDES, Mariana Ribeiro. **Atuação do bibliotecário médico/clínico: estudo de casos múltiplos**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) — Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9GAN3W/1/mariana_ribeiro_fernandes_especializa_o.pdf. Acesso em 10 jun. 2021.

FERNANDES, Mariana Ribeiro.; SOUZA, Amanda Damasceno de. Medicina Baseada em Evidência para tomada de decisão em serviços de saúde: o papel do bibliotecário clínico. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. especial, p. 36-51, mar. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43511/100124>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/152/156>

FRAGA, Vitor. **Bibliotecas da FIOCRUZ ampliam acesso à informação na pandemia**. Rio de Janeiro: ICICT/FIOCRUZ, 2 set. 2020. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/bibliotecas-da-fiocruz-ampliam-acesso-informacao-na-pandemia>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FRATI, Francesca; OJA, Lori Anne; KLEINBERG, Julia. CHLA Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, Alberta, v. 42, n. 1, p. 14-44, 2021. Disponível em: [CHLA Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020 | Journal of the Canadian Health Libraries Association / Journal de l'Association des bibliothèques de la santé du Canada \(ualberta.ca\)](#). Acesso em: 10 out. 2022

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; FERREIRA, Janise Braga Barros.; RICARTE, Ivan. Usuários da informação sobre saúde. *In*: CASARIN, Hellen C. S. **Estudos de usuário da informação**. Marília: Thesaurus, 2014.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; LEITE, Renata Antunes de Figueiredo. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 181-191, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/118039>. Acesso em: 24 set. 2021.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1597/pdf#> Acesso em: 23 maio. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

GUIMARÃES, Tomás de Aquino. A nova administração pública e a abordagem da competência. **Revista de administração pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 125-140, maio/jun. 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6284>. Acesso em: 27 ago. 2021.

HAJE, Lara. **Comissão aprova ampliação de prazo para a universalização das bibliotecas escolares**. Brasília: Câmara dos Deputados, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/831889-comissao-aprova-ampliao-de-prazo-para-a-universalizacao-das-bibliotecas-escolares/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

HALLAM, Gillian *et al.* **Health librarianship workforce and education: research to plan the future**. Final report. Canberra: Australian Library and Information Association, 2011.

HARRISON, Janet; CREASER, Claire; GREENWOOD, Helen. Irish health libraries: new directions. **Report on the Status of Health Librarianship & Libraries in Ireland (SHELLI)**. Library Association of Ireland, 2011.

HOLST, Ruth *et al.* Vital pathways for hospital librarians: present and future roles. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 97, n. 4, p. 285-292, out. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2759170/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE divulga as Estimativas de População dos municípios para 2018**. Brasília: Agência IBGE Notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22374-ibge-divulga-as-estimativas-de-populacao-dos-municipios-para-2018>. Acesso em: 24 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Diretório de fontes de informação científica de livre acesso sobre o Coronavírus**. Brasília: IBICT, 2020. Disponível em: <http://diretoriodefontes.ibict.br/coronavirus/index.php/diretorio-de-fontes-de-informacao-cientifica/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes IFLA para o Desenvolvimento Profissional Contínuo: princípios & melhores práticas** (Pôster). Tradução FEBAB. [S. l.]: IFLA, 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação**. São Paulo: Repositório – FEBAB, 2016. Disponível em: [IFLA_Goal_Inserts_brasil_4_\(febab.org.br\)](IFLA_Goal_Inserts_brasil_4_(febab.org.br)). Acesso em: 28 ago. 2021.

LANKES, David. **Expect more: Demanding Better Libraries for Today's Complex World**. São Paulo: FEBAB, 2016.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEAL, Maria do Carmo *et al.* A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 1-17, 2017. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33s1/1678-4464-csp-33-s1-e00078816.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

LIMA, Eliane Bezerra *et al.* Profissionais da informação: conceitos, competências e mercado de trabalho. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Enancib, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/58865>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LINDEMANN, Cátia.; SPUDEIT, Daniela.; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por Uma Biblioteconomia Mais Social: Interfaces e Perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211/pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, ago. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/TYL63bnqfBcGnYHCZBH5TCh/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 27 ago. 2021.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha Silvia. **A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8175/1/DISSERTACAO%20PRONTA%201.pdf>.

Acesso em: 27 ago. 2021.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. **Eram os deuses astronautas? Ou são bibliotecários profissionais da informação?** São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. (Série Ensaio APB)

MARSHALL, Joanne Gard *et al.* The value of library and information services in patient care: results of a multisite study. **Journal Medical Library Association**, [s.l.], v. 101, n. 1, p. 38-46, 2013. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3543128/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION (MLA). **Competencies for Lifelong Learning and Professional Success.** Chicago: Medical Library Association, 2017. Disponível em: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=1217>. Acesso em 23 maio. 2021.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION (MLA). **COVID-19 Resources for Medical Librarians & Other Health Information Professionals.** Chicago: MLA, 2020. Disponível em: <https://www.mlanet.org/page/covid-19-resources-for-medical-librarians>. Acesso em: 21 jul. 2020

MENDONÇA, Vanessa Souza. **Competência em informação e perfil dos bibliotecários da área de Ciências da Saúde: investigando os hospitais universitários.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/791> Acesso em: 25 ago. 2022.

MENDONÇA, Vanessa Souza; LETA, Jacqueline. Competência em informação e os bibliotecários de hospitais universitários. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015. **Anais** [...], João Pessoa, 2015.

Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2936/1265>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MIRANDA, Silvânia Vieira de. **Identificação de Necessidades de Informação e sua relação com Competências Informacionais: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil.** 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2903/1/2007_SilvaniaVieiradeMiranda.pdf.

Acesso em: 10 jun. 2021.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. Acessibilidade em Bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. [1-15], 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/846/902>. Acesso em: 23 maio. 2021.

MORAES, Marielle Barros de.; LUCAS, Elaine de Oliveira. A Responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109-124, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107/19763>. Acesso em 23 maio 2021.

MORENO, Arlinda B.; COELI, Claudia Medina.; MUNCK, Sergio. Informação em saúde. *In*: PEREIRA, Isabel.; LIMA, Julio Cesar França. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: [Informação em Saúde \(fiocruz.br\)](http://www.fiocruz.br/informacao-em-saude). Acesso em: 10 out. 2022.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. *In*: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 95-108.

MOURA, Maria Aparecida; PAULA, Lorena Tavares de. Cognitive authority, accountability and the anatomy of a lie: experiments for detecting fake news in digital traces. *In*: DALKIR, Kimiz; KATZ, Rebecca (org.). **Navigating Fake News, Alternative Facts, and Misinformation in a Post-truth World**. Toronto: IGI Global, 2020. p. 259-272.

NACCARELA, Lucio; HORWOOD, Jacqui. Public libraries as health literate multi-purpose workspaces for improving health literacy. **Health Promotion Australian Journal**, Australia, v. 32, Suppl 1, p. 29-32, 2021. DOI: 10.1002/hpja.437. Acesso em: 15 ago. 2022.

OLIVEIRA, Thiago Pinheiro Ramos de; COSTA, Maria de Fátima Oliveira; NUNES, Jefferson Veras. As competências do bibliotecário de referência frente ao paradigma pós-custodial. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 38-55, jan./abr. 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50666/1/2020_art_tproliveira_mfocosta_jvnunes.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

OLSON, Curtis A.; TOOMAN, Tricia R.; LEIST, James C. Contents of a core library in continuing medical education: a Delphi study. **Journal of Continuing Education Health Professional**, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 278-288, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16365898/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. **OPAS**, [s.l.], n. 5, 2020a. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 28 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Folheto Informativo: Saúde Digital, 2020b. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

PAULA, Rejane Sales de Lima.; SILVA, Elaine da.; WOIDA, Luana Maia. A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da Região Norte do Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, p. e020032, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/149722>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Movimentos interdisciplinares e rede conceitual na Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: Unesp, 2006. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/304/1/LENAEnancib2006.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PINTO, Giselle A. O. **Fact-checking e eleições presidenciais de 2018**: a disputa pela verdade em interações no Twitter. 2020. 167 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva. **Trilhas de aprendizagem dos bibliotecários em Ciência da Saúde à luz da aprendizagem situada**. 2019. 312 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Ciência da Informação; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Temática Informação e Saúde na Pós-Graduação em Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/105330>. Acesso em: 24 set. 2021.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Informação e saúde nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 6779-6799. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153378>. Acesso em: 24 set. 2021.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; RODRIGUES, Janaina Costa. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **Informação e Profissões**, Londrina, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151409>. Acesso em: 15 out. 2021.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva.; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Diretrizes curriculares nacionais e a construção de Propostas Curriculares Inovadoras: Um estudo de cotejamento dos Projetos Pedagógicos De Curso (PPC). *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2926/15.%20DIRETRIZES%20CURRICULARES%20NACIONAIS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS (SERPRO). **O que são dados sensíveis, de acordo com a LGPD.** [S./], 2021. Disponível em: <https://www.serpro.gov.br/lqpd/menu/protecao-de-dados/dados-sensiveis-lqpd>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SILVA, Claudete Marlene Schaaf. Biblioteconomia Clínica em uma comunidade hospitalar. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 299-303, 1986. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73258>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 387-406, 2016. Disponível em: [O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos | RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação \(unicamp.br\)](#). Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. O que é ser bibliotecário hoje? *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária** (org.). Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 7-14. (Selo Nyota).

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. **Investigación Bibliotecológica**, [s. /], v. 27, n. 59, p. 67-92, 2013. Disponível em: [Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade \(scielo.org.mx\)](#). Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Marília Danielle Silveira. **Competências do profissional da informação na área da saúde**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: [Catalogação na fonte: \(ufpe.br\)](#). Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-79CMVL/1/mestrado_fabr_cio_jos_nascimento_da_silveira.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

SIQUEIRA, Carol. Projeto adia para 2022 prazo para toda escola ter uma biblioteca. Brasília: **Agência Câmara de Notícias**, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/692429-projeto-adia-para-2022-prazo-para-toda-escola-ter-uma-biblioteca/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SOUZA, Amanda Damasceno; XAVIER JÚNIOR, Gesner Francisco; FERNANDES, Mariana Ribeiro. Bibliotecário clínico em ação na pandemia da Covid-19: recursos de informação em saúde para tomada de decisão. **Revista Bibliomar**, São Luís, v.

19, n. 2, p. 54-71, jul./dez. 2020. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/14947/8345>

. Acesso em: 28 ago. 2021.

TANUS, Gabrielle Francine de S. C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 31, n. 3, p. [1-27], 2020. Disponível em:

<http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615>. Acesso em: 01 set. 2021.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elizabeth; ALCARÁ, Adriana Rosecler.

Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, Maria Inês (org.). Fontes de informação na internet. Londrina: Eduel, 2008, p. 3-28.

UNITED NATIONS. **Competency Development - A Practical Guide.** 2010.

Disponível em:

https://issuu.com/uniccanberra/docs/un_competency_development_guide/41.

Acesso em: 01 set. 2021.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Profissionais da informação: perfil e atuação profissional.** São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Competência em informação e competência profissional: convergências e divergências no que se refere às competências gestoras.** São Paulo: FEBAB; ColInfo, 2020. Disponível em:

http://repositorio.febab.org.br/files/original/51/6167/coinfo_20201127.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

VILLELA, Edlaine Faria de Moura. A atuação promissora dos profissionais da informação na saúde pública. *In*: CASTRO FILHO, Cláudio M. **Olhares sobre a atuação do profissional da Ciência da Informação.** São Paulo: Todas as Musas, 2013.

VIOLA, Carla Maria Martellote; ROMEIRO, Nathália Lima; VETTER, Silvana Maria de Jesus. De que saúde estamos falando? um estudo sobre regime de informação, estado e mulher. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 6733-6749.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103822>. Acesso em: 23 maio 2021.

VITAL, Luciane P. Fontes e canais de informação utilizados no desenvolvimento de sistemas em empresa de base tecnológica. **Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 297-313, 2006. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/480/613>. Acesso em: 22 nov. 2021.

XAVIER JUNIOR, Gesner Francisco.; FERRAZ, Marina Nogueira. A responsabilidade social dos bibliotecários na busca de evidências técnico-científicas para informar decisões em Saúde: implicações prático-teóricas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 28., 2019. Vitória. **Anais** [...]. Vitória, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/13/showToc>. Acesso em 23 maio. 2021.

XAVIER, Fernando *et al.* Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde a COVID-19. **Estudos Avançados** [s.l.], v. 34, n. 99, p. 261-281, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>. Acesso em: 24 set. 2021.

YUVARAJ, Mayank. Global responses of health science librarians to the COVID-19 (Corona virus) pandemic: a desktop analysis. **Health Information & Libraries Journal**, Oxford, v. 37, n. 4, p. 337-342, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12321>. Acesso em: 28 ago. 2021.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo Competência**: Por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

INFORMAÇÕES GERAIS

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Atuação, formação e competências em Biblioteconomia para área de ciências da saúde: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil. Trata-se de uma pesquisa em nível de Mestrado, do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Você foi selecionado para participar dessa pesquisa devido a sua atuação na área de informação em saúde na região Sudeste do Brasil e sua participação não é obrigatória.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. O questionário que irá responder contém as seguintes seções: 1. Sobre perfil, perguntas que buscam entender seu perfil de atuação e enquanto pessoa, mas não identificando de forma direta. Nessa seção há perguntas que exploram dados considerados sensíveis pela LGPD, desse modo, reafirmamos a utilização destes dados apenas para pesquisa. 2. Sobre atuação, perguntas que exploram sobre sua atuação profissional, a tipologia de instituição, atividades exercidas e competências. 3. Sobre a pandemia e as competências, nesta seção, procuramos entender se a pandemia provocou mudanças na sua atuação 4. Sobre sua formação, perguntas que buscam entender a sua relação com sua formação. Existem perguntas obrigatórias no questionário, mas você tem o direito de não respondê-las, nesse caso, existe a alternativa “prefiro não responder” para assinalar.

Qualquer dúvida sobre qualquer pergunta, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelos contatos: (31) 993474817 ou deboracryreis@gmail.com

DOS OBJETIVOS DA PESQUISA E SUA PARTICIPAÇÃO

Os objetivos desta pesquisa são identificar, a partir da perspectiva dos bibliotecários que atuam na área de saúde, quais os impactos em sua atuação, pensando a partir da formação. A partir destes dados, pretende-se mapear os profissionais que atuam nessa área e os ambientes informacionais, identificar as competências profissionais apontadas pelos profissionais, analisar os impactos da

pandemia na atuação e nas competências dos bibliotecários e, por fim, propor temas das especialidades a serem trabalhados na formação em Biblioteconomia.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questões presentes no questionário eletrônico referente à sua formação em Biblioteconomia e sua atuação na área da saúde.

SOBRE OS RISCOS E BENEFÍCIOS DA SUA PARTICIPAÇÃO

De acordo com o Conselho Nacional de Pesquisa, toda pesquisa apresenta riscos aos participantes, tais como desconforto pelo tempo despendido para responder o questionário; ponderamos que o profissional poderá se sentir estigmatizado ou sentir que a sua instituição poderá ser estigmatizada; problemas de sigilo e a exposição de dados relacionados aos participantes e as suas unidades.

Pensando nesses riscos mínimos e baixos, para proteção ou minimização dos desconfortos e riscos identificados, informamos que: a) a pesquisa não tem o objetivo de provar ou mensurar os conhecimentos, saberes e experiências dos profissionais, bem como não tem a intenção de ser uma estratégia para elencar as instituições como melhores ou piores e, tão pouco, seus bibliotecários, trata-se de uma observação dos conhecimentos para otimizar a formação de futuros bibliotecários; b) quanto ao risco envolvendo a proteção e confidencialidade dos respondentes, haverá a adoção de um código alfanumérico para identificar os profissionais, sendo assim, uma forma de anonimização dos dados, além dos dados desta pesquisa serem utilizados apenas para fins investigativos; c) no caso de algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, o respondente será indenizado pelos responsáveis.

Portanto, acatamos o regime de responsabilidade estabelecido pela Constituição Federal, artigo 37, parágrafo 6: “As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a 286 terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa”.

Os benefícios relacionados a sua participação proporcionarão subsídios para formulação de conteúdo para formação do bibliotecário voltada para área da saúde, seja na formação formal, em graduações, seja na educação continuada, como especializações.

Esclarecemos que há um plano de gestão de dados para esta pesquisa, dessa forma, informamos que os dados serão armazenados, tratados com a total

descaracterização pelo pesquisador responsável e dessa forma, não será possível identificar sua pessoa e posteriormente, com esse plano de gestão, os dados serão disponibilizados para outros pesquisadores que tenham interesse nessa temática.

INFORMAÇÕES SOBRE O TERMO

Você poderá enviar uma cópia deste termo, das suas respostas em que consta o endereço do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Para enviar a cópia pode ao final da pesquisa assinalar a opção de enviar ao e-mail. Outra opção para salvar o TCLE, poderá imprimir e salvar em PDF, com o comando CTRL+P.

Débora Crystina Reis

PPGCI - Universidade Federal de Minas Gerais

Rua Conceição do Mato Dentro, 199, apto 102, bloco 01, Condomínio Estrada Real,
Ouro Preto, Belo Horizonte – MG.

(31)993474817 – deboracryreis@gmail.com

Ana Paula Meneses Alves (orientadora)

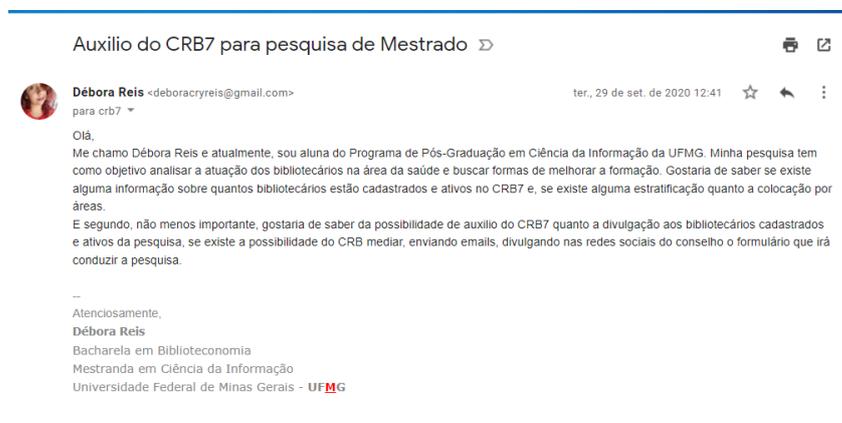
Escola de Ciência da Informação – Departamento de Organização e
Tratamento da Informação – Universidade Federal de Minas Gerais

Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha | Belo Horizonte – MG - 31270-901

(31)982044567 – apmeneses@eci.ufmg.br

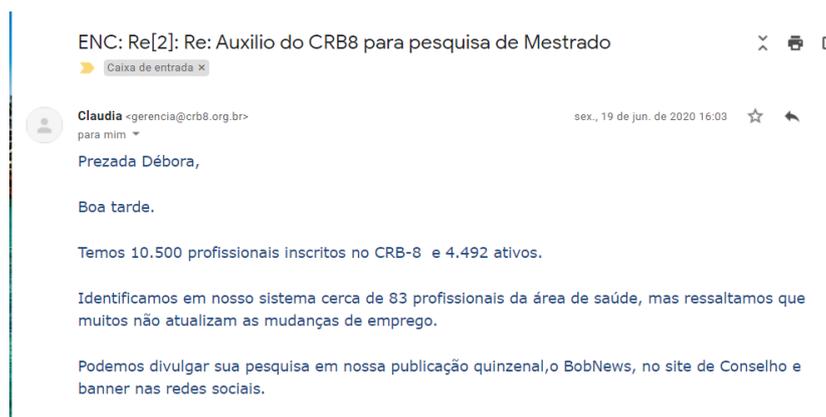
APÊNDICE B – E-MAILS DE COMUNICAÇÃO COM CRBS

Figura 60 – E-mail de tentativa de comunicação com CRB-7



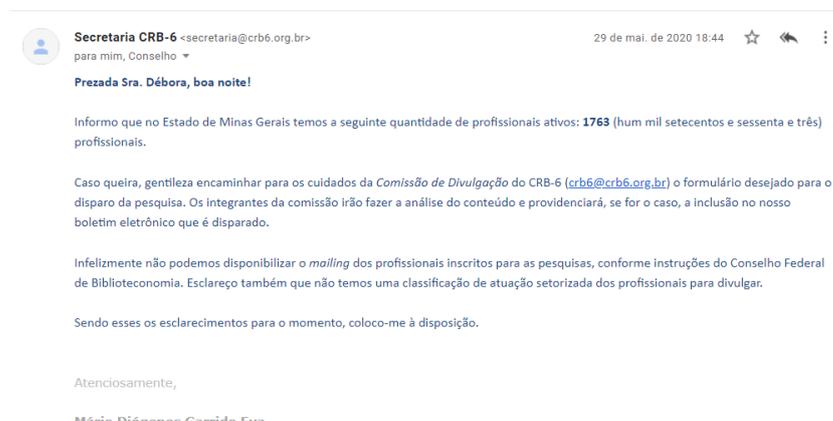
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 61 – Resposta CRB-8



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 62 – Resposta CRB-6



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Sobre perfil

1. Você trabalha atualmente como bibliotecário na área da saúde?
2. Essa atuação foi ou está ocorrendo em algum estado da região Sudeste?
3. Qual sua identidade de gênero?
4. Qual sua idade?
5. Como você considera sua raça/cor/etnia?

Sobre atuação

6. Em que tipo de instituição você trabalha ou trabalhou?
7. Qual subárea de Ciências da Saúde sua instituição atendia ou atende?
8. Atuou ou atua nessa instituição há quanto tempo?
9. Já atuou em outra instituição de saúde?
10. Sobre sua atuação, qual ou quais tarefas você desempenha ou desempenhou na instituição?
11. Assinale nas alternativas abaixo, entre 1 e 5, o quão você se sente apto a realizar as atividades ou práticas abaixo. Em que 1 é não me sinto apto e 5 me sinto totalmente apto.

	Me sinto totalmente confortável	Me sinto confortável, mas com ressalvas	Não me sinto confortável	Não realizo	Prefiro não responder
Avalio as necessidades de informação do meu usuário					
Seleciono as melhores informações para atender meu usuário					
Pesquiso em bancos de dados e outros recursos online					
Personalizo a organização e entrega de informações de acordo com meu usuário					
Me atualizo com os desenvolvimentos em biociências, informações clínicas e de saúde					
Seleciono, adquiro, gerencio, avalio e dissemino informações sobre biociências, clínicas e de saúde					
Cumpro as leis de direitos autorais e propriedade intelectual					
Conheço leis e questões de regulamentação de sistemas de saúde e profissões ligadas					
Conservo, preservo e arquivo materiais impressos e digitais para manter registros históricos e acadêmicos					
Forneço acesso a recursos usando tecnologias acessíveis para todos os usuários					
Promovo a comunicação científica					
Entendo de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos					
Implemento planos de gerenciamento de dados					

Facilito a transposição de conhecimentos, assim como a prática baseada em evidências					
Organizo estrategicamente pessoas e recursos para atender às necessidades institucionais					
Crio e implemento planos estratégicos					
Integro a consciência multicultural e a valorização da diversidade e igualdade na prática profissional					
Desenvolvo e implemento melhorias para a experiência do usuário da biblioteca					
Identifico tecnologias emergentes e defendo seu uso					
Desenvolvo e implemento estratégias eficazes de defesa, marketing e comunicação					
Encontro e avalio evidências para apoiar a tomada de decisão					
Avalio atividades, programas, coleções e serviços usando metodologias baseadas em evidências					
Realizo pesquisas					
Interpreto dados e apresento análises estatísticas e de dados					
Comunico os resultados da pesquisa					
Colaboro com outros profissionais das ciências da saúde e promovo as contribuições dos profissionais de informação em saúde					
Forneço informações e conselhos de especialistas sobre questões atuais em serviços de informação de saúde					
Sou um defensor do acesso a informações de saúde					
Promovo a ciência aberta e acesso aberto às produções científicas					

Auxilio no processo de elaboração dos Planos de Gestão de Dados dos usuários					
Contribuo para a profissão e compartilho conhecimento por meio de publicações, ensino, pesquisa e serviço					
Participo e promovo uma cultura de aprendizagem ao longo da vida					
Trabalho e estudo sobre o impacto social da minha atuação e da informação e saúde					

Sobre a pandemia e as competências

12. Você trabalha ou trabalhou durante a pandemia como bibliotecário no campo da saúde?
13. Você considera que seus serviços foram mais requisitados durante o período da pandemia?
14. Você ou sua unidade de informação desenvolveram algum serviço ou produto no período da pandemia?
Se sim, pode nos contar um pouco?
Você considera que esse período de pandemia trouxe novas habilidades e conhecimentos para o profissional da informação que atua nessa área?
Quais competências foram desenvolvidas a partir da atuação na pandemia?

Sobre sua formação

15. Em qual instituição se formou?
16. Em que ano se formou?
17. Você considera que a sua formação foi o suficiente para atuação na área da saúde?
Se não, o que você considera que faltou na sua formação?
18. Quais disciplinas ou assuntos foram relevantes para sua atuação?
19. Você se submeteu a alguma ação de educação continuada, como pós-graduação, especializações?
Se sim, qual área ou curso?
20. Quais disciplinas ou assuntos você considera que devam ser incluídos na formação dos profissionais que irão atuar nessa área especializada?

APÊNDICE D – PLANO DE GESTÃO DE DADOS

PLANO DE GESTÃO DE DADOS

DADOS DA PESQUISA “ATUAÇÃO, FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS EM BIBLIOTECONOMIA PARA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL”

Versão: 1

Responsável pela atualização do PGD: Débora Crystina Reis

Pesquisadores principais: Débora Crystina Reis e Ana Paula Meneses Alves

E-mail: dcr2015@ufmg.br e apmenes@eci.ufmg.br

Financiamento: FAPEMIG

Resumo: Bibliotecários podem atuar em diversas áreas, vista a característica interdisciplinar da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e seus objetivos de auxiliar na organização, tratamento, registro, recuperação e disseminação da informação em qualquer suporte e meio. Na área das Ciências da Saúde é preciso que o bibliotecário tenha e adquira determinadas competências e habilidades para atender as demandas características de tal campo. Essa necessidade foi apresentada ainda na década de 1940, nos Estados Unidos, a princípio com bibliotecas médicas. A partir desse contexto, aparece o questionamento dessa pesquisa, indagando se as competências e habilidades apontadas por profissionais brasileiros para atuação na área da Ciências da Saúde são as mesmas apontadas pelo modelo estadunidense. Existem outras específicas ao contexto nacional brasileiro ou regional do sudeste? Qual o perfil do profissional que trabalha com ciências da saúde no Brasil? O ensino em nível de graduação apresenta um impacto na atuação do profissional? Para atender esses questionamentos, justifica-se a pesquisa apresentada nesta dissertação. Quanto aos seus objetivos aponta-se como objetivo geral: Identificar, a partir da perspectiva dos bibliotecários que atuam na área de saúde, quais os impactos em sua atuação, provocados pelas lacunas na pouca abordagem sobre informação em saúde em sua formação, nos estados da região sudeste e como objetivos específicos: a) mapear e identificar os profissionais e os principais ambientes informacionais de atuação em Ciências da saúde na região sudeste do Brasil; b) identificar as competências profissionais apontadas pelos bibliotecários que atuam na área; c) identificar, a partir dos relatos dos bibliotecários, os impactos da pandemia na realização das atividades profissionais; e d) propor, a partir da fala dos profissionais, temas a serem trabalhados nas formações em Biblioteconomia. Quanto a sua metodologia, a pesquisa pode ser considerada aplicada e caracterizada como qualitativa, a partir de seus objetivos pode-se classificá-la como uma pesquisa descritiva, como procedimentos metodológicos o levantamento, e quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica, com coleta de dados via formulário eletrônico. Como resultados, espera-se identificar os impactos e lacunas de sua atuação, bem como delinear o perfil dos bibliotecários que atuam na área da saúde, além de identificar quais competências os profissionais consideram e relatam mobilizar na sua atuação, identificar os impactos da pandemia nas atividades profissionais e ao final, propor temas a serem trabalhados nas formações.

Início do projeto: 01/03/2020 **Final do projeto (prevista):** 30/09/2022

Data coleta de dados (prevista): 12/2021; 01/2022; 02/2022

DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS OU DA REUTILIZAÇÃO DE DADOS EXISTENTES

É previsto a coleta de dados textuais, como sim ou não, instituições e numéricos, como datas e escalas. Espera-se um volume de dados até 100MB. Inicialmente serão criados em MSEXcel (.xlsx) e posteriormente convertidos em documentos de texto ou (.txt), com as devidas ações para descaracterização dos dados. Para tanto, utilizaremos como medida de proteção para os respondentes serão identificadas por códigos alfanuméricos, por exemplo B1, em que B, refere-se a bibliotecário e o número aumenta progressivamente pelas respostas e participação dos participantes.

Não reutilizaremos dados de outras fontes.

DOCUMENTAÇÃO E QUALIDADE DOS DADOS

Bibliotecários; Competências profissionais; Brasil - Sudeste; Vivências profissionais; Graduação em Biblioteconomia.

Garantia de qualidade e Controle de qualidade: Os dados serão coletados através de um formulário eletrônico. Neste formulário é possível restringir os campos de respostas à textos, pequenas respostas, apenas números, dessa forma, pretendemos diminuir os riscos de entrada de dados que não sejam previstas.

ARMAZENAMENTO E BACKUP

Durante a pesquisa:

- Notebook pessoal;
- Serviço de drive privado

Após a defesa:

- Serviço de drive privado
- Repositório Institucional

PROTOCOLOS ÉTICOS, LEGAIS E DE CÓDIGOS DE CONDUTA

O projeto será submetido ao - CONEP/CEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Comitê de Ética em Pesquisa, logo após a qualificação realizada no dia 15 de Outubro de 2021.

Os pesquisadores tomaram todos os cuidados quanto à LGPD e aos processos éticos. Serão coletados dados sensíveis, como raça e gênero, mas definitivamente descaracterizados e explícitos no Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

Não há previsão de datas de embargo.

CC BY-NC-SA - Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

COMPARTILHAMENTO DE DADOS E PRESERVAÇÃO A LONGO PRAZO

Serão compartilhados após a defesa da dissertação, em 2022.

O TCLE abrange o compartilhamento dos dados.

Os dados a serem preservados serão todos os dados brutos e poderão ser utilizados. Serão enviados para repositórios de dados e serviço de nuvem privado.

Para utilizar os dados será necessário o software MS Excel ou o bloco de notas.

“Os cientistas, educadores, artistas e outros criadores de conteúdos podem construir livremente em cima destes dados, melhorar e reutilizá-los para quaisquer fins ensino, pesquisa, extensão e gestão, sem restrições sob a legislação autoral ou banco de dados, a partir de 2022.”

COLUNA B - Declaro que li e concordo com os Termos acima

COLUNA C - Você trabalha atualmente como bibliotecário na área da saúde?

COLUNA D - Essa atuação está ocorrendo em algum estado da região Sudeste?

COLUNA E - Qual estado?

COLUNA F - Qual sua identidade de gênero?

COLUNA G - Qual sua idade?

COLUNA H - Qual sua raça/cor/etnia?

COLUNA I - Em que tipo de instituição você trabalha?

COLUNA J - Atua nessa instituição há quanto tempo?

COLUNA K - Já atuou em outra instituição de saúde, anteriormente a ocupação atual?

COLUNA L - Se respondeu sim na questão anterior. Qual tipo dessa instituição

COLUNA M - Sobre sua atuação, quais tarefas você desempenha na maior parte do tempo na instituição?

COLUNA N - Se respondeu atividades junto da equipe clínica, use aqui para especificar

COLUNA O à AR - Para responder esta pergunta considere apenas seu aprendizado na Graduação em Biblioteconomia. O quanto você se sente/sentia apto para realizar as atividades descritas abaixo? Marque sua resposta em uma escala de 01 a 05, sendo que 01 é inapto para aquela atividade e 05 completamente apto para aquela atividade.

1. Avaliar as necessidades de informação do meu usuário
2. Utilizar vocabulários controlados em saúde, como DeCS, MESH
3. Realizar pesquisas e levantamentos bibliográficos para os profissionais da área da saúde
4. Utilizar gerenciadores bibliográficos, como Mendeley
5. Realizar revisões sistemáticas em saúde com a equipe clínica
6. Selecionar as melhores informações para atender o usuário
7. Pesquisar em bancos de dados e outros recursos online
8. Personalizar a organização e entrega de informações de acordo com meu usuário
9. Gerenciar informações sobre biociências, clínicas e de saúde
10. Cumprir as leis de direitos autorais e propriedade intelectual
11. Utilizar leis e questões de regulamentação de sistemas de saúde e profissões ligadas

12. Gerenciar materiais impressos e digitais para manter registros históricos e acadêmicos
13. Utilizar tecnologias acessíveis para todos os usuários
14. Utilizar métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos
15. Auxiliar na gestão de dados dos meus usuários
16. Gerenciar projetos
17. Participar do tratamento de pacientes
18. Organizar estrategicamente pessoas e recursos para atender às necessidades institucionais
19. Desenvolver melhorias para experiência do usuário da biblioteca
20. Elaborar atividades e programas de competência em informação
21. Implementar estratégias eficazes de defesa, marketing e comunicação
22. Avaliar evidências para apoiar a tomada de decisões
23. Interpretar dados e análises estatísticas e de dados
24. Colaborar com outros profissionais das ciências da saúde
25. Fornecer informações e conselhos de especialistas sobre questões atuais em serviços de informação de saúde
26. Compreender a importância do Acesso Aberto
27. Mineração de dados
28. Contribuir para a profissão e compartilho meu conhecimento por meio de publicações, ensino, pesquisa
29. Gerenciar equipes multidisciplinares
30. Estimular educação continuada
31. Sistemas e Metodologias LILACS/BVS

COLUNA AS - A partir da sua experiência, qual a competência mais importante para atuar na área da saúde?

COLUNA AT - Em qual instituição se formou? Escreveu a sigla e extenso. (Por exemplo: UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

COLUNA AU - Em que ano se formou?

COLUNA AV - Você considera que a sua formação foi o suficiente para atuar na área da saúde?

COLUNA AW - Se não, o que você considera que faltou na sua formação para atuação na saúde? Caso considere que sua formação foi suficiente, favor responder

N/A

COLUNA AX - Quais disciplinas ou assuntos foram relevantes para sua atuação na área da saúde?

COLUNA AY - Você se submeteu alguma ação de educação continuada (Mestrado, Doutorado, Especialização, MBA, Curso de Extensão, etc.)

COLUNA AZ - Se sim, qual área ou curso?

COLUNA BA - Quais disciplinas ou assuntos você considera que devam ser incluídos na formação dos profissionais que irão atuar na área da saúde?

COLUNA BB - Você trabalha ou trabalhou durante a pandemia como bibliotecário no campo da saúde?

COLUNA BC - Você considera que seus serviços foram mais requisitados durante o período da pandemia?

COLUNA BD - Você ou sua unidade de informação desenvolveram algum serviço ou produto no período de pandemia?

COLUNA BE - Se sim, pode nos contar um pouco?

COLUNA BF - Você considera que esse período de pandemia trouxe novas habilidades e conhecimentos para o profissional da informação que atua nessa área?

COLUNA BG - Quais competências foram desenvolvidas a partir da atuação na pandemia?

APÊNDICE E – PROPOSTA DE CARTILHA

INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECONOMIA:

Sugestões de abordagem do tema

FICHA TÉCNICA

Elaboração: Débora Crystina Reis

Projeto gráfico: Alexandre

Supervisão: Débora Crystina Reis

Ana Paula Meneses Alves

R372

REIS, Débora Crystina Reis. Informação em saúde e Biblioteconomia: Sugestões de abordagens do tema [livro eletrônico] / Débora Crystina Reis, Ana Paula Meneses Alves. – Belo Horizonte, 2022
19 p.; pdf

Bibliografia

ISBN

I. Informação em saúde. 2. Biblioteconomia. 3. Cartilha

I. Reis, Débora Crystina. II. Alves, Ana Paula Meneses.

III. Título,

CDU 027.6.02

NLM W 26.5

1 Edição: 2022

Como citar esse documento:

REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses. Informação em saúde e Biblioteconomia: Sugestões de abordagem de temas. Débora Crystina Reis, Ana Paula Meneses Alves - Belo Horizonte, 2022.

Para acessar a cartilha em seu modelo final, acesse pelo link:
<https://nersi.eci.ufmg.br/produtos-informacionais/informacao-em-saude-ebiblioteconomia/> ou pelo QrCode abaixo:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	161
ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE.....	162
APRENDIZAGEM SITUADA EM DISCIPLINAS DE TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM SAÚDE	163
APRENDIZAGEM SITUADA EM DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E MÉTODOS DE PESQUISA	168
INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIAS E CURSOS	175

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi elaborada como um produto da pesquisa intitulada “Atuação, formação, competências e saberes em Biblioteconomia para área de ciências da saúde: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil”, realizada por Débora Crystina Reis e sua orientadora Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves. Os conteúdos foram elaborados a partir das respostas de 84 bibliotecários dos Estados da Região Sudeste do Brasil e dos textos de Zabala e Arnau (2010) sobre aprendizagem situada.

Zabala e Arnau (2010) discorrem sobre a necessidade da teoria e da prática andarem juntas. Os autores relatam que as competências se desenvolvem em fases e necessitam estar dentro de um contexto para serem absorvidas pelos alunos e não apenas com textos e exercícios pontuais. Porém, entendemos que durante a graduação são muitos os assuntos e temas que precisam ser abordados, por isso, os conteúdos estão divididos entre as diferentes grandes áreas e podem ser inseridos em diversas disciplinas, pensando sempre que o conteúdo precisa ser ter lógica com o que já foi e será apresentado.

Esta cartilha foi construída com o objetivo de contribuir com os professores de cursos de Biblioteconomia e demais cursos que envolvam informação em saúde, com uma discussão sobre construção de aulas e formas de abordar temas e conteúdos sobre informação em saúde.

Contamos que dessa forma, possamos auxiliar no ensino sobre um tema tão importante e caro para nós e para futuros Bibliotecários.

Desejamos boa leitura e que possamos construir juntos um ensino de Biblioteconomia melhor para o futuro!

Estamos sempre disponíveis para rever e melhorar este material.

Débora Crystina Reis - deboracryreis@gmail.com

Ana Paula Meneses Alves - apmeneses@eci.ufmg.br

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE

O bibliotecário pode atuar em diversos locais e ambientes informacionais, um dos mais interessantes e mais desafiadores é a atuação na área da saúde. Na área da saúde, bibliotecários podem atuar em hospitais públicos e privados, instituições de ensino superior públicas e privadas, clínicas de especialidade, operadoras de planos de saúde, órgãos de regulamentação de saúde (CRM, CFM, COREN, CRP), institutos de pesquisa e ainda prestar serviços para a toda classe profissional da área da saúde, auxiliando em pesquisas, trabalhos de conclusão, entre outras possibilidades.

A atuação desse profissional vai de auxiliar na educação e pesquisa de futuros profissionais em saúde, até participar ativamente do tratamento de um paciente através da Medicina Baseada em Evidências. Para melhor encaminhar essa atuação, algumas associações profissionais de Informação em Saúde elaboraram perfis e competências que são a base para atuação do bibliotecário em qualquer ambiente e serviço. Esses órgãos são principalmente a *Medical Library Association* (MLA), *Australian Library and Information Association* a partir de um grupo especializado em saúde (ALIA HLA) e a *Canadian Health Libraries Association* (CHLA), é sempre interessante acompanhar e observar as publicações e debates dessas associações profissionais para podermos atualizar os conhecimentos e práticas.

APRENDIZAGEM SITUADA EM DISCIPLINAS DE TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

Parte importante da prática bibliotecária, independentemente da área de atuação, está nas atividades e organização e tratamento da informação e do conhecimento, com as atividades de representação e descrição, os códigos de classificação e métodos de indexação e síntese. Na área da saúde não seria diferente, e para isso, utilizamos instrumentos específicos e voltados para a temática.

O DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* é um tesouro multilíngue que foi criado pela BIREME a partir do *Medical Subject Headings* (MeSH) da *U.S. National Library of Medicine* (NLM). Ambos foram criados para auxiliar no uso de uma terminologia comum em todos os lugares para a área da saúde, melhorando assim a indexação e, conseqüentemente, a recuperação da informação. Eles são usados para indexar livros, artigos, trabalhos de congresso e conclusão de curso, dissertações, teses e outros materiais que sejam necessários, como vídeos.

O DeCS conta com uma barra de busca que pode ser utilizada, figura ao lado/abaixo, dessa forma, você poderá utilizar qualquer uma das formas para procurar algum termo ou palavra-chave (figura a seguir).

No exemplo da imagem está a palavra-chave “Câncer de mama”, porém, no DeCS ele não é o descritor preferido, e sim, sinônimo. Na busca em “Qualquer termo”

o tesouro recupera diversas possibilidades, seja como principal, sinônimo ou algo específico como o caso de “Linfedema Relacionado a Câncer de Mama”.

O DeCS nos redireciona para “Neoplasias da Mama” como o descritor preferido para utilizar na indexação e pesquisas, traz os respectivos descritores em inglês, espanhol e francês, além dos qualificadores, identificadores e o histórico de modificação do descritor (figura abaixo).

Descritor em português:	Neoplasias da Mama
Descritor em inglês:	Breast Neoplasms
Descritor em espanhol:	Neoplasias de la Mama spanish from Spain ▼
Descritor em francês:	Tumeurs du sein
Termo(s) alternativo(s):	<ul style="list-style-type: none"> Carcinoma Mamário Humano Carcinoma de Mama Carcinomas Mamários Humanos Carcinomas da Mama Câncer Mamário Câncer da Mama Câncer de Mama Câncer de Seio Câncer do Seio Cânceres de Mama Neoplasia Maligna da Mama Neoplasia Maligna de Mama Neoplasia Mamária Neoplasia Mamária Humana Neoplasia da Mama Neoplasias Malignas de Mama Neoplasias Mamárias Neoplasias Mamárias Humanas Neoplasias de Mama Tumor Maligno da Mama Tumor da Mama Tumor de Mama Tumor de Seio Tumores Malignos da Mama Tumores Mamários Tumores da Mama Tumores de Mama Tumores de Seio

Nesse momento, para situar a aprendizagem da ferramenta, você pode utilizar alguns termos de tratamentos, doenças ou condições com a turma e pesquisarem como o DeCS recomenda a utilização. Alguns interessantes são: Câncer de mama, Sinusite, Diarreia.

A título de exposição, a ferramenta de busca do MeSH. As estruturas são parecidas, mas a arquitetura das plataformas é bem diferente (figura a seguir).

MeSH [Create alert](#) [Limits](#) [Advanced](#) [Help](#)

Summary ▾ Send to: ▾

Search results
Items: 5

- [Breast Neoplasms](#)
1. Tumors or cancer of the human BREAST.
- [Unilateral Breast Neoplasms](#)
2. Tumors or cancer found specifically in one human BREAST, but not in both.
Year introduced: 2016
- [Triple Negative Breast Neoplasms](#)
3. **Breast neoplasms** that do not express ESTROGEN RECEPTORS; PROGESTERONE RECEPTORS; and do not overexpress the NEU RECEPTOR/HER-2 PROTO-ONCOGENE PROTEIN.
Year introduced: 2014
- [Inflammatory Breast Neoplasms](#)
4. Metastatic breast cancer characterized by EDEMA and ERYTHEMA of the affected breast due to LYMPHATIC METASTASIS and eventual obstruction of LYMPHATIC VESSELS by the cancer cells.
Year introduced: 2011
- [Breast Neoplasms, Male](#)
5. Any neoplasms of the male breast. These occur infrequently in males in developed countries, the incidence being about 1% of that in females.
Year introduced: 1995

PubMed Search Builder

 [YouTube](#) [Tutorial](#)

Find related data
Database:

Search details
"breast neoplasms"[MeSH Terms] OR breast neoplasm[Text word]
 [See more...](#)

Recent Activity

Nesse momento, você pode pedir para os alunos compararem os termos que aparecem nas plataformas e avaliarem a usabilidade de ambas.

Para melhorar a indexação dos artigos e documentos da BVS e outras bases de dados, foi elaborado uma metodologia de indexação, que fala sobre as possíveis categorias, tipologias de documentos. Utiliza-se do DeCS para escolher qualificadores e indexadores e de acordo com a metodologia realiza a tradução para indexação. Este manual pode ser utilizado para melhorar a indexação nos *softwares* de gestão de bibliotecas e em indexar documentos eletrônicos e inclusive, não-textuais como videoaulas. Para chegar a este documento, [clique aqui](#). O documento é um manual e bem explicativo, porém sempre é interessante manter contato com a BIREME/BVS.

[Home](#) / [Manual de Indexação de Documentos para a Base de Dados LILACS \(2021\)](#)

[Manual de Indexação de Documentos para a Base de Dados LILACS \(2021\)](#)

Metodologia LILACS - Manual de Indexação de Documentos para a Base de Dados LILACS

Metodologia LILACS: Manual de Indexação de Documentos para a Base de Dados LILACS

3ª edição revisada e ampliada

São Paulo - Março 2021

(versão parcial - somente conteúdo de indexação foi mantidos)

Sumário

[Como usar este manual XX](#)

[1.3 Sobre a Metodologia LILACS 4](#)

[2 Indexação 5](#)

[2.1 Conceitos 5](#)

[2.2 Filosofia da Indexação 6](#)

[2.3 Princípios Gerais 8](#)

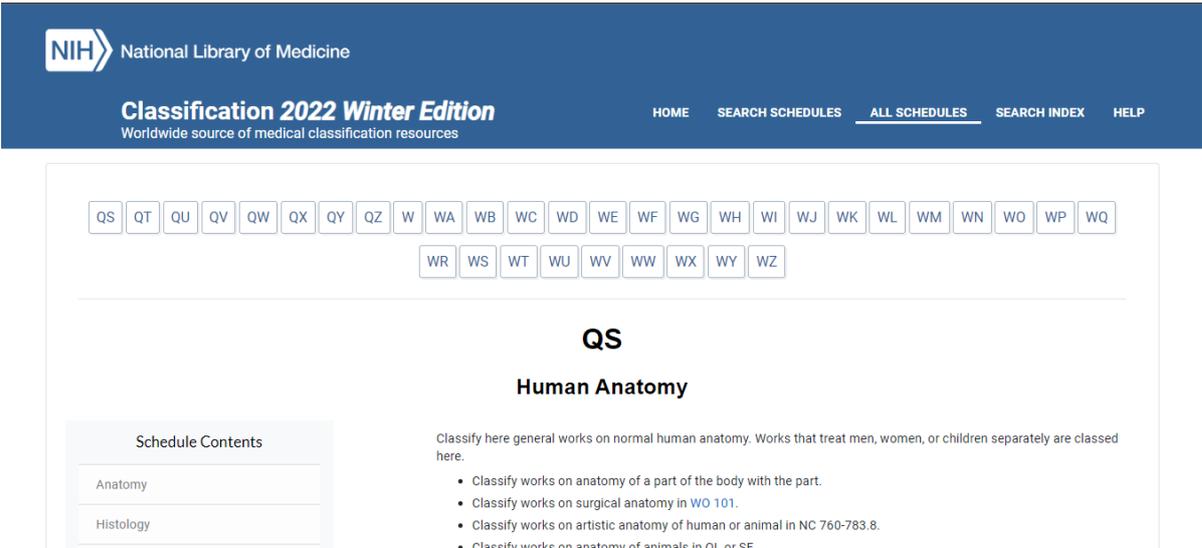
[2.4 Leitura Técnica do Documento 11](#)

[3 Tipo de Publicação 13](#)

NLM

A *National Library of Medicine* (NLM) elaborou um produto para servir de modelo de classificação internacionalmente. É um sistema de classificação voltado para as áreas da saúde. Todas as possíveis classificações contam com uma tabela que mostra seus conteúdos e poder melhorar e otimizar o processo. A instituição oferece um curso, totalmente *online* e que mostra os fundamentos e como utilizar.

Após escolher o descritor no DeCS, escolha o descritor na língua inglesa e procura em “SEARCH INDEX”, irá aparecer a classificação indicada, como também notas de conteúdo e orientações de escolha para a melhor forma de recuperação e organização. Pode fazer pesquisa em todas as classificações e pelo index, caso tenha familiaridade com a ferramenta (figura a seguir).



The screenshot shows the NLM Classification 2022 Winter Edition website. The header includes the NIH logo and the text 'National Library of Medicine'. Below the header, it says 'Classification 2022 Winter Edition' and 'Worldwide source of medical classification resources'. Navigation links include HOME, SEARCH SCHEDULES, ALL SCHEDULES (underlined), SEARCH INDEX, and HELP. The main content area features a grid of classification codes from QS to WZ. The 'QS' code is selected, leading to the 'Human Anatomy' section. This section includes a 'Schedule Contents' sidebar with 'Anatomy' and 'Histology' options. The main text explains that this section is for general works on normal human anatomy and provides specific classification rules for anatomical parts, surgical anatomy, artistic anatomy, and animal anatomy.

Metodologia LILACS

No Brasil, temos a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a mais importante base de dados especializada na área da saúde voltada para área dos países Latinos e Caribe (figura a seguir).

Conteúdo principal 1 Menu 2 Search 3 Rodapé 4

+A | A | -A | Alto Contraste

Español English

BVS biblioteca virtual em saúde

LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OPAS Organização Pan-Americana da Saúde

Organização Mundial da Saúde

BIREME Centro Latino-Americano em Ciências da Saúde

HOME SOBRE 35 ANOS CRITERIOS REDE CONTATO MINHA BVS

LILACS, Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe

Pesquisa avançada (IAH) Como Pesquisar?

36 anos

21 países

893 periódicos

1.002 milhão registros

578 mil textos completos

QUEREMOS SUA OPINIÃO

Como abordagem de aprendizagem situada:

- Pode ser usado livros da área da saúde e suas especializações para “treinar” o estudante a utilizar o DeCS como tesouro e vocabulário controlado;
- Escolha materiais e peça para os alunos indexarem apenas com o DeCS e com a metodologia LILACS;
- Faça uma aula em que vocês façam todo o processo de indexação com DeCS, classificação com a NLM de material bibliográfico;
- Faça uma atividade de indexação de materiais não convencionais como vídeos, artigos com a metodologia LILACS;
- Chame algum bibliotecário que atue como catalogador ou indexador na área da saúde.

APRENDIZAGEM SITUADA EM DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E MÉTODOS DE PESQUISA

METODOLOGIAS E MÉTODOS

Toda pesquisa necessita de descrever sua metodologia e método científico, não seria diferente na área da saúde. A metodologia é um procedimento sistematizado e passível de ser repetido por outros pesquisadores. Existem métodos gerais e específicos de cada área. Na área da saúde temos estudos de casos clínicos controlados, randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises, estudos de coortes, tipo caso-controle.

A tipologia e os métodos e coleta de dados de cada um são muito expressivos, por isso, não conseguiríamos abordar de forma profunda nessa cartilha, mas é interessante mostrar aos alunos diferentes métodos nas áreas de pesquisa.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Fontes de informação são registros que são essenciais para a produção do conhecimento. As fontes de informação são recursos de acesso às informações, não restringindo apenas aos registros escritos, mas uma pessoa, uma base de dados, um prontuário médico etc. Essas fontes podem ser classificadas como especializadas ou gerais, ou segundo suas aplicações, por exemplo, fontes de lazer, conhecimento ou aprendizado, porém a mais utilizada é a divisão entre:

- Primárias: são publicações originais, são as responsáveis por trazer novos conceitos e ideias como artigos de periódicos, teses e dissertações entre outros;
- Secundárias: essas contêm de forma direta ou indiretamente, as fontes primárias. Alguns exemplos são os dicionários, enciclopédias, artigos de revisão, catálogos etc.;
- Terciárias: atuam como guias para indicar as fontes primárias ou secundárias, um exemplo são mecanismos de busca como o Google, Bibliografias, as próprias bibliotecas entre outros.

Sugestão de situação de aprendizagem situada:

- Escolha diversas bases diferentes, *sites*, artigos, mecanismos antigos e novos, tipologias de bibliotecas e peça para a turma agrupá-los entre as fontes primárias, secundárias e terciárias.

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Existem alguns critérios que podem ser utilizados para avaliar as fontes de informação *online*, a partir da qualidade do conteúdo e a credibilidade. Esses critérios foram elaborados por Tomaél, Alcará e Silva (2008, p. 18-22):

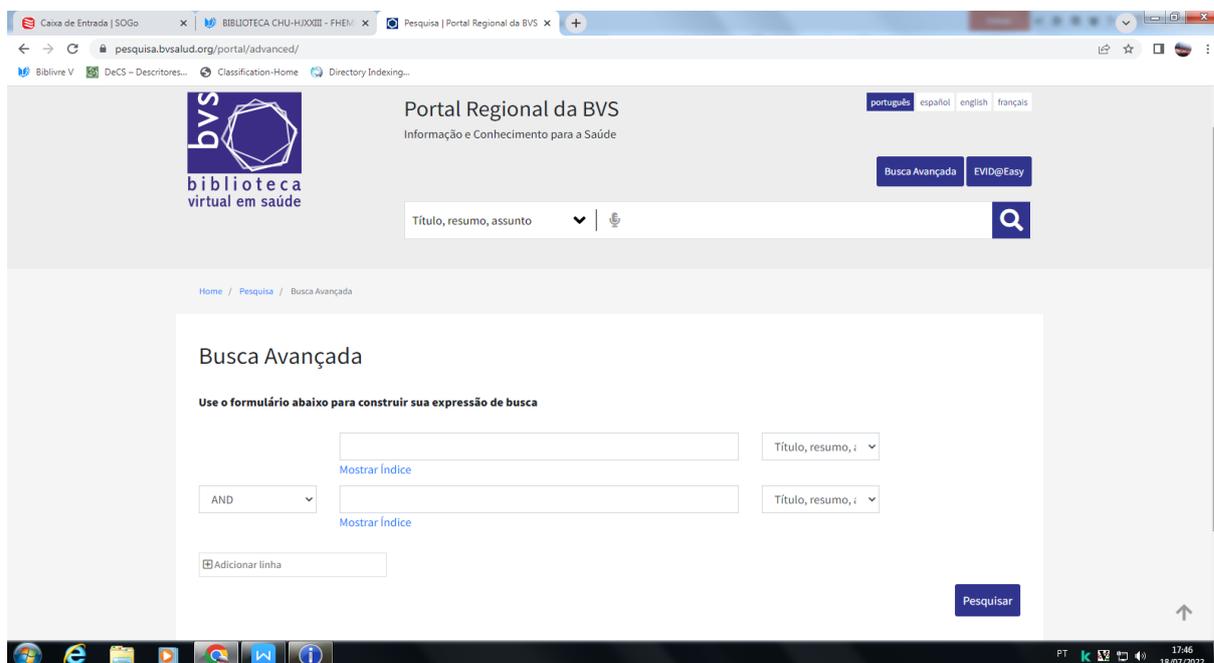
- Precisão e Veracidade: compare com outros trabalhos e fontes sobre a informação exposta
- Facilidade de compreensão: clareza, facilidade de interpretação e qualidade do texto
- Objetividade: é apresentado fatos, referências e comprovações do que está descrito?
- Consistência e relevância: as informações apresentadas devem possuir coerência entre si e a proposta da temática da fonte, embasamento teórico
- Atualização: datas de atualização da fonte e a ocorrência de *links* ativos e páginas atualizadas
- Integridade: completude das informações postadas, com referências e final, observar se não é uma publicidade velada
- Alcance: profundidade de abordagem do assunto
- Credibilidade: apresenta os dados completos de autoria, de revisão, bem como a hospedagem do *site* da fonte

Na área da saúde existem algumas que são referências, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a LILACS, Pubmed, SNOMED – CT entre outros.

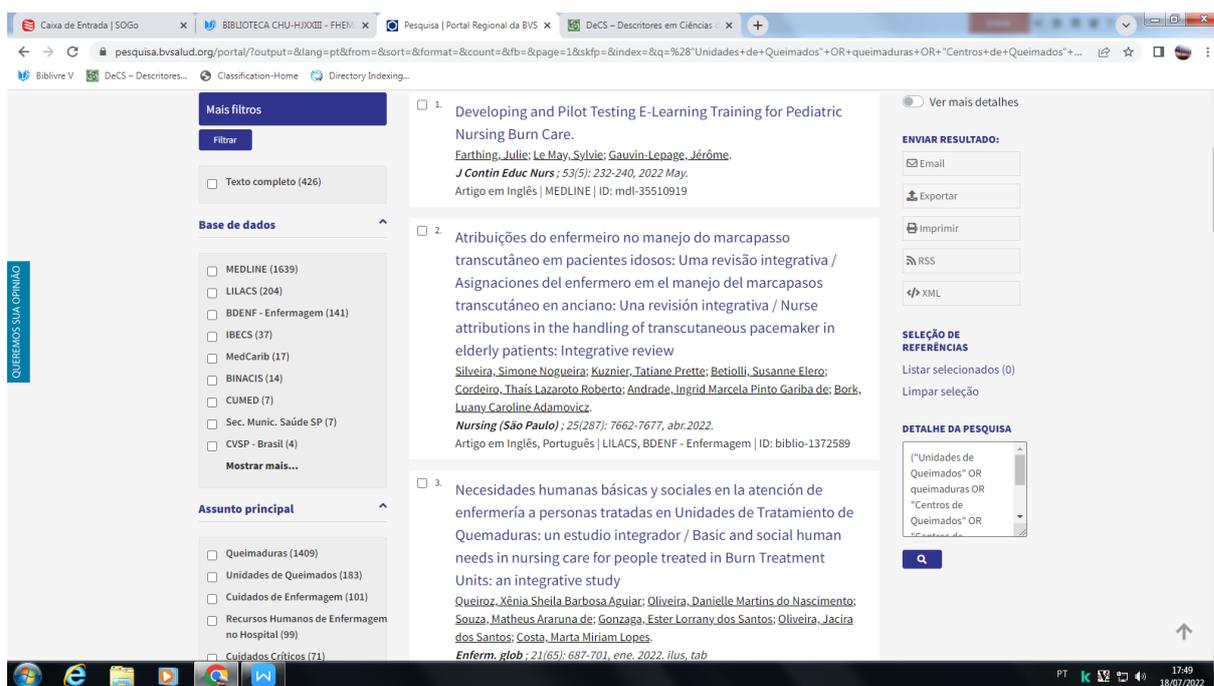
A BVS é uma fonte de informação muito utilizada na área da saúde, pois abarca a literatura latino-americana sobre diversas especialidades de saúde e em diversos idiomas e línguas, é mantida pela BIREME. Para realizar buscas mais assertivas nessa base é preciso utilizar do DeCS/MeSH para escolher palavras-chaves,

descritores, além de conhecer um pouco sobre a forma de recuperação de informação dessas bases.²⁷

A BVS permite que você possa pesquisar de uma forma simples, apenas com uma caixa de busca ou de maneira avançada (figura abaixo).



Permite que você realize filtros, a partir dos conteúdos que foram recuperados:



²⁷ A ser visto no próximo bloco.

The screenshot shows a search results page on the BVS portal. The search query is 'Unidades+de+Queimados'+OR+'queimaduras'+OR+'Centros+de+Queimad...'. The results are filtered by 'Tipo de estudo' (Study Type) and 'Idioma' (Language). The 'Tipo de estudo' filter includes options like 'Relato de casos (254)', 'Guia de prática clínica (171)', 'Ensaio clínico controlado (40)', 'Revisão sistemática (36)', 'Estudo de prevalência (34)', 'Estudo de avaliação (27)', 'Estudo de incidência (23)', 'Estudo prognóstico (22)', 'Estudo de rastreamento (19)', and 'Avaliação econômica em saúde (18)'. The 'Idioma' filter includes options like 'Inglês (1265)', 'Português (223)', 'Espanhol (127)', 'Francês (119)', 'Alemão (74)', 'Japonês (64)', 'Chinês (47)', 'Russo (27)', and 'Holandês (13)'. The 'Intervalo de ano de publicação' (Publication Year Interval) filter is set to 'Últimos 5 anos' (Last 5 years). The search results list several articles, including 'Manejo da sede: perspectiva do paciente cirúrgico queimado / Thirst management: perspective of burnt surgical patient' and 'The Symptoms and Factors Associated With Posttraumatic Stress Disorder for Burns Nurses: A Cross-Sectional Study From Guangdong Province in China'.

PUBMED

A Pubmed é uma base de dados para pesquisas voltados para área da saúde, disponibilizada pela *U.S. National Library of Medicine* (NLM), localizada na *National Institutes of Health* (NIH). A forma de pesquisa é principalmente na língua inglesa e recuperando artigos e conteúdos também em inglês. Para pesquisar é necessário conhecer o MeSH e também as sutilezas dos operadores booleanos (figura a seguir).

The screenshot shows the PubMed.gov homepage. The page features the NIH logo and the text 'National Library of Medicine National Center for Biotechnology Information'. A search bar is prominently displayed with a 'Search' button. Below the search bar, there is a 'Log in' button. The page also includes a 'Learn' section with links to 'About PubMed' and 'FAQs & User Guide'. The 'Find' section includes 'Advanced Search' and 'Clinical Queries'. The 'Download' section includes 'E-utilities API' and 'FTP'. The 'Explore' section includes 'MeSH Database' and 'Journals'. The page is designed with a blue background and white text.

Essas bases são, de certa forma, gerais e ambas são gratuitas, mas cada área costuma ter sua base especializada como a PEDro na área da Fisioterapia ou a BDEnf*, além das bases pagas como EMBASE.

Possibilidade de situação de aprendizagem: fazer uma estratégia de busca e replicá-la nas duas bases apresentadas e pedir aos alunos para analisar as diferenças entre os resultados como data dos documentos, quantidade.

Possibilidade de situação de aprendizagem: tentar realizar buscas utilizando o DeCS na Pubmed e apenas o MeSH na BVS e analisar se há diferenças nos resultados em questão de atender ao assunto pretendido.

OPERADORES BOOLEANOS

Depois de apresentar as fontes e bases de dados, vem aquela dúvida, como pesquisar? Para realizar uma pesquisa que seja mais assertiva, é preciso entender o funcionamento das bases e de como melhorar a forma de pesquisa com descritores, podemos fazer isso com o uso dos operadores booleanos.

Os operadores booleanos atuam informando ao sistema de busca como combinar os termos que você quer recuperar. Os operadores são AND, OR, AND NOT.

O AND atua como a intercessão, dessa forma, a base entende que os descritores devem ser procurados em conjunto.

Por exemplo: QUEIMADOS AND TRATAMENTO

O OR atua como união da expressão, a base entende como qualquer um dos descritores deve ser procurado. Serve para sinônimos, bem como, para traduções

Por exemplo: QUEIMADOS OR QUEIMADURAS OR BURNS

NOT atua como exclusão, a base entende como incluir o primeiro termo e excluir o segundo.

Por exemplo: QUEIMADOS NOT FOGO

Além desses, as bases também precisam entender a diferença entre termos compostos e singulares. Para isso utilizamos aspas em termos compostos. Sem aspas, as bases entendem como palavras sozinhas e procuram as duas ocorrências.

Por exemplo: “Perfil Epidemiológico” ou “Traumatismo Encefálico”

Os parênteses também são importantes para demonstrar um conjunto em relação ao outro e a prioridade. Dessa forma, podemos criar nossas estratégias e expressões de busca mais assertivas. Por exemplo: Quero encontrar trabalhos que falem sobre a incidência de traumatismos cranianos em pessoas queimadas.

O primeiro passo, é encontrar no DeCS/MeSH os descritores melhor indicados. Depois, é escrever como seria para a base entender.

“Traumatismos craniocerebrais” OR “Lesão Craniocerebral” OR “Traumatismo Encefálico” AND “Unidades de Queimados” OR “Burns Units” OR Queimados OR Burns.

Sugestão de situação de aprendizagem:

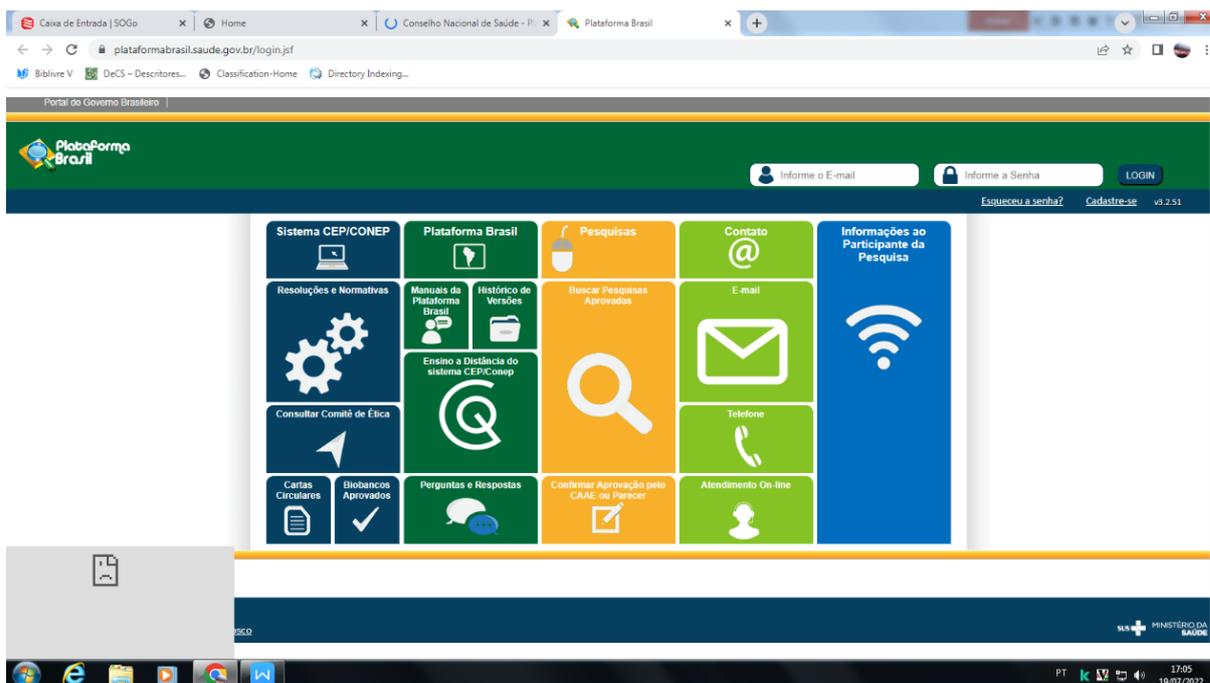
Escolha um tema de sua preferência e peça aos alunos após essa aula para construir estratégias de busca. Haverá diferenças entre elas, peçam que discutam sobre;

Chame algum bibliotecário estrategista para auxiliar com essa aula, pois eles são experts: Amanda Damasceno, Camila Belo e Gesner Xavier são alguns deles.

SISTEMA CEP/CONEP

A revisão de literatura já sabemos fazer, mas precisamos entender que as pesquisas podem demandar interações com seres humanos e toda pesquisa que envolve seres humanos, direta ou indiretamente, envolve riscos aos sujeitos pesquisados, para amenizar possíveis danos às pessoas envolvidas, há a avaliação de toda metodologia proposta, bem como suas formas de proteção. Essa avaliação é feita pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), ligados a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). As submissões de propostas são realizadas pela Plataforma Brasil e enviadas ao CEP da instituição proponente.

O bibliotecário na área da saúde pode auxiliar no preenchimento da Plataforma (figura abaixo) e na escrita do projeto de ética a ser entregue e avaliado.



Sugestão de aprendizagem situada:

Realizar o preenchimento de um projeto junto dos alunos e ir escrevendo junto deles um projeto que será enviado ao comitê de ética, avaliando e discutindo métodos e formas de escrever.

NORMALIZAÇÃO

Todo trabalho científico, seja artigo, TCC, dissertação, precisa seguir as normas de apresentação e de citação e referências. No Brasil, temos a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que publica diversas normas em diversas áreas. Para trabalhos, são importantes as normas:

ABNT NBR 15437:2006 – Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação

ABNT NBR 12225:2004 – Informação e documentação – Lombada – Apresentação

ABNT NBR 6023:2018/2022 – Informação e documentação – Referências – Elaboração

ABNT NBR 14724:2011 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação

ABNT NBR 10719:2015 – Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação

Existem, no entanto, outras normas e recomendações mundiais.

Vancouver: elaborado pela NLM, já citada aqui. Consulte o *ebook* com as recomendações: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>

American Psychological Association – APA Style: [APA Style](#)

Chicago Style: [Chicago-Style Citation Quick Guide \(chicagomanualofstyle.org\)](#)

Estratégia de aprendizagem situada:

- Comparar as diferentes formas de citação e elaboração de referências entre a ABNT e Vancouver;
- Separar as turmas em 5 grupos: 4 representando as normas e estilos diferentes e 1 representando os “contra as normas e estilos” e realizar um debate/júri sobre a necessidade de utilizar qual norma ou estilo em uma área ou não utilizar nenhum.

INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIAS E CURSOS

Sabendo sempre que a formação vai além da sala de aula, podem ser indicados conteúdos e cursos de instituições certificadas como a BIREME, FIOCRUZ, entre outros.

FIOCRUZ

Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde – AICTS

Metodologia da Pesquisa Científica no Campus Virtual

Política e Gestão da Saúde Pública para o Ministério Público

Direito de Acesso à Informação e Proteção de Dados Pessoais

Busca de informação tecnológica em documentos de patentes

BIREME – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE

Acesso e Uso da Informação Científica em Saúde

Curso introdutório: Políticas Informadas por Evidências

REFERÊNCIAS

ALIA Health Library Australia. **Competences**. Canberra: Australian Library and Information Association, 2018. Disponível em: <https://read.alia.org.au/alia-hla-competencies>. Acesso em: 27 ago. 2021.

FRATI, Francesca; OJA, Lori Anne; KLEINBERG, Julia. CHLA Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, Alberta, v. 42, n. 1, p. 14-44, 2021. Disponível em: https://www.chla-absc.ca/docs/CHLA_Standards_FINAL_for_website_Dec_12_2020.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION (MLA). **COVID-19 Resources for Medical Librarians & Other Health Information Professionals**. Chicago: MLA, 2020. Disponível em: <https://www.mlanet.org/page/covid-19-resources-for-medical-librarians>. Acesso em: 21 jul. 2020.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elizabeth; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade *In*: TOMAÉL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008. p. 3-28.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

APÊNDICE F – PRODUÇÕES AO LONGO DO PROCESSO DE MESTRADO RELACIONADAS AO TEMA DA DISSERTAÇÃO

REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses Alves. Autoridade cognitiva, desinformação e postagens sobre tratamento precoce contra COVID19: Análise de conteúdo dos comentários sobre hidroxiclороquina. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 7, p. 61-82, 2022.

REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses Alves. Memória e Pandemia: competências bibliotecárias em momentos de crises. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** (Online), v. 18, p. 1, 2022.

REIS, Débora Crystina; ALVES, Ana Paula Meneses Alves. Competências profissionais para bibliotecários na área da saúde: reflexões sobre responsabilidade social. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, v. 14, p. 1, 2021.

REIS, Débora Crystina.; ALVES, Ana Paula Meneses. Bibliotecários Em Saúde: Investigando O Perfil De Profissionais Do Sudeste Brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre, ANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/715/693>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUZA, Amanda Damasceno.; REIS, Débora Crystina.; ALVES, Ana Paula Meneses. Revisitando O Conceito De Bibliotecário Clínico No Contexto Brasileiro: Um Protocolo De Revisão De Escopo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre, ANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/713/692>. Acesso em: 18 jan. 2022.